



## PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

Unidade de Documentação Escolar

Av. João Dias, 3763, - Bairro Jd. Sto Antonio - São Paulo/SP - CEP 05801-000

Telefone: 3396-6257

**Comunicações Administrativas: Memorando**

**Despacho documental- PPP 2023**

DESPACHO:

I -À vista da análise e parecer da Supervisão Escolar, **homologo** o PPP do ano de 2023, conforme doc. sei 089858029.



**Regina Paula Collazo**  
**Diretor Regional de Educação**

Em 15/09/2023, às 10:50.

---

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://processos.prefeitura.sp.gov.br>, informando o código verificador **089860837** e o código CRC **E61D8561**.

---

## **MANIFESTAÇÃO DA SUPERVISÃO ESCOLAR**

### **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2023 – CEI PARCEIRO SANTA ESCOLÁSTICA**

Após o processo de Análise do Projeto Político Pedagógico do ano de 2023 do **CEI PARCEIRO SANTA ESCOLÁSTICA**, esta Supervisão Escolar manifesta-se favorável pela sua aprovação e execução no decorrer deste ano escolar em virtude do mesmo atender a legislação em vigor e estar em consonância com a Lei Federal nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996 – artigos 12 ao 15, bem como, na Orientação Normativa nº.01/13 – “Avaliação na Educação Infantil: aprimorando os olhares” e na Orientação Normativa SME nº. 01 de 2015. Ressaltamos que o Projeto Político-Pedagógico deve ser um documento vivo e dinâmico, que se constrói e reconstrói no coletivo em constante processo de reflexão, sendo, portanto, a história do percurso dos sujeitos que compartilham um mesmo território revelando princípios e práticas estabelecidas pela Unidade Educacional, no qual a organização do trabalho cotidiano implica em atender as necessidades e interesses das crianças, pautada nos princípios:

- **Éticos** – da autonomia e do respeito às diferentes culturas e identidades;
- **Estéticos** – da sensibilidade, da ludicidade e da criatividade; e
- **Políticos** – do exercício da criticidade, dos direitos das crianças e da prática pedagógica democrática.

Portanto, evidenciamos que o Projeto Político Pedagógico é o documento que define o registro das cartas de intenções, concepções e práticas pedagógicas constituídas no currículo desenvolvido pelo **CEI PARCEIRO SANTA ESCOLÁSTICA**.

Cordialmente,

ELAINE DE ARAUJO ALVES  
Elaine de Araújo Alves

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO****SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO****Unidade de Documentação Escolar**

Av. João Dias, 3763, - Bairro Jd. Sto Antonio - São Paulo/SP - CEP 05801-000

Telefone: 3396-6257

**Comunicações Administrativas: Memorando****Despacho documental** - Calendário Escolar /2023- Instrução Normativa - SME Nº 48 /2022.

Prezado Gestor,

Após aprovação da Supervisão Escolar, **HOMOLOGO** o Calendário Escolar 2023, doc SEI (081848863).

Atenciosamente,

**Regina Paula Collazo**  
**Diretor Regional de Educação**  
Em 24/04/2023, às 18:36.

---

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://processos.prefeitura.sp.gov.br>, informando o código verificador **081850479** e o código CRC **0F6BEB1D**.

---

NOME CEI PARCEIRO: CEI SANTA ESCOLASTICA

JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
F	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	F	26	27	28
29	30	31				

FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			OI	OI	OI	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	PF	PF	FR	23	24	25
26	27	28				

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	RP	4	5	6	F	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	F	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Dias Letivos/1º Bimestre: 14

Dias Letivos/1º Bimestre: 23

Dias Letivos/1º Bimestre: 17

MAIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
F	2	3	4	5	L	
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	F	SE	10
11	12	13	14	15	RP	DF
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

JULHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
F	10	11	F	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

AGOSTO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Dias Letivos/2º Bimestre: 23

Dias Letivos/2º Bimestre: 20

Dias Letivos/2º Bimestre: 5

Dias Letivos/3º Bimestre: 6

Dias Letivos/3º Bimestre: 22

SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	F	SE	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	RP	L
24	25	26	27	28	IQ	30

OUTUBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	F	SE	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	JP	PF
29	30	31				

NOVEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	F	SE	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	F	16	17	18
19	F	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	RP	DF
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	F	26	27	28	29	30
31						

Dias Letivos/3º Bimestre: 18

Dias Letivos/4º Bimestre: 19

Dias Letivos/4º Bimestre: 18

Dias Letivos/4º Bimestre: 15

1º bimestre 54

2º bimestre 48

3º bimestre 46

4º bimestre 52

TOTAL / 1º Semestre: 102

TOTAL / 2º Semestre: 98

Total (Dias Letivos): 200

Atividades COM suspensão	
PL	Organização planejamento
FR	Formação em rede
IQ	2 momentos (em ago e set)
RP	4 Reuniões pedagógicas
PF	Ponto Facultativo
F	Feriado
	Recesso escolar
SE	Suspensão de expediente
JP	Jornada Pedagógica
OI	Organização Interna
ER	Entrega de relatórios p/correção

Atividades SEM suspensão		fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
4	reuniões com familiares 1 por bimestre	10			19			11				7
11	reuniões de Conselho de CEI	28	31	28	26	30	28	29	26	31	24	15
2	dias da Família na Escola (DF)					17						9
1	Ind Qualidade - Momento III (de 2 a 13/10)									11		
11	reuniões Comissão Mediadora Conflito OPCIONAL			24	29	26	24	28	25	23	21	18

Observação: se colocar dia letivo no sábado utilizar as seguintes legendas  
 DF Dia da Família na Escola ou L dia letivo

Indicadores de Qualidade	
Momento I: de 1º a 31/08	Momento II: de 1º a 29/09
Momento III (sem suspensão de atividade): de 2 a 13/10	

Avaliação da Unidade em horário coletivo	
1º semestre	de 3 a 7/07
2º semestre	de 18 a 21/12

OBSERVAÇÕES:	
1º bimestre: 6 de fevereiro a 28 de abril	3º bimestre: 24 de julho a 29 de setembro
2º bimestre: 2 de maio a 7 de julho	4º bimestre: 2 de outubro a 21 de dezembro

Data da Aprovação no Conselho de Escola

SÃO PAULO, 31/ 03/ 2023

PELA HOMOLOGAÇÃO EM 11/4/2023

*Claudia B.*

*Elaine de Araujo*  
Supervisor Escolar



MOSTEIRO SÃO GERALDO  
DE SÃO PAULO

# PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O que tem no meu quintal?

**2023**

CEI SANTA ESCOLÁSTICA  
DIRETORIA REGIONAL DE CAMPO LIMPO



**ÍNDICE**

1. IDENTIFICAÇÃO, HISTÓRICO E LOCALIZAÇÃO DA UNIDADE EDUCACIONAL	03
1.2 HISTÓRICO DA UNIDADE EDUCACIONAL	05
2. ESTUDO DIAGNÓSTICO DA COMUNIDADE ATENDIDA E DO TERRITÓRIO ONDE A UNIDADE EDUCACIONAL ESTÁ INSERIDA, CONTEMPLANDO:	05
A) O PERFIL SOCIOCULTURAL DAS CRIANÇAS MATRICULADAS NA UNIDADE EDUCACIONAL E DAS SUAS RESPECTIVAS FAMÍLIAS, ASSIM COMO A CORRESPONDÊNCIA COM OS INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO ONDE ESTÃO INSERIDAS, POR EXEMPLO, IDH;	05
B) O PERFIL SOCIOCULTURAL DA EQUIPE DE PROFISSIONAIS DA UNIDADE EDUCACIONAL E A INDICAÇÃO DE COMO POTENCIALIZAR OS SABERES PARA A MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE ATENDIMENTO À COMUNIDADE EDUCACIONAL;	07
C) O MAPEAMENTO DOS EQUIPAMENTOS DE SAÚDE, ESPORTE, LAZER E CULTURA DA REGIÃO ONDE ESTÁ INSERIDA A UNIDADE EDUCACIONAL, NA PERSPECTIVA DE ARTICULAÇÃO DA REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL.	08
3. CONCEPÇÕES DE CRIANÇA, INFÂNCIA E DE EDUCAÇÃO INFANTIL, DE ACORDO COM AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS;	08
4. FINALIDADE E OBJETIVOS;	14
5. PLANO DE GESTÃO E ORGANIZAÇÃO, INDICANDO AS AÇÕES QUE GARANTIRÃO AS CONDIÇÕES PARA O ATENDIMENTO DE QUALIDADE À COMUNIDADE EDUCACIONAL E A EFETIVAÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA, DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO VIGENTE;	23
6. ARTICULAÇÃO DA GESTÃO DA UNIDADE EDUCACIONAL COM OS ÓRGÃOS AUXILIARES: CONSELHO DE ESCOLA/CEI, ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES – APM, COLEGIADOS DOS CENTROS EDUCACIONAIS UNIFICADOS - CEUS E INSTITUIÇÕES AUXILIARES DA AÇÃO EDUCATIVA, QUANDO FOR O CASO;	24
7. FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DA UNIDADE EDUCACIONAL: ESPAÇOS/AMBIENTES, MATERIAIS, TEMPOS E INTERAÇÕES VISANDO AO ACOLHIMENTO E À GARANTIA DO ACESSO E DA PARTICIPAÇÃO DE TODOS OS BEBÊS E CRIANÇAS, INCLUINDO AS COM DEFICIÊNCIAS, TRANSTORNO GLOBAL DO DESENVOLVIMENTO, SUPERDOTAÇÃO OU ALTAS HABILIDADES, DE DIFERENTES ETNIAS, CLASSES SOCIAIS, CULTURAS E RELIGIÕES;	25
7.1 BENS DA UNIDADE DESCRIMINADOS POR SETORES/ESPAÇOS;	31
8. QUADRO DE RECURSOS HUMANOS COM CARGOS/FUNÇÕES;	43
9. PARCERIA DA UNIDADE EDUCACIONAL COM AS FAMÍLIAS;	44
10. PROPOSTA CURRICULAR E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS TENDO COMO REFERÊNCIA A RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 5/09 – DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.	46
10.1 FORMAS DE ARTICULAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO FUNDAMENTAL.	48
11. FUNCIONAMENTO DA UNIDADE EDUCACIONAL REFERENTE:	49
A) AO CALENDÁRIO DE ATIVIDADES;	49
B) AOS AGRUPAMENTOS DOS BEBÊS E CRIANÇAS: CRITÉRIOS E QUANTIDADE.	51
12. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS OBSERVANDO AS RECOMENDAÇÕES CONTIDAS NA INDICAÇÃO CME Nº 17/13 E NA ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 01/13 – “AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APRIMORANDO OS OLHARES”, CONTENDO:	51
A) DESCRIÇÃO DAS FORMAS E DOS INSTRUMENTOS DE REGISTRO QUE COMPÕEM A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZADA PELA UNIDADE EDUCACIONAL, INCLUSIVE CONTROLE DA FREQUÊNCIA;	53
13. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EM CONFORMIDADE COM AS RECOMENDAÇÕES CONTIDAS NOS INDICADORES DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL – MEC, INDICAÇÃO CME Nº 17/13, NA ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 01/13 E NOS INDICADORES DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL PAULISTANA;	55
14. FORMAÇÃO CONTINUADA ENVOLVENDO TODAS(OS) EDUCADORAS (ES);	56
15. LEGISLAÇÃO COMPLEMENTAR- PROJETO BULLYING VALORES	56
BIBLIOGRAFIA	58
ANEXOS	
MAPEAMENTO DOS EQUIPAMENTOS DE SAÚDE, ESPORTE, LAZER E CULTURA DA REGIÃO ONDE ESTÁ INSERIDA A UNIDADE E ARTICULAÇÃO DA REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL (CONSELHO TUTELAR, CRAS, ETC.)	59
PLANO FORMATIVO	68
CARTA DE INTENÇÃO	90
PROJETOS	124
COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES	132



## **1. IDENTIFICAÇÃO, HISTÓRICO E LOCALIZAÇÃO DA UNIDADE EDUCACIONAL**

**IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE EDUCACIONAL ESCOLA:** CEI Santa Escolástica  
**DRE:** Campo Limpo

**Distrito:** Vila Andrade **Endereço:** Rua Itapanhaú, 170 **CEP:** 05665-060  
**Telefones:** (11) 3742-0399 / 3744-9104 / 3742-1553

**Bairro:** Paraisópolis

### **IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO (Mantenedora)**

Mosteiro São Geraldo de São Paulo **Rua:** Santo Américo,  
275Jd. Colombo – Morumbi **CEP.:** 05629-020  
**TEL:** 3501-7751/4084-1888

**E-mail:** [obrassociais@csasp.g12.br](mailto:obrassociais@csasp.g12.br)

**Horário de atendimento ao público:** 2ª à 6ª feira das 7h00 às 17h00

### **DADOS INSTITUCIONAIS:**

**Pedido de Autorização:** CME Nº 04/2009

**Data de início de funcionamento:** CEI Santa Escolástica funcionou conveniado com a Prefeitura Municipal de São Paulo no período de 1975 a 2010/ De 2011 à 2017 sem convênio/ voltando a ser conveniada novamente a partir de 21/08/2017.

**Faixa Etária atendida:** 0 a 3 anos



**MOSTEIRO SÃO GERALDO  
DE SÃO PAULO**

**CNPJ:**61.697.678/0001-60

**Entidade Mantenedora:** Mosteiro São Geraldo de São Paulo

E-mail: [educacaocct@obrassociais.org.br](mailto:educacaocct@obrassociais.org.br) Diretora Pedagógica

E-mail: [pedagogicocct@obrassociais.org.br](mailto:pedagogicocct@obrassociais.org.br) Coordenadora Pedagógica

E-mail: [ceistaescolastica@obrassociais.org.br](mailto:ceistaescolastica@obrassociais.org.br) Coordenadora administrativa

### **HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:**

De 2ª a 6ª feiras, das 7:00h às 17:00 h.

Meses de funcionamento: fevereiro a dezembro.

Recesso Escolar: - **10/07/2023 a 21/07/2023;**

- **22/12/2023 a 29/12/2023.**



## **1.2 HISTÓRICO DA UNIDADE**

O CEI Santa Escolástica, inicialmente conhecido como Centro Comunitário de Trabalho nasceu do desejo dos Monges Beneditinos Húngaros, que fundaram as Obras Sociais do Mosteiro São Geraldo de São Paulo, na década de 60. É uma associação sem fins lucrativos e de caráter estritamente educacional, cultural e de assistência social, com foco de oferecer e desenvolver o ensino em vários graus; como a educação moral, cívica e religiosa, promovendo atividades culturais, dedicando-se às obras de promoção humana, beneficente, filantrópica e de assistência social.

A missão das Obras Sociais inicialmente era de criar condições e oportunidades para crianças, adolescentes, jovens e suas famílias, que vivem em situação de risco, para que pudessem crescer como pessoa humana e conquistar seus direitos vitais básicos: trabalho, moradia, alimentação, saúde, educação, vestuário, higiene e lazer. Deste modo os projetos foram atendendo a comunidade propiciando ricas oportunidades de interação.

O projeto do CEI Santa Escolástica pioneiro na comunidade de Paraisópolis, surge em resposta a solicitação da população feminina, carente de local adequado para deixarem seus filhos enquanto se dedicavam as atividades profissionais.

A entidade atendia 120 menores, passando depois a atender 420, na faixa etária de 6 a 14 anos e 60 usuários de 15 a 18 anos (Fim de dezembro de 2017, infelizmente estes programas foram fechados por questões financeiras, mantendo somente o CEI Santa Escolástica).

Com o passar dos anos o número de bebês e crianças atendidos de 0-3 anos foi diminuindo, diante da crescente abertura de Centros de Educação Infantil na localidade, porém acreditamos que ano a ano oferecemos um trabalho de excelência, pois gerações frequentam nossa unidade, desta forma o vínculo afetivo e de confiança foi estabelecido.

As concepções do atendimento na educação infantil passaram por transformações e temos buscado formações para apoiar a prática das professoras com bebês e crianças, assim como as ações de todos os educadores da unidade, pois todos têm contato com as crianças e devem assumir o papel de educador, para que assim o cotidiano possa ser ressignificado.

## **2 ESTUDO DIAGNÓSTICO DA COMUNIDADE ATENDIDA E DO TERRITÓRIO ONDE A UNIDADE EDUCACIONAL ESTÁ INSERIDA, CONTEMPLANDO:**

### **A) PERFIL DA COMUNIDADE ESCOLAR**

A comunidade de Paraisópolis onde está localizado o CEI Santa Escolástica, conta hoje com cerca de mais de 110 mil moradores. Quanto às características geográficas, a comunidade encontra-se em uma região predominantemente residencial – bairro do Morumbi.

A comunidade começou a ser ocupada em 1950, recebendo imigrantes das regiões de Minas Gerais e Nordeste, em que muitos vinham atrás de oportunidades de emprego em obras grandiosas como hospital Albert Einstein e do estádio do Morumbi que se iniciaram e nas duas décadas seguintes o crescimento da comunidade foi acelerando. Contudo por tratar-se de uma ocupação irregular, o crescimento se deu de forma desordenada, com construções verticais, espaços internos reduzidos, construção de casas muito próximas, sem quintal, o que dificultou a passagem dos viários e das redes de esgoto. Ao longo da história Paraisópolis recebeu postos de



saúde e escolas, mas há problemas na continuidade de políticas públicas na região, ocasionando um problema grave de vulnerabilidade, principalmente as áreas de maior insalubridade e de difícil acesso.

Há alguns anos a comunidade vem passando por um processo de reurbanização e outras formas de moradias começaram a compor a paisagem do bairro, com condomínios de apartamentos que abrigam os moradores que residiam em áreas de risco, encostas, margens de córregos e ou palafita.

De acordo com um levantamento realizado no ato da matrícula, foi observado que a comunidade escolar apresenta um número considerável de famílias que migraram de sua região de origem (norte e nordeste) em busca de oportunidade de emprego. Para além dessa migração do Norte e Nordeste também temos famílias que imigraram de seus países de origem para vir em busca de uma nova oportunidade no Brasil, hoje atendemos uma família cujo país de origem é a Colômbia. Detectamos também que a maioria são pais jovens, entre 20 e 35 anos de idade e temos um **número expressivo de mulheres chefes de família que assumem o sustento dos filhos (excelente observação)** sendo que muitas declararam que recebem algum benefício governamental, como auxílio moradia. Por outro lado, conseguimos observar que são mulheres bem estruturadas que possuem entre dois e três filhos.

A história da formação de Paraisópolis evidencia as questões de vulnerabilidade social que foi se constituindo na comunidade. Segundo o arquivo da Revista Científica da FASETE 2016.1 página 70 “O conceito de vulnerabilidade pode ser entendido como a condição de risco que o indivíduo se encontra. Neste sentido, a vulnerabilidade pode ser relacionada a situações que o sujeito possa ser remetido a alguma possibilidade de perigo, levando em consideração que são situações vinculadas diretamente em fatores sociais, uma vez que a criança também é um indivíduo inserido na sociedade, ela sofre com as estruturas sociais que são oferecidas para ela. [...] Contudo, a produção da vulnerabilidade infantil na sociedade se forma a partir de uma realidade que as crianças são expostas, principalmente pelo abandono familiar e pelos seus direitos não ser garantidos e executados conforme a lei estabelece”.

Com a Pandemia percebemos um aumento na vulnerabilidade da comunidade, estando após 2 anos em processo de reestruturação da situação financeira.

Pesquisas efetuadas pela Secretaria de Habitação apontam altos índices de vulnerabilidade das famílias da comunidade, escolas com superlotação e com falta de professores, carência de espaços de lazer/ cultura etc. A comunidade tenta suprir essa carência de lazer com a infraestrutura no espaço do CEU, porém não supre a necessidade dos mais de 110 mil habitantes da comunidade.

Se por um lado existem carências no que se refere à vida dos moradores na comunidade, por outro lado existe razoável oportunidade de empregos domésticos (arrumadeiras, motoristas, cozinheiras, pedreiros, vigilantes, diarista etc.), porém com poucas alternativas profissionais e baixas remunerações.

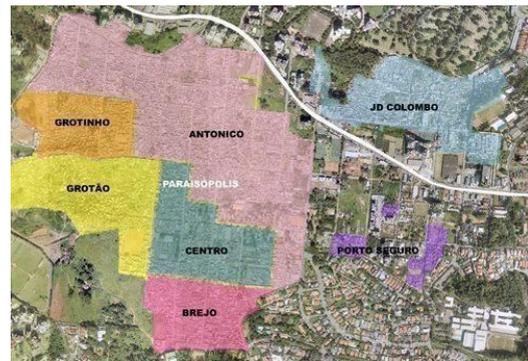
No que tange a quantidade de Centros de Educação Infantil e Unidades Básicas de Saúde, a comunidade sido beneficiada, por outro lado é notório que falta o investimento na implantação de EMEI's, escolas de Ensino Fundamental, Lazer e Cultura. Esta realidade provocou o surgimento de muitas ONGs na região, as quais iniciaram projetos para minimizar estas carências apresentadas.

O CEI Santa Escolástica é, para esta comunidade, um recurso fundamental para assegurar o direito da criança de viver em um espaço educacional que lhe permita vivenciar situações acolhedoras, seguras, agradáveis, desafiadoras, que lhes possibilitem apropriar-se de diferentes



linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade. Além de assegurar as famílias tranquilidade para o desempenho de suas atividades, na certeza da garantia de um atendimento adequado aos seus filhos, de acordo com as suas mais altas expectativas.

Realizamos um levantamento por meio de formulário (google formulário) sobre o acesso que as famílias têm as tecnologias, pois diante do cenário de pandemia o uso da tecnologia foi a ferramenta que manteve a comunicação entre as unidades educacionais e as famílias, garantindo as interações e precisamos estar preparados para lidar com outras situações iguais à vivida em 2020 e 2021 com o isolamento social. Com a pesquisa constatamos que a maioria das famílias tiveram que se adaptar ao período de pandemia para realizar as interações com as unidades educacionais, em sua maioria dividiam um mesmo recurso (celular) com todos os filhos. A maioria das famílias tem acesso à internet normalmente restrito a planos de Wi-fi em casa, utilizando em maioria o celular como meio de acesso à internet.



## **B) PERFIL SOCIOCULTURAL DOS PROFISSIONAIS DA U.E E A INDICAÇÃO DE COMO POTENCIALIZAR OS SABERES PARA A MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE ATENDIMENTO À COMUNIDADE EDUCACIONAL**

O CEI Santa Escolástica tem em seu quadro de recursos humanos profissionais oriundos de bairros próximos à comunidade onde a unidade educacional está inserida, são profissionais qualificados e comprometidos em suas funções, identificam as culturas infantis deste território e promovem situações e experiências para articular os interesses e necessidades individuais e coletivas no dia a dia, potencializando assim os saberes infantis.

Este ano realizamos pesquisas para qualificar o perfil dos profissionais e refletir sobre ações que sejam pertinentes colocar em prática para apoiar o grupo a avançar.

A pandemia gerou percas, sentimento de insegurança e o adoecimento emocional de algumas pessoas da equipe, buscamos constantemente abrir diálogos em grupo e individual, dando espaço de fala e escuta aos educadores e planejamos formações motivacionais para garantir o fortalecimento emocional.

Durante a pandemia houve ganhos positivos também, a busca por meios de garantir a interação e atendimento dos bebês, crianças e suas famílias, oportunizou aprendizagens significativas com relação as tecnológicas e favoreceu trocas de conhecimentos, hoje temos uma equipe com poucas dificuldades em manusear plataformas e meios digitais de comunicação o que tem qualificado a construção de registros.

As educadoras em sua maioria têm acesso a computadores e notebook próprios em seus



lares, tendo em maioria acesso à internet por planos Wi-fi em casa e planos pré e pós-pago nos aparelhos celulares.

As Lives ficaram como uma boa “herança” que oportuniza abertura a reflexões e aprofundamento de conhecimentos e a maioria da equipe assiste de 1 a 3 lives por mês, o que vem refletindo em nossos diálogos nos momentos de estudo coletivo em que alguns partilham sobre como percebem que a prática da unidade tem dialogado com reflexões que são partilhadas tanto nas lives como em cursos online.

A maioria dos profissionais aprecia leitura de livros religiosos, autoajuda/autoconhecimento, assim como os enredos de romance, seguidos pelos livros didáticos que ampliam conhecimento acerca da prática com bebês e crianças. Temos um número considerável de profissionais da equipe de apoio que pontuaram não ter costume de ler, e isso nos provocou pensar em ações que favoreça este contato, com o projeto “Livro em movimento” para que toda a equipe crie hábitos leitores.

### **C) MAPEAMENTO DOS EQUIPAMENTOS DE SAÚDE, ESPORTE, LAZER E CULTURA DA REGIÃO ONDE ESTÁ INSERIDA A UNIDADE E ARTICULAÇÃO DA REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL (CONSELHO TUTELAR, CRAS, ETC.)**

**EM ANEXO 1**

**INFORMAÇÕES OBTIDAS NO SITE: [MULTIENTIDADES.VIRTUAL.ORG.COM.BR](http://MULTIENTIDADES.VIRTUAL.ORG.COM.BR)**

### **3. CONCEPÇÃO DE CRIANÇA, INFÂNCIA, JUVENTUDE E DE ENSINO FUNDAMENTAL, DE ACORDO COM AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS E CURRÍCULO DA CIDADE**

De acordo com as Diretrizes Curriculares para Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, que é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais e não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competentes do sistema de ensino e submetidos a controle social (DCNEI, BRASIL, 2010a). Diante da definição das Diretrizes, o CEI Santa Escolástica, assumi o seu papel social de garantir a oferta de Educação Infantil gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção aos bebês e crianças.

Buscamos garantir a concepção de criança/infância constante nas Diretrizes Curriculares Nacionais, compreendendo que a criança desde muito pequena é um sujeito histórico, que faz parte de uma instituição familiar, que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento da história. Enquanto unidade educacional somos a segunda instituição social que possibilita a ampliação de saberes culturais e trabalhando na perspectiva da superação de desigualdades, para uma transformação histórico social da humanidade. **Sabe-se que as concepções sobre criança e infância são construções sociais, históricas e culturais que se consolidam nos diferentes contextos étnicos, sociais, gênero e condições socioeconômicas das quais as crianças fazem parte. Considerando tais elementos e a sua relação com a imagem de criança construída no tempo e na história, pode-se afirmar a existência de múltiplas infâncias e de várias formas de ser criança. (Perfeito!!!!!!)**



Por compreender a existência das várias formas de ser criança e as múltiplas infâncias, o CEI Santa Escolástica assume o compromisso de oportunizar vivências/experiências de aprendizagem de acordo com as potencialidades individuais, e assim garantir uma educação para a humanização dos bebês e das crianças, por meio de um planejamento vivo e dinâmico que se consolida na ação educativa que está atrelada ao cuidar que transcende para as ações da saúde, higiene e alimentação, pois os momentos de cuidados estão marcados de ações de educar, a troca, a alimentação por exemplo, são momentos pedagógicos e sociais, em que a criança observa e compartilha saberes nesta relação com o outro, adultos e crianças.



Pensando neste aspecto do cuidado atrelado ao educar, passamos por um processo formativo em 2022 sobre a Abordagem Pikler, buscando compreender os princípios da abordagem e inserir em nosso cotidiano uma ressignificação das práticas, principalmente no berçário, refletindo sobre como o adulto se coloca nos momentos de troca, alimentação, planejamento dos espaços, tempos e interações e as intervenções das ações infantis. Diante das reflexões os momentos de cuidado passaram a ser momentos de encontro, em que o professor dialoga e observa, efetivando uma interação com sensibilidade nestes poucos momentos de atendimento individualizado. Outro aspecto que conseguimos distanciar de nossa prática foi o uso dos bebês conforto, que diante dos estudos gradativamente os itens foram retirados das salas, e não por imposição da gestão, mas por compreensão de que precisamos oportunizar aos bebês o movimento livre, a descoberta de posturas em movimentos por si, sem o apoio ou intervenção do adulto que determina como se sentar ou se deitar, tendo em vista bebê/criança ativa nas práticas educativas integradoras.



Desta forma repensamos a prática cotidiana, garantindo uma observação mais atenta as potencialidades infantis, e as vozes infantis passaram a ser reveladas nas práticas educativas ofertadas em nossa Unidade, sobretudo com um olhar reflexivo na organização dos espaços, tempos, materiais, relações e currículo, pois acreditamos que na construção do trabalho



pedagógico devemos considerar a criança em sua integralidade, ou seja, consideramos a criança como pessoa capaz, que tem direito de ser ouvida e de ser levada a sério em suas especificidades enquanto “sujeito potente”, socialmente competente, com direito à voz e à participação nas escolhas; como pessoa que consegue criar e recriar, “verter e subverter a ordem das coisas”, refundar e ressignificar a história individual e social; como pessoa que vê o mundo com seus próprios olhos, levantando hipóteses, construindo relações, teorias e culturas infantis por meio da expressão e da manifestação nas diferentes linguagens e nos diferentes modos de agir, construindo seus saberes e (re)ensinando aos adultos a olhar o mundo com “olhos de criança”.

[...] Em outras palavras, as crianças aprendem enquanto vivem e convivem. Aprendem e percebem o mundo por inteiro: quando observam, ouvem e pensam, e quando brincam, experimentam, descobrem, comparam e expressam, por meio de diferentes linguagens, aquilo que vão aprendendo e percebendo do mundo ao redor — ou seja, os bebês e as crianças aprendem nas interações por meio de seu agir. (SME, São Paulo, 2019, p 69).

Buscamos consolidar este olhar para a criança como ser integral e que nosso espaço favoreça sua relação com a vida, pois não preparamos a criança para a vida, mas ela vive a VIDA cotidianamente em nosso espaço, nas interações que estabelece com o espaço, materialidades e com as outras crianças de diferentes faixas etárias e culturas.



As legislações e os documentos educacionais que definem a Educação Infantil, entre eles a Declaração dos Direitos das Crianças, a Constituição Federal (BRASIL, 1988), a LDB (BRASIL, 1996), as DCNEI (BRASIL, 2010a), o Currículo Integrador da Infância Paulistana (SÃO PAULO, 2015a), e os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana (SÃO PAULO, 2016a), provocaram o redimensionamento do papel da escola, dos bebês, das crianças e dos adultos. Eles indicam a necessária recriação da Educação Infantil e reinvenção de seus procedimentos pedagógicos, isto é, outra concepção de crianças de zero a seis anos comprometida com a vida atual delas em relação aos princípios apresentados. Para isso, é preciso muita atenção na



definição dos caminhos educativos para essa escola, pois há muitos percursos possíveis. Recriar a escola de Educação Infantil é superar compreensões assistenciais, compensatórias e antecipatórias, que priorizam a guarda, a proteção e a moralização dos bebês e das crianças, assim como limitar-se à compreensão de que a Educação Infantil é um importante recurso para garantir as aprendizagens necessárias para o sucesso da criança na escola. A escola pública tem como objetivo principal oferecer às novas gerações oportunidades para encontrar pessoas e conhecimentos que lhes possibilitem experiências, que provoquem e gerem acontecimentos, intercâmbios, conseguindo constituir modos de ser e de participar da vida social [...] (SME, São Paulo, 2019, p. 22)

Percebemos hoje que a concepção de criança/infância passou por mudanças em nossa sociedade, então as unidades educacionais precisam urgentemente ressignificar suas práticas garantindo um espaço que provoque, estimule e evoque pesquisas e investigações aos bebês e crianças, assegurando aprendizagens significativas.

Tendo clareza dessa concepção de criança/infância conseguimos garantir aos bebês e crianças **que façam suas escolhas diante do interesse por algo, objetos e espaços, manifestando suas vontades de maneira própria e peculiar.** Então refletimos sobre a organização das materialidades, espaços e tempos desde o momento da entrada na sala de referência, com um espaço organizado em contextos investigativos e/ou simbólicos, e durante a rotina como as explorações nas áreas externas do CEI, onde brincam e criam suas próprias brincadeiras de forma autônoma. Para que os bebês que ainda não se locomovem sozinhos desfrutem e apreciem as áreas externas do CEI, as professoras não medem esforços para assegurar esse direito de explorar ao ar livre e se sentirem pertencentes de todos os espaços da Unidade, sendo assim os bebês são levados um de cada vez para o pátio, quadra e parque (espaços externos), os que já engatinham ou andam, são estimulados pelas professoras para se juntarem ao grupo.





Iniciamos o ano de 2023 apresentando às famílias todos os espaços da unidade e partilhando com elas nossa concepção de criança/infância, oportunizando fala às famílias, diálogo e compreensão sobre as escolhas que fazemos em prol das infâncias.



Percebemos que diante do processo formativo de 2022 em que olhamos para o espaço e as mudanças que precisávamos fazer para garantir os princípios de intenção e brincadeira se efetivasse de forma intencional; refletimos sobre a garantia das interações internas, criança-bebê-famílias e externas, no território; buscamos estabelecer uma percepção das potencialidades dos bebês/crianças, **apoiando os professores no planejamento da prática, observação/escuta e replanejamento para que as vozes infantis fossem realmente escutadas e a criança reconhecida**, mas ainda precisamos dar passos na garantia de um cotidiano que reflita um olhar para as variáveis que o organizam: materialidades, tempo, espaço, relações e as narrativas, como mediadoras da aprendizagem infantil, a compreensão destes aspectos é urgente, pois quando essas variáveis têm a atenção das professoras, as relações entre as crianças são potencializadas, e acreditamos que não pode ser pontual, diante de um estudo formativo, mas precisa se consolidar.

Por compreender que as variáveis que organizam o cotidiano são primordiais nos processos educativos, temos pensado e repensado o momento de refeição em nossa unidade pois, fazem parte das práticas pedagógicas, então asseguramos que os bebês/crianças possam ter suas escolhas respeitadas, com prática de horário estendido de refeitório, seja na definição do momento em que deseja se alimentar, na escolha dos alimentos, onde e com quem vai se sentar ou até mesmo a escolha de quais talheres irá fazer uso para se alimentar. Essa é uma prática que já está consolidada no cotidiano dos nossos bebês e crianças, e não é o tempo de relógio cronometrado pelo adulto, mas o tempo individual de cada um, acolhendo-os em suas



necessidades e sempre que necessário repensamos alguns aspectos da organização, pois acreditamos que isso é respeito e deste princípio nos momentos das refeições não abrimos mão.

“Enquanto prática social e pedagógica, a alimentação é um momento rico e oportuno que permite interações entre crianças/crianças, crianças/adultos. Bebês, crianças e adultos aprendem uns com os outros, espelham-se, incentivam-se, experimentam e criam novas práticas. Comer nas unidades de Educação Infantil não deve ser diferente do comer em outros espaços/lugares, em que se faz presente o convívio social, como por exemplo, escolher o lugar onde se sentará e interagir com as pessoas ao seu redor como conversar e rir.” (Instrução Normativa SME Nº 42, de 12 de novembro de 2020, São Paulo, p.24)



Neste ano de 2023, retornamos de forma gradativa com o horário estendido de refeitório, que consiste em rodízio entre as crianças respeitando a necessidade e tempo de cada um. O portão da nossa unidade abre às 7h e fecha às 7h30. Por volta das 7h05, as professoras dirigem-se até o refeitório com as crianças que já chegaram e, após esse horário, as famílias conduzem seus filhos até o refeitório e, lá, as professoras ficam à espera das crianças para servir o café da manhã. Por volta das 7h20, horário que a movimentação já diminuiu, as professoras sobem com



suas crianças e ficam apenas as professoras volantes dando suporte para os que vão chegando. No horário do almoço e sopa da tarde, as crianças estão em atividade, na sala de referência ou na área externa e a professora conduzem as crianças ao refeitório, onde estão professoras volantes para acompanhar o momento de alimentação. Controlamos a quantidade de crianças no espaço estabelecendo um número de crianças por sala, sendo 4 de minigrupo I e 6 minigrupo II, deste modo garantimos um ambiente tranquilo de alimentação (Relato do nosso CEI que compõe a Orientação Normativa de Educação Alimentar e Nutricional para Educação Infantil, p.59-62).

O modo de introduzir situações organizadas pedagogicamente propicia a construção da autonomia por parte das crianças e também evidencia o cuidado por parte do adulto. Por exemplo, o modo de se alimentar, que vai da mamadeira do bebê ao uso dos talheres e autosserviço, demonstra uma evolução necessária ao desenvolvimento social e a autonomia que se deseja. (SME, 2019, p. 157)

Buscamos este ano retornar com autosserviço, que tem como principal objetivo estimular a independência e a escolha dos alimentos. Além disso, caracteriza-se por promover o desenvolvimento das noções de quantidade, a fim de ampliar a consciência e evitar o desperdício. Conforme orientações de SME/CODAE, a equipe passará pelo processo formativo do Autosserviço e construção do projeto de implantação, que será enviado a supervisora escolar e nutricionista da CODAE para aprovação.

Durante o processo da implantação, as crianças serão assistidas e orientadas pelos educadores presentes no refeitório (auxiliares de cozinha, auxiliares de desenvolvimento infantil e professores), para que dessa forma elas adquiram autonomia e despertem o interesse em experimentar novos sabores.

Na unidade contamos com um balcão térmico na altura das crianças, para que facilite esse processo.

#### **4. FINALIDADES E OBJETIVOS DA U.E**

Nós do CEI Santa Escolástica teremos como base de nosso trabalho pedagógico a estruturação do dia dos bebês e das crianças, conforme aponta o Currículo da Cidade Ed. Infantil (134), valendo-se das cinco variáveis que organizam o processo educativo: **os espaços, as interações, as materialidades e as narrativas (nas múltiplas linguagens) com base nestas variáveis queremos alcançar objetivos concretos a partir de um planejamento que possibilite aos bebês e crianças experiências nas múltiplas linguagens.**(Perfeito!!!!)

Temos como Projeto Institucional Permanente: O Que tem no meu quintal? E as ações deste projeto visam garantir uma ampla exploração dos espaços da unidade oferecendo brincadeiras de diversas culturas; cuidados, visitas e pesquisas com relação ao aquário da unidade e experiências com o cuidado, preservação e acompanhamento de processos no cultivo dos espaços de horta.

Este ano propomos alinhar nossa prática com bebês e crianças de modo que consigamos atender as demandas da avaliação dos indicadores de qualidade 2022, avaliando o trabalho realizado no



ano passado e ressignificando o atendimento, na busca da garantia dos princípios fundamentais do Currículo da Cidade, na perspectiva de uma educação equitativa, integral e inclusiva.

As demandas dos indicadores deram luz a educação antirracista, então este ano buscamos ampliar as possibilidades de pesquisa dos bebês e crianças através de contextos investigativos e simbólicos incorporando as culturas africanas, afro-brasileiras e indígena nas práticas cotidianas.



Desta forma buscamos articular as ações de nosso quintal com a diversidade cultural do território, com histórias, músicas, trabalho com identidade étnica dos educadores da unidade, bebês, crianças e suas famílias, culinárias, oficinas de brinquedos e brincadeiras para as crianças e com as famílias e o sarau cultural com as famílias.

Iniciamos o ano refletindo sobre a identidade étnica dos educadores, deste modo toda a equipe (professores, equipe de apoio e equipe administrativa) foi convidada a pesquisar suas origens, o que gerou momentos de diálogos com os familiares, grandes descobertas e recordações emocionantes de momentos de dor, sofrimento, força, superação e afeto. Realizamos trocas em duplas para leitura das cartas e a dinâmica da grande teia em que cada um teve o privilégio de ouvir alguma curiosidade da história/identidade étnica de cada educador. Acreditamos que com



esta ação começamos a construir um cotidiano que respeita as diferenças, pois oportunizamos conhecer o “outro” e quando conhecemos, compreendemos e quando compreendemos, respeitamos! E as histórias estão no mural da entrada do CEI, para que todos possam ler e se inspirar em contar também orgulhosamente suas histórias.



Com relação ao Sarau Cultural, nossa intenção é estabelecer que aconteça uma vez por mês, pois como o Currículo da Cidade Ed. Infantil afirma (p.116), “As experiências culturais são muito relevantes na formação das crianças, mas realizar essa experiência estética juntamente com a família/responsáveis é algo que constrói o maravilhamento”. Os indicadores de qualidade também deixaram em evidência atenção quanto a dimensão das interações, para isso e o Sarau Cultural e os Dias da família na escola oportunizarão que as famílias compreendam nossa concepção de infância e práticas pedagógicas, propiciando concomitantemente um estreitamento de vínculo afetivo, efetivando uma parceria.

Seguindo nesta perspectiva trabalharemos com o projeto “Para sempre”, da produtora e gravadora Música em família, que aborda a temática do ciclo da vida, perpassando pelas temáticas: natureza, transformação, troca de experiências, histórias e sentimentos entre os entes queridos, oportunizando um fortalecimento das relações humanas por meio de experiências lúdicas. As ações deste projeto oportunizarão momento de interação com músicas, dança, experiências com natureza e partilha de histórias sobre a família.



Outra ação estabelecida para garantir momentos de interação e brincadeiras é o Projeto de integração com os alunos do Colégio Santo Américo, que consiste em visitas dos alunos do colégio (do 7º ano do fundamental ao 1º do ensino médio), com o objetivo de promover brincadeiras de diversas culturas, garantindo encontro entre faixas etárias.

O CEI Santa Escolástica conta com amplo espaço externo, com parque, quadra, pátio coberto, solário, rampas, hall de entrada com aquário, canteiros, hortas e hortas suspensas, e estes favorecem que bebês e crianças adquiram novas aprendizagens. Estes espaços contam com variedade de hortaliças, leguminosos, PANC's (plantas alimentícias não convencionais), ervas aromáticas, árvores frutíferas e flores. Temos também um minhocário em que as crianças são convidadas para alimentar as minhocas com restos de frutas e folhas, e dentro do processo retira-se o chorume para adubar a terra para o plantio. Os grupos envolvem-se no trabalho desde o plantio de sementes e mudas, o acompanhamento do crescimento, rega e poda, até a colheita, em que propomos culinárias, que são progressivamente inseridas no cardápio da unidade. Com este trabalho possibilitamos que o repertório alimentar de bebês e crianças possa ser ampliado, garantindo estímulos para uma alimentação saudável.



## MOSTEIRO SÃO GERALDO DE SÃO PAULO

“A horta oportuniza as crianças conexão com a natureza, o trabalho colaborativo e o envolvimento na produção dos alimentos. Entre as vivências e as aprendizagens que a horta proporciona, estão o contato com a terra, o plantar, o cuidar, o acolher o manusear e o sentir das texturas e cheiros, para então degustar os alimentos cultivado., A horta pode promover maior vínculo com os alimentos e um incentivo aos hábitos alimentares saudáveis.” (Instrução Normativa SME Nº 42, de 12 de novembro de 2020, São Paulo, pág. 41).



Acreditamos que os momentos de alimentação vão além de nutrir o corpo, então procuramos respeitar o tempo dos bebês e crianças, (conforme nosso relato que compõe a Orientação Normativa de alimentação). As ações com a horta são do plantio a mesa, justamente porque defendemos uma educação alimentar que se efetive no cotidiano, pois as aprendizagens são múltiplas, sendo sociais e pedagógicas.



Ano passado os bebês do berçário I iniciaram o trabalho com as PANC'S (plantas alimentícias não convencionais). A partir deste trabalho exploraram folhas, frutos e flores com liberdade para sentirem texturas, aromas e sabores, realizaram culinárias, dentro das culturas africana e indígena, assim como tiveram a oportunidade de contatos intensos com a natureza, explorando terra e água. Para 2023 cada grupo ficará responsável por um espaço de horta, garantindo cotidianamente que todos participem dos processos e se sintam pertencentes ao espaço.



As PANC'S têm sido incluídas no cardápio do CEI, o que além de favorecer a alimentação saudável, amplia o paladar de bebês, crianças e dos educadores, pois o cardápio oferecido as crianças é o mesmo dos educadores. A inclusão das PANC'S no cardápio reforça a iniciativa da segunda-feira sem carne, que estabelecemos em nossa rotina alimentar, que tem como objetivo conscientizar sobre os impactos ambientais causado pelo consumo excessivo de produtos de origem animal na alimentação. Dessa forma a necessidade de trabalhar envolvendo as implicações ambientais e as questões de sustentabilidade nas escolas, tem crescido cada vez mais.

A introdução de preparações vegetarianas no cardápio, substituindo a proteína animal pela vegetal contribuem nessa formação e conscientização e as receitas que compõe o cardápio continuam mantendo todos os nutrientes necessários por faixa etária. Estas receitas incluem legumes e vegetais comprados em hortifrutti assim como os oriundos de nossa horta, como as PANC'S: taioba, peixinho e ora-pro-nóbis.

Atividades educacionais relacionados ao tema, tem importante papel, pois contribuem com a formação do comportamento alimentar e conscientização das crianças, pais e responsáveis e colaboradores.

Em 2022 realizamos parceria com o parque Lourival Clemente da Silva, em que eles realizaram visitas para orientar sobre o cuidado com a terra e processos de adubação, doaram terra adubada, plantaram mudas de mandioca com um Minigrupo I. Temos como intenção buscar meios de ampliar as ações de interação com o parque propondo plantios na unidade para doar ao parque e visitas para que as crianças possam conhecer o espaço de horta do parque e explorar os espaços de brincadeiras.



Pensando no aspecto das brincadeiras, assim como buscamos meios de oportunizar brincadeiras no parque próximo a unidade, queremos retomar momentos de brincadeira na rua, envolvendo a comunidade em ações de fechamento da rua, para que as crianças vivenciem experiências de brincar de faz de conta e com brincadeiras tradicionais, garantindo que vivam situações integrais, como os documentos vigentes afirmam, existem várias formas de ser crianças, por tanto múltiplas



infâncias, e hoje as crianças tem pouco acesso as ruas, as cidades não são construídas e estruturas para elas, mas podemos enquanto unidade educacional fomentar um olhar para a infância, que a comunidade se permita e permita que as crianças tenham seu/seus espaços para se desenvolverem de forma integral.

*“Interação com as famílias no Parque Lourival Clemente da Silva.”*



As interações internamente também serão foco de reflexões formativas, pois sabe-se que as crianças devem habitar todos os espaços da unidade, mas este “habitar”, deve ser planejado, então propomos um olhar sensível para os espaços como segundo educador, que oportuniza variadas possibilidades de investigação e descoberta aos bebês e crianças. Quando o Currículo da Cidade aponta a reflexão de qual espaço a brincadeira ocupa, “Pelo que viemos discutindo, nem abandonada que dispense a figura da(o) professora(or), nem tão dirigida que deixe de ser brincadeira para tornar-se obrigação.” Então buscaremos estabelecer uma centralidade no brincar e nas interações, potencializando os fazeres infantis em todos os espaços do CEI e cotidianamente.

No hall de entrada da unidade temos um aquário, e este espaço é um convite a interação, as crianças chegam pela manhã e param para ver os peixes. Para alguns o roteiro já está tão estabelecido que só vão para sala quando fazem a parada obrigatória. Continuaremos estimulando este momento de encantamento, garantindo visitas contínuas, observação dos processos de cuidado e troca da água e a realização da alimentação diária dos peixes, assim permitindo que as crianças se aprofundem nas pesquisas, como no ano passado em que vivenciaram um aquário virtual, na sala multiuso da unidade, cercados de luzes e projeções de aquário, os bebês tocavam as paredes, pegavam potes e tentavam recolher os peixes, um momento mágico de investigação.

“[...] defendemos que educadoras e educadores tenham como princípio de sua prática pedagógica o interesse pelos potenciais, pensamentos, formas de expressão, ideias e teorias dos bebês e crianças. Educadoras e educadores podem apoiar experiências infantis a partir da organização dos espaços, dos tempos e dos diferentes materiais que fazem parte do cotidiano das Unidades de Educação Infantil. O espaço da UE deve ser considerado como um importante elemento curricular, ser planejado de forma a garantir que os bebês e as crianças vivenciem experiências cotidianas de participação, de escolha de recolhimento, de diferentes interações, de colaboração, de valorização e de formas de expressão.” (SME, São Paulo, 2015, p. 09)

Acreditamos que quando bebês e crianças entram em contato com diferentes materialidades, elas desenvolvem seu processo criativo com maior plenitude, gerando por meio das explorações e experiências vividas, uma aprendizagem natural. Em nossa unidade educacional deixamos ao alcance das mãos e olhos infantis materialidades que agucem a curiosidade como: caixa de



papelão, latas, elementos da natureza, tecidos, painéis, lupas, “bolachas” de tronco de árvore, colheres de alumínio, de pau e plástico, potes plásticos, rolos de papel, caixas plásticas vazadas, caixas de madeira vazada, pedras, rolos de fio e brinquedos prontos, para que cotidianamente possam criar e recriar suas brincadeiras.

**Respeitamos a individualidade de cada bebê e criança e não dividimos as atividades humanas e os objetos entre coisas de meninas e meninos, sem os estereótipos de gênero, garantimos que as relações se estabeleçam com igualdade.** A sociedade tem discutido sobre este assunto e nossas práticas buscam respeitar as escolhas das crianças, pois no brincar existe liberdade e tudo se transforma, sem o peso do julgamento que o adulto imprime.

Em 2022 iniciamos estudos sobre o trabalho com contextos, por meio de oficinas de planejamento da prática docente, articulada a escuta dos bebês e crianças, favorecendo o protagonismo infantil e docente que se efetiva quando o professor planeja os espaços, materialidades e tempo para as interações e brincadeiras. O professor não direciona o que fazer ou como fazer, as crianças pesquisam, criam e recriam a partir de um espaço e materialidades planejadas. No percurso refletimos que contexto pode ser considerado tudo que o professor está olhando para “dentro”, escutando, percebendo e interpretando os fazeres infantis e este olhar favorece a escuta e replanejamento das práticas.

Propomos continuar com as ofertas de contextos investigativos e simbólicos, articulando com práticas da diversidade étnico racial, assim possibilitando o acesso as linguagens midiáticas, com calculadoras, computadores, televisores, teclados, mouse, aparelho telefônico, rádios, celulares, ferro de passar, favorecendo a sofisticação das brincadeiras de faz de conta e também proporcionando momentos de pesquisa em computadores, câmeras fotográficas para registros da perspectiva da criança, projetores, vídeos contextualizados com o planejamento, histórias em áudios e leitura de livros digitais, mesa de luz, jogo de luzes e lanternas.





“Entende-se, assim, que a criança é um cidadão de direitos, de maneira que tais instituições educacionais devem possuir: [...] uma multiplicidade de configurações, vez que consideram de suma importância compreender o contexto sociocultural das infâncias e suas especificidades na sociedade contemporânea, para constituir práticas educativas autorais e adequadas às necessidades e interesses das crianças e suas famílias. (SÃO PAULO, 2014, p. 11). Assim, o brincar e a própria função das múltiplas linguagens em diferentes contextos permitem condições cada vez mais inovadoras e atuais de aprendizagens, respeitando as crianças como sujeitos sociais e de direitos, capazes de pensar e agir de modo criativo, participativo e crítico.” (SME, São Paulo, 2015, p. 22)

## **5. PLANO DE GESTÃO E ORGANIZAÇÃO, INDICANDO AS AÇÕES QUE GARANTIRÃO AS CONDIÇÕES PARA O ATENDIMENTO DE QUALIDADE À COMUNIDADE EDUCACIONAL E A EFETIVAÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA, DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO VIGENTE**

Como afirma os documentos vigentes, “a gestão democrática aparece como princípio fundamental da educação na Constituição de 1988, e LDB 9.394/96” (Currículo da Cidade – Ed. Infantil), como tem sido fortemente lembrada nos recentes documentos publicados (Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana, Currículo da Cidade de São Paulo EI, Currículo Integrador da Infância Paulistana, Base Nacional Comum Curricular) como forma de repensarmos nossas ações, colocando assim em prática a real democracia educacional. Tendo como ponto de partida este compromisso, orientamo-nos por princípios da democracia, presentes no cuidar e educar, no acolhimento e nas relações cotidianas, em que todos, independentemente de qualquer condição, inclusive cargos ou funções que ocupem, da idade que tenham, sejam respeitados em seu direito à participação, à voz, à escolha e à tomada de decisões. Reconhecendo assim, nos pensamentos e nas ações educacionais, a democracia exercida em uma condição amplamente partilhada de gestão das questões da Educação Infantil, assegurando o diálogo na busca por uma relação horizontal, ou seja, sem focar no poder de comando em hierarquias, mas sim atendendo as necessidades da comunidade escolar.

O CEI Santa Escolástica no período do atendimento remoto no ano de 2020, e 2021 onde o ensino foi dividido entre remoto e presencial assegurou as famílias, bebês e crianças, uma boa comunicação, pois para nós o diálogo e a escuta são peça chave para o sucesso da gestão democrática. Para este ano de 2023, esse relacionamento deve ser ainda mais valorizado, estreitando os laços para que o princípio de igualdade que estabelecemos em nossa U.E se fortaleça ainda mais.



Hoje vivenciamos sentimentos deixados pela pandemia, foi um período longo de distanciamento social, e percebemos famílias mais inseguras com atendimento no CEI e isso independe da idade do bebê ou criança. Procuramos manter uma atitude de respeito e acolhimento, buscando compreender as questões que causam mais angústia nas famílias, pois compreendemos que o acolhimento se estende as famílias, então precisamos garantir uma escuta atenta a estes adultos que são referência das crianças.

*“Fortalecendo os laços- Café da manhã com familiares durante o período de adaptação.”*



Buscamos manter as ações de busca ativa, diante das crianças que apresentam muitas faltas, e essas ações vão além de “convencer” os responsáveis a trazerem seus filhos(as) para o espaço do CEI, mas também com a intenção de fazê-los pensar numa educação democrática, pensar numa educação feita para todos e com todos, que promova igualdade de condições, observando as diferenças, as desigualdades, as diversidades culturais, étnicas, sociais, políticas e econômicas que o espaço educacional oportuniza.

Assim o CEI Santa Escolástica assume o compromisso de uma educação que traz a democracia como pressuposto de uma escola pública comprometida com a qualidade do atendimento para a formação humana, transformadora e emancipadora.

O Centro de Educação Infantil Santa Escolástica, se compromete a ofertar aos bebês e as crianças práticas pedagógicas que favoreçam os seis direitos de aprendizagem, a manutenção e limpeza dos espaços, oferecendo um ambiente salubre e garantir o direito de uma alimentação de qualidade.

## **6. ARTICULAÇÃO DA GESTÃO DA UNIDADE EDUCACIONAL COM OS ÓRGÃOS AUXILIARES: CONSELHO DE ESCOLA/CEI, ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES – APM, COLEGIADOS DOS CENTROS EDUCACIONAIS UNIFICADOS - CEUS E INSTITUIÇÕES AUXILIARES DA AÇÃO EDUCATIVA, QUANDO FOR O CASO**

Nossa unidade sempre buscou articular com os órgãos de saúde do entorno, porém observávamos uma grande resistência por parte destes órgãos, principalmente quando encaminhávamos o Formulário médico para que fosse preenchido. Diante do cenário de pandemia, conseguimos efetivar a articulação com a UBS de referência Paraisópolis III, essa comunicação ativa, nos auxiliou nas tomadas de decisão diante dos casos suspeitos ou positivos de COVID- 19 tanto para os bebês, crianças e seus familiares como também com os colaboradores, assim como, o acompanhamento de casos de doenças transmissíveis que ocorreram nos últimos anos, como pé, mão e boca, em que encaminhávamos e informávamos os



casos e o a UBS nos apoiava com orientações de prevenção.

Este ano já iniciamos articulação com a UBS com relação a saúde dentária de bebês e crianças. Desta forma a equipe de enfermagem realizou uma visita orientando as crianças quanto ao processo de escovação de forma lúdica, contaram histórias com um fantoche, apresentaram músicas e encaminharam para as famílias folders com orientações sobre a alimentação saudável. O dentista efetuou processo de triagem, analisando quais crianças necessitam de acompanhamento odontológico no posto de saúde.

O CEI Santa Escolástica faz articulação via e-mail com conselho tutelar do Campo Limpo quando não há o cumprimento dos itens elencados no regulamento da Unidade.

Diante da Instrução normativa Nº 38 de novembro de 2022, que estabelece a obrigatoriedade da formação de Conselho de CEI, realizamos ações junto à comunidade escolar de modo a sensibilizá-los sobre a importância do conselho e fomentar o desejo de contribuir nesta via de gestão democrática. Inicialmente realizamos pesquisa por formulário online, em que 23 famílias demonstraram interesse em participar, juntamente em 10 membros da unidade escolar. Após a primeira reunião de conselho com 15 pessoas presentes, sendo 9 membros da unidade escolar, 1 convidado representante da mantenedora e 5 famílias, construímos o regulamento interno do conselho e refletimos sobre este espaço de “fala e escuta” que o conselho abre. Ao longo do processo de estruturação do conselho, buscamos sensibilizar as famílias quanto a importância da participação, buscando que no próximo ano consigamos um número maior de representantes das famílias.

## **7. FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DA UNIDADE EDUCACIONAL: ESPAÇOS/AMBIENTES, MATERIAIS, TEMPOS E INTERAÇÕES VISANDO AO ACOLHIMENTO E À GARANTIA DO ACESSO E DA PARTICIPAÇÃO DE TODOS OS BEBÊS E CRIANÇAS, INCLUINDO AS COM DEFICIÊNCIAS, TRANSTORNO GLOBAL DO DESENVOLVIMENTO, SUPERDOTAÇÃO OU ALTAS HABILIDADES, DE DIFERENTES ETNIAS, CLASSES SOCIAIS, CULTURAS E RELIGIÕES**

Cabe aos profissionais ter atenção aos espaços organizados para as vivências oferecidas, os tempos para as elaborações, as críticas, as releituras e as materialidades para as criações e os questionamentos que os bebês e as crianças evidenciam, sejam eles verbais ou gestuais. É preciso sustentar a possibilidade de que cada bebê e criança que esteja nas Unidades Educacionais (UEs) seja convidado a reinventar e transformar o mundo. (SME, São Paulo, 2019, pág. 23)

Diante dessa afirmação que o Currículo da Cidade – Ed. Infantil nos traz, percebemos que a equipe docente **já está em um processo de ressignificação dos espaços**, na busca pela garantia de um ambiente favorável as aprendizagens tendo em vista a matriz de saberes, que tem como propósito formar cidadãos éticos, responsáveis e solidários que fortaleçam uma sociedade mais inclusiva. Quando compreendemos o espaço como segundo educador, garantimos um planejamento com olhar e escuta atenta as necessidades e interesses de bebês e crianças.

Realizamos em 2022 um percurso formativo sobre o planejamento dos espaços, refletindo sobre contextos investigativos e simbólicos, pois como afirma Lino Macedo “o espaço é a morada dos objetos e o ambiente morada das ações”. Desta forma os momentos de diálogos foram marcados pelos princípios, éticos, políticos e estéticos que precisamos garantir cotidianamente em nossas práticas. Realizamos oficinas de construção de plantas baixas, estabelecendo planejamento de



contextos enquanto convites “sem palavras”, assim quando planejamos um espaço e as materialidades que irão compor a experiência, eles convidam “PARA”. Um espaço com bacias, água, sabão, bonecas e tecidos, convidam para brincar de lavar, dar banho nas bonecas, experimentar sensações com a água, assim como com fogão, panelas, armários, potes e colheres, convidam para brincar de cozinhar, neste jogo simbólico o professor não diz o que fazer ou como fazer, mas as experiências por si só provocam explorações e as explorações levam a descobertas.



Observar e registrar os fazeres infantis diante dos contextos é essencial para que o professor tenha subsídios para planejar propostas de continuidade, pois a aprendizagem acontece dentro de um processo contínuo de vivências em que a criança tem oportunidade de experimentar na relação com o outro, com o espaço e com as materialidades diversas vezes e de formas diferentes, até que esgotem as possibilidades de investigação. Sendo assim trabalhar na perspectiva de continuidade, garante que a criança vivencie situações integrais em que possa dar continuidade em suas pesquisas. Um cone, inicialmente pode ser utilizado para produzir sons, até que se perceba uns maiores e outros menores e passam a encaixar uns dentro do outro, ou até que a ação de empilhar seja mais uma maneira de investigação, sendo assim “projetação” torna-se uma lupa alargada para pensarmos nos próximos contextos que serão planejados.

Buscaremos assegurar a oferta de contextos para explorar e experimentar diferentes possibilidades e modos de interpretar os espaços, os mobiliários e os materiais, bem como o uso responsável dessas materialidades e da organização depois de usar livremente com auxílio da professora. Percebemos que muitas vezes este olhar de organizar após o uso é falho nas áreas externas, e buscaremos formas de fomentar na equipe pedagógica para este olhar sensível de que todos tem direito de brincar em um espaço bem-organizado, sabemos que as crianças não organizam um espaço como um adulto, mas quando são inseridos nestas ações, se sentem pertencentes desde o brincar até o guardar.

(...) A escola é um lugar privilegiado tanto para a ampliação e diversificação de repertórios, saberes e conhecimentos de diferentes ordens como para estabelecer o encontro e a convivência entre bebês, crianças e adultos, a fim de construir outras formas de sensibilidade e sociabilidade que constituam subjetividades comprometidas com a ludicidade, a educação inclusiva, a democracia, a sustentabilidade do planeta, o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística, religiosa. (SME, São Paulo, 2019, p.21)

Quando organizamos os espaços-ambientes, procuramos formas de acolher a todas os bebês e crianças em suas singularidades, **como no berçário, em que são organizados contextos diferentes para os bebês que não se locomovem, garantindo que fiquem deitados no chão de forma segura e explorem materialidades organizadas próximas de seu corpo, assim se desafiam e descobrem posturas e posições.** Para os bebês que estão descobrindo a locomoção o planejamento do espaço é igualmente provocador, convidando-os a ir em busca das materialidades, e os que se



locomovem os desafios são maiores, pois se aproximam dos contextos que lhes chamam a atenção ou buscam as materialidades nos armários e caixas na sala. As crianças maiores na mesma perspectiva têm seu direito de escolha respeitado, os armários disponibilizam materialidades diversas e intencionais para suas brincadeiras.



As salas de referência são equipadas com móveis de acordo com a necessidade de cada grupo, sabemos que é um processo de desconstrução quando se trata de deixar tudo ao alcance dos bebês e das crianças, para isso ano a ano olhamos para as variáveis que organizam o cotidiano de modo que possamos qualificar nosso atendimento.

Quando falamos de espaço é preciso pensar não somente no espaço das salas de referência, também é preciso organizar os espaços nas áreas externas para ampliar as experiências, assim assegurar experiências potentes de brincar neste território. No ano passado a quadra passou por modificações, em que retiramos as traves da posição normal de uma quadra poliesportiva, pois as crianças buscavam estratégias para escalar o que ocasionava acidentes. Então as traves passaram a ficar em uma posição que favorece ações de pendurar, balançar e até escalar, as crianças maiores se desafiam e quem não alcança busca suportes como caixas para conseguir atingir os objetivos traçados, e os bebês que apreciam observar as ações dos maiores, buscam estratégias para imitá-los. Este espaço favorece as interações das diversas faixas etárias, pois todos os dias, os grupos se encontram e assim maiores e menores adquirem aprendizagens uns com os outros. Neste ano de 2023 reconfiguramos o painel sonoro, com outras materialidades e com muitas cores, com painelas, tampas, frigideiras, bules, latas, e baquetas de madeira, assim os pequenos exploram sons.

“Essas experiências possibilitam que as crianças explorem e vivenciem situações de um processo criativo, por meio da exploração dos sons do ambiente, pesquisando, criando, imaginando, individualmente ou em grupos, sons e objetos sonoros construídos com diferentes materiais do cotidiano e reciclados” (Revista parque sonoro da educação infantil, página 8, São Paulo 2016)

A quadra receberá um tanque de areia, que possibilitará experiências de investigação quanto a resistência, consistência, formatação, temperatura, umidade e permanência do que é construído, alimentando a criação de hipóteses e jogo simbólico. Deixaremos elementos para compor as brincadeiras, como baldes pequenos, colheres de alumínio e de pau, potes plásticos, formas de alumínio, rastelos e pás de plástico.

No pátio coberto organizamos caixas com brinquedos, arara com fantasias, espelho, triangulo e gangorra pikler, túnel sanfonado, pontes almofadas, rolos de fio e um contexto de faz de conta com casinha e cozinha de madeira. Buscamos ampliar estas ofertas, de forma que as crianças possam ter acesso a diversos contextos simbólicos, para criarem e recriarem suas brincadeiras, desta forma nossa proposta é que estes espaços sejam planejados toda semana por um grupo de professoras, alimentando a curiosidade e a ludicidade.



Logo, estes espaços serão organizados com diversas materialidades, porém não tão dirigida e nem livre demais, para que seja usufruído com zelo, porém sabemos que a reposição será a curto prazo, à medida que forem se degradando.

O CEI possui duas rampas adaptáveis que são utilizadas no atendimento de cadeirantes e dois sanitários com acessibilidade, assim asseguramos a todos o direito de ir e vir dentro do nosso espaço educacional. Consideramos também as rampas da unidade como espaços que podem ser habitados pelas crianças, as rampas laterais e do estacionamento possibilitam diversas situações de pesquisas, com carrinhos, caixas ou um simples escorregador de Kraft as crianças investigam deslocamentos do próprio corpo e dos objetos. Garantiremos que estes espaços continuem sendo explorados intencionalmente.

As experiências vividas nos espaços de EI devem possibilitar aos bebês e às crianças a interação e reflexão sobre o mundo que os cerca, sobre os elementos da natureza, sobre as relações com outras crianças e adultos, para que possam criar e testar suas hipóteses, construindo, assim, suas aprendizagens. As experiências, vivências, saberes e interesses infantis são pontos de partida para novos conhecimentos. A oferta de materiais e a organização dos espaços traduzem a intencionalidade docente, enquanto o estímulo ao planejamento e à autonomia favorecem o protagonismo infantil. (SME, São Paulo, 2019, pág. 82)

**Um outro espaço que será organizado intencionalmente pelas professoras será o ateliê, esse espaço será organizado com materialidades para possibilitar novas explorações e descobertas, assim contribuindo com o desenvolvimento integral por meio das brincadeiras e interações.**

Pensando nesse espaço as brincadeiras e brinquedos podem ser construídos junto com os bebês e crianças, dessa forma essa organização deverá oferecer diferentes possibilidades de escolhas, nas quais poderão explorar sozinhas, em duplas ou grupos, essas vivências irão estreitar as relações entre bebês, crianças e com esses adultos que com sua ação intencional organizará espaços desafiadores, bonitos e instigantes. Propomos este ano que os contextos planejados no ateliê sejam articulados com a temática das relações étnico racial, garantindo contato com diversidade de materiais naturais e das culturas africana, afro-brasileira e indígena, propiciando ampliação da cultura infantil. O espaço está pré organizado, com uma biblioteca, e em destaque estão livros com histórias e contos africanos e indígenas, tapete, puff e almofadas oferecem conforto para o momento de leitura, o espaço também oferece aventais de histórias, elementos da natureza, fantasias com estampas afros e indígenas. Buscaremos propor que os contextos sejam alterados durante o ano, de acordo com a necessidade e interesse dos bebês e crianças.





Durante nosso processo formativo fomos ampliando nosso olhar acerca das materialidades, pois elas devem ser diversas. O termo “materialidade” busca expandir o significado de material, saindo do comum – folhas e lápis, garantindo ofertas ricas para as pesquisas de bebês e crianças.

As materialidades agrupam uma imensa gama de objetos, ferramentas, instrumentos que possibilitam investigar, pensar, inventar, raciocinar. Materialidades significativas são os jogos e os brinquedos, os objetos do cotidiano, os materiais artísticos, científicos e tecnológicos, os materiais de largo alcance como pedaços de madeira, pedaços de cano, cordas, rolas, entre outros. Quando planejamos as materialidades que vamos disponibilizar aos bebês e crianças, é importante considerar quais experiências projetamos para eles, bem como a diversidade e a quantidade de materiais, garantindo que possam fazer suas escolhas individuais, sem que necessariamente façam as mesmas atividades ao mesmo tempo. (SME, São Paulo, 2019, p 134)

Através dos estudos aprofundados do Currículo da Cidade e dos indicadores de qualidade da educação infantil paulistana dimensão 5 (relações étnico raciais e de gênero) e 6 (Ambientes educativos, tempos, espaços e materiais) passamos a oferecer materialidades que possibilitam investigar, pensar, inventar, criar e recriar, imaginar, explorar e raciocinar com autonomia, por meio dos jogos, brinquedos e materialidades significativas para que possam projetar e planejar diversidades de exploração e configurações da vida social.

Quando analisamos as aquisições de bens buscamos seguir as orientações do Art. 25 da Resolução CME nº 05/19 que diz:

Para o planejamento, a seleção e a organização do mobiliário, equipamentos, brinquedos, materiais e demais objetos, a fim de garantir o desenvolvimento criativo e prazeroso para todas as crianças, é essencial partir das seguintes **premissas**:

I - **Escolha democrática**: necessário que o planejamento para aquisição de brinquedos e de materiais seja construído mediante escuta dos diferentes atores que fazem parte do trabalho pedagógico – bebês, crianças, profissionais da educação e responsáveis, assegurando a implementação dos propósitos do Projeto Pedagógico, inclusive no que diz respeito à valorização da diversidade étnico-racial, socioeconômica, de gênero, religiosa e cultural.

II - **Quantidade**: mesmo não sendo necessária a previsão de um brinquedo para cada criança, devem ser suficientes para possibilitar:

- a) Mobilização da criatividade infantil e de diferentes interações;
- b) Envolvimento de meninos e meninas da mesma ou de diferentes faixas etária, em projetos comuns;
- c) Exploração dos materiais, de suas cores, formas, sons, texturas e pesos;
- d) Desenvolvimento de projetos e experiências individuais, de pequenos grupos e do grupo todo.

III - **Durabilidade**: devem ser considerados fatores como a resistência do material, condições de manutenção e sua adequação para serem utilizados em coletivos infantis, com fluxo de crianças todos os dias e durante várias horas.

IV - **Variedade**: para ampliação do repertório das brincadeiras, devendo:

- a) Ser diferentes em tamanho, forma, textura, temperatura, odor, cor, peso e na sua composição - madeira, tecido, cortiça, evitando o uso exclusivo de material plástico;

Em uma sala da unidade organizamos as materialidades, como jogos heurísticos: cestos, pedaços de cano, conduíte, colheres de pau, alumínio, tecidos, pinhas, cabaça, pregadores, bolachas de tronco, pedras brancas e marrons, socadores, batedor fuê, lãs, potes plásticos, rolos de abrir massa, pegadores de plástico, cortadores de massa de plástico e tampas plásticas.



A linguagem musical está presente no Kit com instrumentos musicais, com violão, guitarra e chocalho de plástico, tambor, afoxé, caxixi, kalimba (instrumento indígena), pau-de-chuva, surdos, meia lua, pandeiro e alfaia; O Kit aniversário oferece um contexto da elaboração de receitas, neste kit contém, forminhas de brigadeiro e Cupcake, rolo de abrir massa, receita de massinha caseira, bicos de confeitaria, velas de aniversário, toalhas e bexigas;

Temos o kit jardineiro que é composto por pás, regadores de diversos tamanhos, vasilhinhos e sementes. As crianças participam de todo o processo de cuidado das mudas.

Temos outros kit's como: kit lavanderia, médico, dentista, pista de carrinhos, beleza, cozinha, blocos de madeira, arco-íris de madeira, pessoas e cidade de madeira, barco e piratas de madeira, escolinha e zoológico de madeira. Todos os kit's são utilizados em forma de rodízio, previamente planejados ou inusitada diante da escuta das vozes infantis.



O tempo de cada exploração e brincadeira se torna um elemento primordial para as experiências na infância, para que possamos alcançar a efetivação da intencionalidade da prática docente, pois não se trata de um tempo cronológico pensado pelo adulto, mas sim da necessidade e interesse de cada grupo, de cada criança. É direito da criança participar, brincar, criar e usufruir de todos os espaços.

Em nosso Plano de trabalho asseguramos atender as crianças com deficiência de acordo com a demanda. E por meio das metas e etapas traçadas no Plano de Trabalho, garantir experiências para a conquista da autonomia de todos os bebês e crianças com deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD), Altas Habilidades/Superdotação (AHSB). Nossos ambientes internos e externos deverão estar organizados de forma que a criança com deficiência ou transtornos de desenvolvimento, tenha o acesso adequado aos materiais e espaços, assim eliminar as barreiras que possam impedir a participação de todas as crianças do grupo.

Além da postura das professoras para garantir a equidade no atendimento, é importante que seja combinada entre os participantes, ou seja demais crianças da turma, a melhor forma de tornar a brincadeira inclusiva, ou seja, uma brincadeira em que todos possam participar, e assim garantir os seis direitos de aprendizagem da BNCC da Educação (participar, conhecer-se, conviver, expressar, explorar e brincar).

Como afirma o Currículo da Cidade Ed. Infantil, a existência de múltiplas infâncias e das várias formas de ser criança consolida um trabalho em que todos possam ter experiências de aprendizagem de acordo com suas potencialidades, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades e na equidade. Possibilitam-se assim novas formas de impulsionar, por meio da aprendizagem, o desenvolvimento de todos os bebês e crianças presentes no espaço da Educação Infantil, sem distinção — o que é um dos pilares do Currículo da Cidade.



A Unidade Educacional tem como meta em seu plano de trabalho organizar momentos formativos e/ou de orientação com relação ao acolhimento e à ação educativa com bebês e crianças com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e/ou altas habilidades/ superdotação, por parte de toda a Equipe Escolar, família e comunidade, em efetiva integração com todos os demais bebês e crianças.

Também assumimos a responsabilidade de reorganizar os espaços, ou até mesmo remanejar turmas de suas salas de referência, para promover acessibilidade nos espaços internos e externos.

Este ano atendemos uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA), no Minigrupo. Buscaremos articular com os órgãos de saúde onde a criança faz acompanhamento para que juntos possamos dar qualidade no atendimento individualizado pensando nas singularidades da criança.

A equipe docente já tem a compreensão que o brincar é a forma de expressão legítima e única da infância, como um modo de ser, viver e estar no mundo e isso é essencial para que consigamos garantir uma educação integral, inclusiva e equitativa.

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimento e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e a interação com outras crianças. (Brasil, 2010, p. 18).

## **7.1 BENS DA UNIDADE DESCRIMINADOS POR SETORES/ESPAÇOS INSTALAÇÕES EQUIPAMENTOS**

**O CEI possui uma rampa adaptável, que é utilizada no atendimento de cadeirantes.**

### **Instalações e Equipamentos**

#### **Hall de entrada**

- 01 Quadro de Chaves
- 01 Filtro
- 01 Suporte para copo descartável
- 01 Móvel com duas portas
- 01 Balcão com escrivaninha com 3 gavetas
- 01 Cadeira com rodinha
- 01 Computador
- 01 Nobreak
- 02 Lixeiras
- 01 Mural de avisos
- 01 Aquário
- 01 Painel

#### **Sala da Recepção**

- 01 Quadro de sistema de alarme de incêndio
- 01 Balcão de atendimento
- 01 Relógio de ponto facial
- 01 Relógio de ponto digital
- 02 Computadores
- 01 Aparelho telefônico



- 01 Aparelho de Telefone Celular
- 01 Ventilador
- 01 Quadro de Avisos
- 01 Lixeira
- 02 cadeiras com rodinha
- 01 Gaveteiro com 3 gavetas

**Sala da Assistente Administrativo**

- 02 Armários
- 01 Ar-Condicionado
- 02 Computadores
- 01 Impressoras / copiadora
- 01 Impressora
- 02 Escrivaninhas em L
- 02 Cadeiras com rodinhas
- 02 Telefones sem fio
- 02 Gaveteiro com 4 gavetas
- 01 Móvel com 3 portas
- 01 Móvel com 2 portas
- 01 Mural
- 01 Calculadora
- 02 Cadeiras
- 01 Mini impressa de etiquetas

**Sala de Arquivo**

- 01 Computador
- 03 Armários
- 01 Escrivaninha
- 01 Cadeira com rodinha
- 01 Ventilador
- 01 Aparelho telefônico

**Sala da Nutricionista**

- 01 Aparelho telefônico
- 01 Computador
- 01 Escrivaninha
- 01 Cadeira com rodinha
- 02 Cadeiras
- 01 móvel com rodinha

**Sala da Coordenação Administrativa**

- 01 Armário com duas portas
- 01 Mesa em L com 3 gavetas
- 01 Gaveteiro com 3 gavetas
- 01 cadeira com rodinha
- 03 Cadeiras
- 01 Computador com teclado e mouse
- 02 Caixinhas de som multimidia
- 01 Webcam
- 01 Telefone PABX
- 01 Calculadora
- 01 Móvel com rodinha
- 01 HD externo 1TB
- 01 Ar-condicionado
- 01 TV/Monitor 33" (monitoramento)
- 01 Quadro imantado



- 01 Nobreak 1000VA
- 01 Bateria Estacionaria
- 01 Lixeira
- 01 Relógio de parede

**Antessala da Coordenação Administrativa**

- 02 Armários com 2 portas

**Sala do Servidor**

- 02 Computadores, com teclado e mouse
- 02 Baterias estacionarias
- 02 Nobreaks 1000VA para bateria
- 02 DVR 36 canais
- 01 Central para monitoramento de câmeras
- 01 Central para telefonia
- 01 Central para internet
- 50 Câmeras HD Intelbras
- 01 Ar-condicionado
- 01 Mesa
- 01 Cadeira

**Sala da Coordenação Pedagógica**

- 02 Armários com duas portas
- 01 Escrivaninhas
- 01 Escrivaninha em L
- 02 Cadeiras com rodinhas
- 02 Cadeiras
- 02 Computadores
- 02 Estabilizadores
- 02 Webcam
- 02 Telefones
- 02 Impressoras
- 01 Móvel com duas portas
- 01 ar-condicionado
- 01 HD externo de 1TB
- 02 Caixas de som
- 02 Lixeiras
- 01 Régua de UBS
- 01 Mini impressa de etiquetas

**Sala de Reunião**

- 01 Mesa de reunião
- 10 cadeiras
- 01 conjunto de cadeira dupla
- 03 Armários

**Sala 1 Berçário II A-B**

- 18 Colchonetes
- 01 Suporte com ganchos para 18 mochilas
- 02 Ventilador de parede
- 01 Estante de brinquedos
- 01 Escrivaninha
- 01 Cadeira
- 01 Computador
- 01 Filtro
- 01 Espelho com barra
- 01 Armário embutido



- 01 prateleira
- 01 Lixeira
- Suporte individualizado para lençol- Cantinho da soneca
- Dispense de álcool em gel

**Trocador**

- 02 trocadores com colchonetes
- 01 Banheira com esguicho
- 02 Sanitários
- 01 Pia lavatório
- 01 Saboneteira
- 01 Papeleira
- 02 Lixeiras
- 01 Lixeira grande

**Sala 2 Mini-Grupo I A**

- 01 Armário
- 24 caminhas
- 02 Ventiladores de parede
- 01 Escrivaninha
- 01 Cadeira
- 01 Filtro
- 01 Pia com 1 torneira
- 01 Papeleira
- 01 Saboneteira
- 02 Suporte individualizado para lençol - Cantinho da soneca
- 01 Estante de Livros
- 01 Estante de brinquedos
- 01 Colmeia para 12 mochilas
- 01 Lixeira

**Sala 3 Berçário I A-B**

- 01 Mesa
- 01 Prateleira
- 01 Escrivaninha
- 01 Cadeira
- 01 Computador
- 02 Ventiladores de parede
- 01 Filtro
- 01 Suporte para copo descartável
- 01 Mural de recados
- 01 Armário embutido
- 01 Caixa organizadora com brinquedos variados
- 21 Colchonetes
- 01 Espelho Grande com barra
- 01 Estante de brinquedos
- 01 Lixeira
- 01 Suporte individualizado para lençol-Cantinho da soneca
- 01 Dispense de álcool em gel
- 01 Suporte com ganchos para 24 mochilas
- 01 Tapete colorido
- 04 Puffs coruja
- 03 Encostos almofadados
- 04 Puffs almofadados (rodinhas)
- 01 Suporte com ganchos para 24 mochilas



**Fraldário**

- 02 Banheiras com esguicho
- 01 Pia com torneira
- 01 Saboneteira
- 02 Papeleiras
- 01 Lixeira grande

**Sala 4 Berçário I C-D-E**

- 21 colchonetes
- 01 Prateleira
- 02 Ventiladores de parede
- 01 Filtro com porta copos
- 01 Armário embutido
- 01 Escrivaninha
- 01 cadeira
- 01 Rádio com CD
- 01 Suporte individualizado para lençol- Cantinho da soneca
- 01 Dispense de álcool em gel
- 08 Caixas organizadoras com brinquedos variados
- 01 Espelho grande com barra
- 01 Suporte com ganchos para 21 mochilas
- 02 Lixeiras
- 01 Tapete colorido
- 06 Puffs coruja
- 05 Encosto almofadado
- 04 Puffs almofadados (rodinhas)

**Fraldário**

- 02 Banheiras com esguicho
- 01 Pia com torneira
- 02 Papeleiras
- 01 Lixeira grande

**Banheiro**

- 03 Vasos Sanitários
- 01 Lavatório com 3 torneiras
- 01 Espelho
- 06 Lixeiras
- 01 Cesto para babadores
- 02 Papeleiras
- 02 Saboneteiras

**Sala 5 Mini-Grupo I B**

- 01 Armário embutido
- 01 Ventilador de parede
- 01 Espelho
- 01 Suporte com 12 ganchos para mochila
- 01 Estante de livros
- 01 Escrivaninha pequena
- 01 Cadeira
- 01 Filtro
- 01 Quadro de exposição de atividades
- 01 Espelho
- 01 Estante de brinquedos
- 01 Prateleira
- 01 Lixeira



- 01 Saboneteira
- 01 Lavatório com 2 torneiras
- 01 Dispense de álcool em gel
- 01 Tapete colorido
- 01 Computador
- 01 Estabilizador
- 01 Interfone

**Sala 6 Mini-Grupo II A**

- 25 Caminhas
- 01 Suporte com 25 ganchos para mochila
- 01 Estante de livros
- 01 Ventilador de parede
- 01 Escrivaninha
- 01 Cadeira de adulto
- 01 Cadeira infantil
- 01 Computador
- 01 Nobreak
- 01 Filtro com porta copos
- 01 Quadro de exposição de atividades
- 01 Espelho
- 02 Papeleira
- 01 Saboneteira
- 01 Lavatório com 2 torneiras
- 02 Lixeira
- 01 Armário embutido
- 01 Estante de brinquedos
- 01 Dispense de álcool em gel
- 01 Tapete colorido
- 01 Relógio de parede
- 01 Interfone
- 01 Quadro de avisos
- 04 Prateleiras pequenas

**Sala 7 Mini-Grupo I D**

- 25 Caminhas
- 01 Suporte com 25 ganchos para mochila
- 02 Ventiladores de parede
- 01 Escrivaninha
- 01 Cadeira
- 01 Computador
- 01 Estabilizador
- 01 Quadro para exposição de atividades
- 01 Papeleira
- 01 Saboneteira
- 01 Pia com 1 torneira
- 01 Suporte individualizado para lençol- Cantinho da soneca
- 01 Dispense de álcool em gel
- 02 Lixeiras
- 01 Espelho
- 01 Estante de livros
- 01 Estante de Brinquedos
- 01 Filtro
- 01 Tapete colorido



**Espaço do trocador do corredor**

- 01 Armário embutido
- 01 Trocador com prateleiras e suporte com duas lixeiras
- 01 pia com torneira
- 01 Saboneteira
- 01 Papeleira
- 01 Lixeira

**Sala 8 Mini-Grupo I C**

- 02 Armários embutidos
- 02 Ventiladores de parede
- 01 Espelho
- 01 Colmeia para 12 mochilas
- 01 Lixeiras
- 01 Suporte individualizado para lençol- Cantinho da soneca
- 01 Papeleira
- 01 Saboneteira
- 01 Escrivaninha
- 01 Cadeira
- 01 Computador
- 01 Filtro
- 01 Quadro para exposição de atividades
- 01 Estante de brinquedos
- 01 Tapete colorido
- 01 Relógio
- 01 Estante de livros

**Sala 09 Mini-Grupo II B**

- 25 Camas
- 01 Colmeia para 30 mochilas
- 01 Ventilador de parede
- 01 Escrivaninha
- 01 Cadeira
- 01 Estante de brinquedos
- 01 Estante de livros
- 01 Quadro de exposição de atividades
- 01 Papeleira
- 01 Saboneteira
- 01 Pia com 1 torneira
- 01 Lixeira
- 01 Suporte individualizado para lençol- Cantinho da soneca
- 01 Dispense de álcool em gel
- 01 Tapete colorido
- 01 Armário
- 01 Interfone
- 01 Espelho

**Sala 10 Berçário II C-D-E**

- 27 colchonetes
- 01 Colmeia para 30 mochilas
- 01 Estante de livros
- 02 Ventiladores de parede
- 01 Escrivaninha
- 01 Cadeira
- 01 Computador



- 01 Quadro de exposição de atividades
- 01 Espelho com barras
- 01 Estante de brinquedos
- 01 Armário
- 01 Lixeira
- 02 Suportes individualizados para lençol- Cantinho da soneca
- 01 Dispense de álcool em gel
- 01 Tapete colorido

#### **Fraldário**

- 02 Trocadores com colchonete
- 01 Banheira com esguicho
- 03 Sanitários
- 01 Pia lavatório
- 02 Saboneteiras
- 02 Papeleiras
- 03 Lixeiras pequenas
- 01 Lixeira grade

#### **Refeitório**

- 01 Armário Embutido
- 01 Tanque
- 02 Totem de álcool em gel
- 04 Ventiladores de Parede
- 36 Cadeiras Pequenas
- 07 Mesas Pequenas
- 01 Mesas de inox - suporte para refeições com rodinha
- 02 Banho-Maria (Carrinho para Self Service)
- 02 Papeleiras
- 01 Saboneteira
- 04 Mesas médias
- 23 Cadeiras médias
- 06 Mesas grandes
- 25 Cadeiras grandes
- 02 Lixeiras de Pé com Tampa
- 01 Extintor
- 01 Relógio de Parede
- 01 Refresqueira
- 01 Balcão de Salada

#### **Refeitório de berçário**

- 01 Armário embutido
- 02 Ventiladores de parede
- 01 Mesa baixa
- 08 Cadeiras pequenas com apoio de braço
- 05 Mesas
- 26 Cadeiras pequenas
- 01 Pia com torneira
- 01 Papeleira
- 02 Lixeiras grandes
- 01 Lixeira pequena
- 02 Dispense de Álcool de em gel
- 01 Mesas de inox - suporte para refeições
- 01 Relógio de parede



- 04 Cadeira com 2 acentos
- 01 Interfone
- 05 cadeiras médias

### **Copa**

#### Setor de Higienização de louças

- 01 Esguicho Pre-Rinse
- 01 Máquina de lavar louças de capo
- 01 Mesa de saída da máquina de lavar louças med. 1100x650x850
- 01 Estante com 04 planos com furos oblongos med. 1500x500x1800
- 01 Prateleira
- 02 Lixeira de pé com tampa

#### Setor de preparo de lanches

- 01 Refrigerador com 03 portas
- 01 Lavatório com torneira
- 01 Interfone
- 01 Platibanda com 02 níveis med. 1200x400
- 01 Lavatório com acionamento por joelho, med. 520x500x800
- 01 Aquecedor a gás
- 01 Relógio de parede
- 01 Saboneteira
- 01 Espremedor de laranjas
- 01 Prateleira

### **Cozinha**

- 01 Forno combinado com 3 câmaras
- 01 Máquina de moer carne
- 01 Cortador de frios
- 03 Liquidificador industrial
- 01 Balcão de apoio
- 03 Pias com gabinetes
- 01 Pia sem gabinete
- 01 Caldeirão a gás
- 02 Fogão industrial
- 02 Batedeiras
- 01 Coifa
- 01 Multiprocessador Industrial
- 01 Pia com torneira para lavar as mãos
- 01 Papeleira
- 01 Saboneteira
- 03 Carrinho para transporte de utensílios
- Multiprocessador 7x1

### **Dispensa**

- 01 Câmara Frigorífica (congelado e resfriada)
- 05 Prateleiras de Inox

### **Lactário**

- 01 Geladeira doméstica
- 02 Pias com gabinetes
- 02 Armários
- 01 Fogão
- 01 Coifa
- 01 Liquidificador Industrial
- 01 Espremedor de frutas
- 02 Pias com gabinetes



- 01 Lixeira de pé
- 01 Pia com torneira para lavar as mãos
- 01 Saboneteira
- 01 Papeleira

#### **Enfermaria**

- 01 Lavatório
- 02 Armários
- 01 Escrivaninha
- 01 Cadeira com rodinha
- 01 Balança
- 01 Aparelho para aferir pressão
- 01 Arquivo
- 01 Computador
- 01 Telefone
- 01 Pia com torneira
- 01 Saboneteira
- 01 Papeleira
- 02 AMBU: aparelho de respiração mecânica – 1 pequeno e 1 grande
- 03 Cadeiras
- 01 Maca
- 01 Escada com dois degraus
- 01 Geladeira
- 02 Termômetros
- 01 Oxímetro de dedo infantil
- 01 Régua antropométrica

#### **Sala do Ateliê/Biblioteca**

- 01 Ar-condicionado
- 01 Ventilador
- 02 Estantes de livros
- 01 Tapete colorido
- 05 Almofadas
- 01 Dispense de álcool em gel
- 01 Armário com duas portas
- 01 Prateleira
- Acervo de livros que mudam de acordo com a temática da sala

#### **Auditório- multiuso**

- 19 Cadeiras coloridas
- 02 Ar-Condicionado
- 01 Mesa de escritório
- 01 Caixa de som
- 01 mesa com 10 lugares
- 01 projetor
- 01 tela para projeção
- 01 Cadeira com rodinhas
- 01 Dispense de álcool em gel
- 01 Lixeira
- 02 Prateleiras

#### **Banheiros Infantis**

- 10 Lavatórios com 12 torneiras
- 17 Sanitários
- 01 Chuveiro infantil
- 17 Lixeiras pequenas



- 06 Lixeiras grandes
- 06 Saboneteiras
- 06 Papeleira

**Banheiros Adultos**

- 02 Masculinos
- 02 Femininos
- 01 Familiar com trocar
- 01 Chuveiro
- 10 Lavatórios
- 14 Sanitários
- 01 Chuveiro
- 02 Prateleiras
- 18 Lixeiras
- 05 Papeleiras
- 05 Saboneteiras
- 01 Armário de produtos de higiene e limpeza

**Banheiros para portadores de necessidades especiais (Duas unidades)**

- 02 Vasos sanitário adaptado
- 02 Barras
- 02 Lavatórios
- 02 Saboneteiras
- 02 Papelarias
- 01 Trocador

**Lavanderia / Área de Serviço**

- 02 Prateleiras para materiais de limpeza
- 01 Máquina de secar industrial
- 01 Máquina de lavar industrial
- 02 Tanques
- 04 Armários
- 01 Máquina de lavar doméstica
- 01 Tanquinho doméstico

**Playground / Parque**

- 02 Escorregador
- 01 Gira-gira
- 01 Mesa com dois bancos
- 01 Casinha
- 01 Ponte desfiladeiro
- 02 Balanços
- 02 Gangorras
- 01 Lavatório com 2 torneiras
- 01 Lixeira
- Piso emborrachado
- Parede azulejada para arte

**Pátio Azul**

- 02 Bancos coloridos
- 01 Conjunto de lixeiras (P/ separação de lixo)
- 01 Parede de lousa
- 03 Extintores
- 01 armário
- 01 Triângulo Pikler
- 01 Gangorra Pikler
- 02 Pontes almofadadas



- 01 Casinha de madeira
- 01 Suporte para regadores
- 01 Arara de fantasias
- 01 Container

**Quadra**

- 02 Traves
- 02 Painéis sonoros
- 01 Tronco de árvore

**Sala dos professores**

- 04 Computadores
- 01 Bancada
- 01 Mesa com 6 lugares
- 01 Estante
- 01 Mural de avisos
- 01 Armário
- 01 Armário guarda-volumes
- 01 Lixeira
- 01 Aparelho furador para encadernação
- 01 Ventilador
- 01 Aparelho de cortar papel

**Sala de materiais**

- 84 Cadeiras de Plástico
- 05 Mesas de plástico
- 02 Armários
- 02 Mesas grandes
- 01 Mesa com 3 máquinas de costura
- 01 Lixeira
- 01 Cadeira com rodinhas
- 06 Cadeiras coloridas
- 01 Cadeira estofada
- 01 Estante colorida com vários nichos
- 01 Cantoneira com 3 prateleiras
- 01 Ventilador
- Materiais Heurísticos diversos
- Peças de madeira
- Peças de lego – Plástico
- Kits diversos
- Tecidos variados

**Antessala do solário**

- 05 Prateleiras
- 01 Espelho
- 03 Armários
- 02 Estantes
- 14 Puff de diversas formas
- 04 Bebê conforto
- 27 Bonecas de pano
- 03 Kit Brinquedoteca
- 01 Maleta Shopkins de brinquedo
- 01 Sanduicheira de brinquedo



- 01 Micro-ondas de brinquedo
- 01 Kit escorredorzinho
- 02 Kit mestre Kuca
- 01 Torradeira de brinquedo
- 02 Kit jantarzinho
- 05 Kit modele e brinque
- 01 Fogãozinho
- 01 Quebra cabeça Lol
- 01 Jogo da memória Bichos
- 01 Coleção mundo Lume pessoas
- 01 Jogo – meu dia alimentar
- 01 Saco com boais variadas

## **8. QUADRO DE RECURSOS HUMANOS COM CARGOS/FUNÇÕES**

<b>Nome do funcionário</b>	<b>Cargo/Função</b>	<b>Horário</b>
Claudia dos Santos Beserra	Diretora Pedagógica	07h30 às 17h18
Roseli da Silva Dias Lopes	Coord. Pedagógica	07h00 às 16h48
Maria Irene do Nascimento Rodrigues	Coord. Administrativa (mantido pela organização)	07h00 às 16h48
Amanda Santos da Silva	Auxiliar administrativo	07h00 às 16h48
Ana Caroline Miranda da Silva de Assis	Auxiliar administrativo (mantido pela organização)	07h00 às 16h48
Alina dos Santos Sacramentos	Auxiliar de enfermagem	07h00 às 16h48
Thomas Richard Soares Sales	Aprendiz (mantido pela organização)	09h00 às 15h15
Maria Rayane Silva Santos	Assistente Social (mantido pela organização)	07h30 às 13h30
Roberta Marques Savino	Nutricionista (mantido pela organização)	07h00 às 16h48
Carlos Henrique Mariano de Almeida	Porteiro (mantido pela organização)	06h00 às 18h00 Escala 12 x 36
Daniel Teodoro dos Santos	Porteiro (mantido pela organização)	06h00 às 18h00 Escala 12 x 36
Alessandra Barbosa de Oliveira	Professora de Ed Infantil	07h00 às 16h48
Cassia Cristina Leite da Silva	Professora de Ed Infantil	07h00 às 16h48
Cristina Maria da Silva Dutra	Professora de Ed Infantil	07h00 às 16h48
Daiane dos Santos Rodrigues	Professora de Ed Infantil	07h00 às 16h48
Daniele Cristina Andrade F. dos Santos	Professora de Ed Infantil	07h00 às 16h48
Denise Souza da Silva	Professora de Ed Infantil	07h00 às 16h48
Edinete Silva Santos	Professora de Ed Infantil	07h00 às 16h48
Edmara Carla Matias de Souza	Professora de Ed Infantil	07h00 às 16h48
Elizabeth do Nascimento	Professora de Ed Infantil	07h00 às 16h48
Jaqueline Angelica da Silva Arcanjo	Professora de Ed Infantil	07h00 às 16h48



Joyce Adriana Magalhães	Professora de Ed Infantil	07h00 às 16h48
Lidiane da Silva Santos	Professora de Ed Infantil	07h30 às 17h18
Luiza Emanuelle dos Santos Silva Santos	Professora de Ed Infantil	07h00 às 16h48
Rosali Bispo dos Santos	Professora de Ed Infantil	07h00 às 16h48
Thais Pereira dos Santos	Professora de Ed Infantil	07h00 às 16h48
Valdelice Garcia Divino	Professora de Ed Infantil	07h00 às 16h48
Cassia Santos de V. Rodrigues	Professora de Ed Infantil (Volante)	07h00 às 16h48
Fernanda Rodrigues Carvalho	Professora de Ed Infantil (Volante)	07h00 às 16h48
Mayumi Tsunemoto	Professora de Ed Infantil (Volante)	07h00 às 16h48
Natália Simas dos Santos	Professora de Ed Infantil (Volante)	07h00 às 16h48
Alice Siqueira Cavalcante	Auxiliar de Desenvolvimento Infantil	07h00 às 16h48
Valéria Damaceno Duarte dos Santos	Auxiliar de Desenvolvimento Infantil	07h00 às 16h48
Graziela Maria Nascimento dos Santos	Auxiliar de berçário	07h00 às 16h48
Thais Pinho Pereira	Auxiliar de berçário	07h00 às 16h48
Taciane Pereira de Souza	Cozinheira	06h30 às 16h18
Celineide da Silva Fernandes	Auxiliar de cozinha	07h30 às 17h18
Lindalva Maria Santos Silva	Auxiliar de cozinha	07h30 às 17h18
Merian de Jesus Soares	Auxiliar de cozinha	06h30 às 16h18
Michele Lima Prates Mares	Lactarista	06h30 às 16h18
Ana Paula Pereira da Silva	Auxiliar de limpeza	07h00 às 16h48
Djaildo Queiroz Barbosa	Auxiliar de limpeza	07h30 às 17h18
Patrícia Sampaio Fontenele	Auxiliar de limpeza	07h00 às 16h48
David Anjos França	Auxiliar de manutenção	07h00 às 16h48

## **9. PARCERIA DA U.E COM AS FAMÍLIAS E INSTITUIÇÕES**

Propomos para 2023 continuar estabelecendo uma comunicação clara e transparente, considerando as famílias como parceiras no processo educativo infantil, visando a construção de uma sociedade mais democrática e pluralista, escutando-os e acolhendo em suas angústias.

Estabelecemos em calendário quatro momentos “Família na escola”, porém refletimos com a equipe pedagógica, que podemos planejar mais momentos além destes propostos em calendário, pois quando incluímos a participação das famílias no cotidiano da unidade, elas passam a se sentirem pertencentes e com isso nos apoiam diante as articulações e tomadas de decisões. Um trabalho em parceria só se concretiza quando todos os indivíduos envolvidos estão em prol de um mesmo objetivo, e neste caso será o bem-estar dos nossos bebês e crianças.

### **Atividades com a participação da comunidade educacional**

**(Festa Regional – Festa da família – Indicadores de Qualidade - Mostra Cultura de Paraisópolis – Festa de encerramento)**

**FESTA NA UNIDADE EDUCACIONAL** são vivências para o fortalecimento dos vínculos, pois quando oportunizamos momentos festivos com a comunidade escolar estamos assegurando o



direito à participação efetiva da família em nossa U.E.

[...] a participação das famílias/responsáveis se constitui numa parceria importante, não somente para terem ciência do que as crianças e os bebês fazem na UE, mas também na contribuição com materiais que vão enriquecer o projeto, na interlocução das falas e ações das crianças nos lares e na comunidade, contribuindo assim no planejamento dos caminhos que o projeto poderá trilhar. (SME, São Paulo, 2019, p 142)

Como instituição educacional devemos servir de apoio real e efetivo à bebês e crianças, suas famílias e comunidade, correspondendo as demandas e necessidades, buscando novas possibilidades, para integrá-las. Para isso devemos traçar planos de acolhimento, respeitando as diversidades, tendo como princípio o acolhimento não somente dos bebês e das crianças, mas sua história de vida, seu contexto, seu modo de ser e estar no mundo.

De acordo com INSTRUÇÃO NORMATIVA SME Nº 48, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2022, estabelece que ocorram três momentos para a avaliação dos indicadores de Qualidade, sendo:

- a) Momento I - autoavaliação institucional participativa;
- b) Momento II - elaboração do plano de ação com a participação das famílias;
- c) Momento III - demandas das Unidades Educacionais para as DREs/SME.

Por ser um instrumento avaliativo, é de fundamental importância a participação dos responsáveis, pois é uma oportunidade da comunidade escolar, reivindicar e avaliar a qualidade do atendimento oferecido aos bebês e crianças. Buscaremos estratégias de sensibilizar as famílias sobre a importância da participação neste momento, para que possamos refletir com toda a comunidade escolar sobre as ações que podemos colocar em prática.

### **Reuniões (Pais e Professores – saúde – Convocações Extra)**

Momentos esses que serão planejados e comunicados com antecedência para que possam ser transmitidas as informações necessárias para as famílias, para as convocações extras acontecerá mediante as necessidades surgidas no cotidiano vivido por bebês e crianças e ou seus responsáveis.

### **Participação em Projetos**

**Com a elaboração do projeto institucional do CEI, a equipe de profissionais tem a intenção de garantir a participação dos pais em algumas propostas:**

Por meio do Projeto institucional permanente “O que tem no meu Quintal?”, visaremos cultivar nos espaços de horta, para que as crianças tenham a oportunidade de plantar, acompanhar o processo de crescimento e realizar culinárias para o consumo nas refeições. Com apoio da nutricionista e os estagiários de nutrição faremos a interlocução com os responsáveis das crianças que apresentam grande resistência para aceitar verduras, legumes entre outros alimentos, por meio de reuniões individuais ou em grupo e com vídeos educativos.

Propomos também momentos em que as famílias estejam na unidade vivenciando oficinas culinárias, em que compartilhem pratos de suas culturas, assim como propiciar interação nas práticas da educação alimentar que defendemos e assim conscientizando-os sobre a real



necessidade de uma alimentação saudável, este trabalho também se dará nas salas de referência por meio de contação de história, leitura do cardápio entre outras propostas que podem surgir no decorrer do cotidiano dos meninos e meninas da nossa U.E.

Dentro do projeto atenderemos o aspecto das brincadeiras no quintal, convidando as famílias para oficinas de brinquedos e brincadeiras tracionais, para que revivam momentos da infância e valorizem os fazeres infantis e a potência de bebês e crianças.

Como já mencionado o Sarau Cultural que acontecerá uma vez por mês, estará atrelado ao projeto música em família.

Atendendo a Orientação normativa N°38 de 22 de novembro de 2022, realizamos ações para formação do Conselho de CEI. Enviamos formulário às famílias e colaboradores, explicando sobre o Conselho como meio de garantir que toda a comunidade escolar (professores, equipe de apoio a educação e famílias) seja ouvida, efetivando uma gestão democrática.

## **10. PROPOSTA CURRICULAR E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS TENDO COMO REFERÊNCIA A RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 5/09 – DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL;**

Nós do CEI Santa Escolástica atendemos bebês e crianças de 0 a 3 anos e apesar de ser facultativo, buscamos sensibilizar as famílias sobre o direito da criança de brincar e interagir em um espaço que valorize as infâncias.

Acreditamos que um Currículo na educação infantil deve estabelecer práticas que articulem as experiências e saberes da infância com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de bebês e crianças.

Dessa forma, em nossa unidade educacional, trabalhamos com projetos pedagógicos, articulados com os eixos norteadores: Interação e a brincadeira, possibilitando assim descobertas aos bebês e as crianças. Como Projeto Institucional Permanente definimos desde 2022 “O que tem no meu quintal?”, propondo diversas formas de investigações nos espaços da unidade e fora dos muros e os projetos emergentes que serão elaborados a partir das observações individuais e coletivas das professoras em relação aos bebês e crianças promovendo assim, momentos prazerosos de investigação e descobertas.

Através de nossa proposta curricular buscamos respeitar os princípios: ético, estético e político. Esses princípios são garantidos através de um planejamento intencional que encoraja crianças e bebês a explorarem o espaço-ambiente e a expressarem através de todas as suas “linguagens” naturais, e quando falamos de linguagens são as verbais e não verbais, são as expressões como movimento, desenhos, pinturas, montagens, colagens, dramatizações e música. Deste modo buscamos colocar a criança no centro do processo educativo, pois quando enxergamos todo o potencial infantil, o planejamento rígido não faz sentido, sendo assim as professoras planejam dia a dia o cotidiano, evidenciando a concepção de criança enquanto sujeito histórico e de direito, tendo



como base a escuta infantil, permitindo ações inusitadas, pois a criança é pesquisadora nata, ela brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura, nas interações, relações e práticas cotidianas.

“A dimensão 2 dos Indique EI/RME-SP (participação, escuta e autoria de bebês e crianças) é fundamental para dar suporte às(aos) educadoras(es) para compreender o que é escutar as crianças nas suas distintas formas de se expressar. Ao escutá-las, é possível dialogar com a proposta curricular e propiciar interações que fortaleçam a autoria das crianças e a sua participação.” (SME, São Paulo, 2019, 74)

Então esta escuta das vozes infantis se efetiva quando os professores garantem um registro diário e processual, pois os registros enquanto documentação pedagógica historiciza as escolhas e decisões de bebês e crianças, dando sentido ao percurso que vivenciam diariamente, e configurando a busca de compreender as singularidades de cada bebê e criança. Esta busca se dá na observação, interpretação e nas conversas com as famílias/responsáveis, assim efetivamos um trabalho em parceria.

Como estabelece a Resolução CNE/CEB nº 5/09 no artigo 7, a proposta pedagógica nas instituições de educação infantil deve garantir o cumprimento das funções sociopolítica e pedagógica, sendo uma delas a responsabilidade de complementar e compartilhar a educação e cuidado das crianças com suas famílias, e o estabelecimento de uma parceria que se efetiva quando o acolhimento e a escuta se estendem as famílias.

Acolhemos as famílias quando abrimos as portas da unidade, para além de momentos de reunião, quando buscamos ações em que as famílias possam compreender os princípios e concepções que regem nossa prática. Então os registros e documentações pedagógicas construídos precisam estar visíveis e comunicar as ações de bebês e crianças, permitindo que as famílias se apropriem e participem dos processos pedagógicos que se efetivam na unidade.

O Currículo da cidade Ed. Infantil (p. 133) aponta que “A estruturação do dia dos bebês e das crianças vale-se de cinco variáveis que organizam o processo educativo: os espaços, os tempos, as interações, as materialidades e as narrativas (nas múltiplas linguagens)”, e cada um deles tem a função de complementar o outro. O tempo é primordial para oportunizar as crianças e aos bebês interagir e brincar sem interrupções de seus momentos de investigação, permitindo que pensem, construam e busquem estratégias, e que vivenciem com intensidade esses momentos, mas para garantir esse tempo é necessário organizar os espaços de forma intencional com materialidades diversificadas que ampliem e promovam possibilidades de interação e narrativas.

Buscamos refletir cotidianamente como garantir que as variáveis sejam observadas e ressignificadas, não só no que tange a sala de referência, mas nos espaços e momentos do cotidiano, seja nas áreas externas, nos momentos de sono, alimentação e troca, cada um destes contextos precisam garantir um olhar atento para as variáveis, desta forma garantimos uma educação integral, inclusiva e equitativa.

“A concepção de diversidade e singularidade das pessoas mostra que cada bebê e cada criança devem ser vistos como uma pessoa diferente das demais, com interesses e necessidades próprias e que precisa de uma intervenção pedagógica construída a partir das suas características e de seu grupo de colegas.” (SME, São Paulo, 2019, 33)

**Assumimos o compromisso com uma escola que garanta a igualdade a partir do reconhecimento**



da diversidade, com foco em diminuir as desigualdades, promovendo reflexões sobre discriminação e preconceito relacionados às diferenças culturais, etárias, econômicas, étnico-raciais, de gênero, religiosas, entre outros, comprometidos com práticas integradas de formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.

Por tanto, acreditamos que a educação não separa o educar do brincar, pois ações humanas acontecem simultaneamente. Reconhecemos que o desenvolvimento, a construção dos saberes não ocorre de modo separado, então a prática na educação infantil não se dará de modo fragmentando, bebês e crianças adquirem aprendizagens múltiplas na relação com o espaço, materialidades e com o outro, adultos e crianças de diferentes faixas etárias.

Partindo disso, valorizamos a autonomia, o protagonismo, a aprendizagem, a responsabilidade, a solidariedade e o respeito as diferenças culturais das crianças e dos bebês garantido que vivam múltiplas infâncias, como já dito visando a construção infantil por meio dos espaços, interações com o outro e com o mundo a sua volta. Assim nossas práticas oportunizam espaços atrativos com propostas que aguçam os interesses das crianças e dos bebês, promovendo assim vivências e descobertas através dessas explorações.

Em nosso cotidiano garantimos momentos de encontros diários na área externa, para além dos encontros planejados nas salas de referência, para que todos os bebês e crianças desfrutem de potentes interações, pois o Currículo da cidade Ed. Infantil afirma que: “Quando interagem com crianças mais velhas, bebês e crianças ampliam o seu vocabulário, vivenciam brincadeiras novas, observam e aprendem coisas que ainda não conseguem fazer sozinhas, mas podem fazer com ajuda dos mais velhos.” (SME, São Paulo, 2019, p. 70)



Temos refletido sobre o atendimento multietário e apesar de este ano ainda não ser possível colocá-lo em prática, os movimentos de interação cotidiana na unidade são formas de fortalecer a reflexão de que em todos os espaços da sociedade as crianças não são separadas por idade, elas simplesmente convivem, e se acreditamos que elas aprendem enquanto vivem e convivem, as separações podem ser superadas, quando alicerçamos o atendimento nos princípios fundamentais do Currículo da Cidade Ed. Infantil, citados anteriormente.

### **10.1 FORMAS DE ARTICULAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL (DO CEI COM A EMEI)**

A primeira transição vivida pelos bebês e crianças é especialmente complexa, pois deverão ficar menos tempo no território conhecido da vida familiar, com seus modos de vida, sua “língua”



familiar, seus cheiros, seus gostos, e ingressar em outro território. A construção de um vínculo pessoal com os responsáveis, a elaboração de uma proposta de inserção adequada às crianças, o acompanhamento individualizado de cada criança e sua família/responsáveis são base do acolhimento na escola. (SME, São Paulo, 2019, p. 163)

O início de cada ano é marcado por essa “ruptura”, e por sabermos que essa transição do território familiar para o espaço coletivo do CEI, está embutido de sensações e sentimentos, buscamos acolher bebês e crianças em todas as práticas cotidianas, como já dito o cuidar e educar estão presentes durante a permanência dos bebês e das crianças em nosso espaço. O segundo momento de transição é para a etapa seguinte da Educação Infantil- EMEI. A equipe pedagógica do CEI reconhece que é preciso estabelecer alternativas para o processo de continuidade de uma etapa para outra, pois sabemos que essa dimensão de articulação com o território se faz necessário. Para este ano buscaremos formas de realizar visitas nas EMEI’s do território, e assim articular interações entre as crianças e grupo de professores, sejam elas presenciais ou por meio de tecnologias.

Como afirma esse trecho do Currículo da Cidade EI.

[...] organizar projetos de transição nos territórios, fazer a articulação com as UEs Municipais e Estaduais a partir da perspectiva do pertencimento das crianças ao território. Sabe-se que é um desafio romper com práticas que historicamente estão constituídas, mas é preciso começar integrando gestoras(es), professoras(es) e educadoras(es) e elaborar um plano de transições para o território. P.163

Há alguns anos nossa articulação para essa passagem de ciclo foram os relatórios de acompanhamento da aprendizagem que marca o percurso individual construído ao longo da sua passagem na primeiríssima infância. Para assegurar essa articulação será preciso pensar em estratégias para criar uma rede onde possa se efetivar essa passagem, não podemos nos limitar apenas no envio dos relatórios de acompanhamento individual nesta articulação.

Hoje a comunidade do Paraisópolis conta com 5 EMEI, que dão continuidade no atendimento das crianças que finalizam a primeiríssima etapa da educação infantil (CEI), mesmo essas unidades estarem localizadas na mesma comunidade nos deparamos com a distância delas. E outro fator importante é que muitas famílias optam por indicar o endereço indicativo do trabalho, sendo este de fácil acesso, assim uma porcentagem das crianças passa a frequentar EMEI fora do território da sua residência.

Porém buscaremos formas de garantir que as crianças tenham oportunidade de interagir com o contexto da EMEI, propiciando uma transição mais respeitosa e acolhedora possível.

## **11. FUNCIONAMENTO DA UNIDADE EDUCACIONAL REFERENTE:**

### **A) AO CALENDÁRIO DE ATIVIDADES**

**NOME CEI PARCEIRO: CEI SANTA ESCOLASTICA**

JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
F	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	F	26	27	28
29	30	31				

FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			OI	OI	OI	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	PF	PF	FR	23	24	25
26	27	28				

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	RP	4	5	6	F	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	F	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Dias Letivos/1º Bimestre: 14

Dias Letivos/1º Bimestre: 23

Dias Letivos/1º Bimestre: 17

MAIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	F	2	3	4	5	L
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	F	SE	10
11	12	13	14	15	RP	DF
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

JULHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
F	10	11	F	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

AGOSTO						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	IQ	26
27	28	29	30	31		

Dias Letivos/2º Bimestre: 23

Dias Letivos/2º Bimestre: 20

Dias Letivos/2º Bimestre: 5

Dias Letivos/3º Bimestre: 6

Dias Letivos/3º Bimestre: 22

SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	F	SE	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	RP	L
24	25	26	27	28	IQ	30

OUTUBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	F	SE	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	JP	PF
29	30	31				

NOVEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	F	SE	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	F	16	17	18
19	F	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	RP	DF
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	F	26	27	28	29	30
31						

Dias Letivos/3º Bimestre: 18

Dias Letivos/4º Bimestre: 19

Dias Letivos/4º Bimestre: 18

Dias Letivos/4º Bimestre: 15

1º bimestre 54

2º bimestre 48

3º bimestre 46

4º bimestre 52

TOTAL / 1º Semestre: 102

TOTAL / 2º Semestre: 98

Total (Dias Letivos): 200

Atividades COM suspensão	
PL	Organização planejamento
FR	Formação em rede
IQ	2 momentos (em ago e set)
RP	4 Reuniões pedagógicas
PF	Ponto Facultativo
F	Feriado
	Recesso escolar
SE	Suspensão de expediente
JP	Jornada Pedagógica
OI	Organização Interna
ER	Entrega de relatórios p/correção

Atividades SEM suspensão		fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
4	reuniões com familiares 1 por bimestre	10			19			11				7
11	reuniões de Conselho de CEI	28	31	28	26	30	28	29	26	31	24	15
2	dias da Família na Escola (DF)					17						9
1	Ind Qualidade - Momento III (de 2 a 13/10)										11	
11	reuniões Comissão Mediadora Conflito OPCIONAL			24	29	26	24	28	25	23	21	18

Observação: se colocar dia letivo no sábado utilizar as seguintes legendas  
DF Dia da Família na Escola ou L dia letivo

Indicadores de Qualidade	
Momento I: de 1º a 31/08	Momento II: de 1º a 29/09
Momento III (sem suspensão de atividade): de 2 a 13/10	

Avaliação da Unidade em horário coletivo	
1º semestre	de 3 a 7/07
2º semestre	de 18 a 21/12

OBSERVAÇÕES:	
1º bimestre: 6 de fevereiro a 28 de abril	3º bimestre: 24 de julho a 29 de setembro
2º bimestre: 2 de maio a 7 de julho	4º bimestre: 2 de outubro a 21 de dezembro

Data da Aprovação no Conselho de Escola

SÃO PAULO, 31/ 03/ 2023

PELA HOMOLOGAÇÃO EM 11/4/2023

*Claudia B.*

*Elaine de Araujo*  
 ELAINE DE ARAUJO  
 RG: 28.281.819-0  
 Supervisor Escolar



## **B) AOS AGRUPAMENTOS DOS BEBÊS E CRIANÇAS: CRITÉRIOS E QUANTIDADE.**

Conforme portaria, a formação dos agrupamentos nos CEIs/Creches e no CEMEI deverá observar a seguinte proporção adulto/criança: I – Berçário I – 7 crianças / 1 Professor; II – Berçário II – 9 crianças / 1 Professor; III – Minigrupo I – 12 crianças / 1 Professor; IV – Minigrupo II – 25 crianças / 1 Professor.

Sala	Metragem	Turma	Nº de crianças	Idade	Professor	Turno
Nº 01	32,51	Berçário II A	09	1 ano	Joyce	Integral
Nº 01	32,51	Berçário II B	09	1 ano	Edinete	Integral
Nº 02	33,59	Mini Grupo I A	12	2 anos	Cristina	Integral
Nº 03	39,48	Berçário I A	07	0 ano	Thais	Integral
Nº 03	39,48	Berçário I B	07	0 ano	Denise	Integral
Nº 04	46,49	Berçário I C	07	0 ano	Luiza	Integral
Nº 04	46,49	Berçário I D	07	0 ano	Cássia	Integral
Nº 04	46,49	Berçário I E	07	0 ano	Jaqueline	Integral
Nº 05	27,49	Mini Grupo I B	12	2 anos	Edmara	Integral
Nº 06	40,23	Mini Grupo II A	25	3 anos	Daiane	Integral
Nº 07	34,22	Mini Grupo I D	12	2 anos	Valdelice	Integral
Nº 08	44,35	Mini Grupo I C	12	2 anos	Rosali	Integral
Nº 09	39,75	Mini Grupo II B	25	3 anos	Daniele	Integral
Nº 10	54,48	Berçário II C	09	1 ano	Alessandra	Integral
Nº 10	54,48	Berçário II D	09	1 ano	Elizabeth	Integral
Nº 10	54,48	Berçário II E	09	1 ano	Lidiane	Integral

## **12. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS E DO DESENVOLVIMENTO DOS EDUCANDOS**

Documentação contra avaliação: É aquele momento onde a documentação pode ser considerada como instrumento que vai ajudar a fazer uma avaliação real, global e abrangente do fenômeno da aprendizagem. Pois organizar a avaliação apenas a partir dos objetivos que os adultos desenharam antes do início da proposta é um exercício parcial. Por meio dos vários materiais recolhidos (fotos, notas, desenhos, comentários das crianças ...) se poderá fazer uma leitura mais complexa: sim justamente mais complexa, porque complexo é processo de construção do conhecimento e dificilmente interpretável em forma de escalas de "objetivos". (Documentação pedagógica teoria e prática, São Paulo, 2020 - Organizadores: Suely A. Mello; Maria Carmem S. Barbosa; Ana Lúcia G. Faria).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE/CEB nº 05/2009) explicitam que as creches e pré-escola devem planejar formas de avaliação que contemplem o acompanhamento do trabalho pedagógico e a avaliação do desenvolvimento da criança. Deste modo a equipe pedagógica tem passado por um processo formativo para se apropriar efetivamente da importância de seu papel enquanto observador que analisa as ações de bebês e crianças nas interações e brincadeiras e escutam suas "vozes" verbais e não verbais, buscando replanejar e projetar propostas de continuidade, avaliando os processos de aprendizagens.



Em nossa unidade reconhecemos que os registros só configuram uma documentação pedagógica quando evidenciam os fazeres infantis, com um olhar reflexivo de quem busca compreender e interpretar as ações de bebês e crianças, e possibilitam que eles descubram, investiguem, criem hipóteses acerca das situações vivenciadas cotidianamente.

Avaliação da aprendizagem será realizada por meio de portfólios anual, onde a trajetória educacional de bebês e crianças serão marcadas individualmente, assim objetivando meninos e meninas como protagonistas e autores de suas produções. Este instrumento de avaliação será construído durante o percurso das aprendizagens, a documentação pedagógica (diário de bordo e registro de descobertas, este elaborado juntamente com as crianças), servirão como material de apoio na elaboração dos portfólios individuais, além das mini-histórias construídas ao longo dos semestres.

*“Essa Mini-história revela os fazeres infantis sem distinção de gênero.”*



Ao final de cada semestre será elaborado um relatório de acompanhamento da aprendizagem, descritivo e individual, buscaremos qualificar esta documentação seguindo as orientações da Orientação Normativa de registro na educação infantil, que reforça a Orientação Normativa de avaliação nº 01/13, analisando o que é mínimo que o relatório precisa conter:

- o percurso realizado pelo grupo decorrente dos registros semestrais;
- o percurso realizado pela criança individualmente nesse processo;
- anotações contendo falas ou outras formas de expressão da criança que reflitam sua autoanálise;
- parecer do(a) educador(a) fundamentado nas observações registradas no decorrer do processo;
- parecer da família quanto às suas expectativas e os processos vividos.
- observações sobre a frequência da criança na Unidade, como indicador de sua interferência no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança;
- outras informações julgadas pertinentes. (SÃO PAULO, 2014, p.33).

Refletiremos também sobre questões disparadoras apresentadas na ON de registro, p 60:



- Por meio do registro é possível reconhecer a história individual do bebê e da criança?
- O registro fala do bebê e da criança como ser único, singular ou o/a compara a partir de padrões determinados?
- O registro revela as maneiras do bebê e da criança se relacionar com os tempos, espaços e materialidades ou limita-se ao desenvolvimento nas diferentes linguagens da Educação Infantil?
- Prioriza uma ou mais linguagens em detrimento de outras?
- O registro explicita as intervenções das(os) professoras(es)?
- O registro revela as curiosidades, descobertas, pensamentos, gestos e criações dos bebês e crianças, privilegiando sua potência?
- O relato do percurso do bebê e da criança narra suas formas de interagir com os adultos e outras crianças, dando visibilidade de como a criança constrói cultura com seus pares?
- Que concepções de criança, infância, educação e ensino-aprendizagem o registro revela?

**Estabelecemos ações para realizar o controle sistemático da frequência das crianças às atividades escolares e nos comprometemos em adotar medidas necessárias, nos casos de crianças com frequência irregular, efetivando a busca ativa,** seja por contato telefônico à família, carta, telegrama ou outro meio, para comparecer a Unidade Educacional e justificar as faltas, com os recursos humanos de nossa unidade, seja por meio da concretização do Programa Operação Trabalho / Busca ativa, garantindo a promoção de ações de prevenção e enfrentamento à evasão escolar:

- O controle da frequência às atividades educacionais deverá ser registrado diariamente pelos respectivos professores, nos Diários de classe, e enviadas a Equipe Gestora para análise e tomada de decisão nos casos de constatação de frequência irregular da criança;
  - Constatada a frequência irregular o Professor deverá comunicar a Direção para a adoção das medidas cabíveis, previstas no Regimento Educacional;
  - Os dados relativos à apuração da assiduidade deverão ser comunicados aos pais/responsáveis, no decorrer do período letivo, sempre que houver necessidade;
  - Cancelar a matrícula após 15 (quinze) dias de faltas consecutivas, sem justificativa, esgotadas e registradas todas as possibilidades de contato com a família;
- Caberá a Equipe Gestora e docente a adoção das medidas necessárias junto aos pais ou responsáveis para regularizar a frequência da criança;
- Esgotados todos os recursos previstos no Regimento Educacional, para regularização da frequência da criança, a Equipe Gestora notificará formalmente o Conselho Tutelar, nos casos de reiteradas faltas injustificadas e de evasão escolar para adoção de medidas no seu campo de atuação visando ao retorno do educando as aulas.

Vale ressaltar que Unidade Educacional expedirá documentação educacional do Mini Grupo II à próxima etapa da Educação Infantil, essa medida é exigida atualmente por lei.

#### **A) DESCRIÇÃO DAS FORMAS E DOS INSTRUMENTOS DE REGISTRO QUE COMPÕEM A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZADA PELA UNIDADE EDUCACIONAL, INCLUSIVE CONTROLE DA FREQUÊNCIA;**



O CEI Santa Escolástica sempre utilizou o semanário como principal instrumento para registrar os fazeres de bebês e crianças no cotidiano da nossa unidade, e desde 2021, **inserimos o diário de bordo, pois este é um instrumento que dá visibilidade para a coordenação compreender e acompanhar as experiências vividas por bebês e crianças em todos os ambientes da unidade.** Cabe ressaltar que essa transição de escrita está em processo, até que de fato consigamos sair dos planejamentos em forma de tabela. Segundo Orientação Normativa SME nº 1 de 6 de fevereiro de 2019 registros na Educação Infantil na página 44 diz que:

O principal objetivo do diário de bordo é a explicitação do saber-fazer docente. Além disso, os registros contidos nele auxiliam a escrita dos relatórios individuais de bebês e crianças, uma vez que há a preocupação de trazer as falas e as observações infantis diariamente, fornecendo materiais contextualizados e significativos para o(a) professor(a) compor os relatórios de bebês e crianças.

Seguindo essa afirmação, enquanto gestoras buscaremos meios para que este processo de escrita do diário de bordo vá ganhando qualidade e que o mesmo, seja fonte de pesquisa e reflexão, para avaliação da prática docente e até mesmo para redirecionar e traçar novas estratégias, assim articular para que a escrita atrelada com as reflexões substitua o planejamento de forma de tabela.

As professoras ao elaborar seus registros semanais deverão seguir as reflexões da Orientação Normativa de registros na educação infantil nº 1/19 e a Orientação normativa de avaliação nº1/13:

Os registros priorizam uma forma única de linguagem?

Há transcrição de falas?

Fotos e imagens da criança em interação com o grupo, com os tempos, espaços e materiais?

Há imagens das construções/criações da criança?

As formas de expressão da criança revelam autoria, criação?

As falas revelam escuta e observação dos educadores?

Os registros indicam uma criança com direito à voz e à participação nas escolhas do grupo e das decisões da EMEI/CEI?

As falas e expressões da criança ressignificam a história sua individual e social como pessoa que vê o mundo com seus próprios olhos, levantando hipóteses, construindo relações, teorias e culturas infantis?

Os registros apontam preferências, interesses e sentimentos das crianças?

O parecer do educador revela sua interação e preocupação com a criança?

O parecer procura trazer singularidade da criança ou explicita as expectativas dos educadores em relação à mesma?

Como os diferentes educadores que lidam com a criança conversam no parecer?

Segundo o parecer, os educadores são os únicos mediadores de desenvolvimento educacional da criança ou o registro dá pistas da importância dos tempos e espaços como mediadores das experiências de aprendizagem?

Que concepções de criança, infância, currículo e educação o parecer emitido pelos educadores revela?

O parecer revela clareza do educador sobre suas ações, intervenções, argumentações e



conhecimento teórico dos temas/assuntos pertinentes à infância (brincar/cuidar/educar)?

Revela intencionalidade?

O parecer dos educadores está em consonância com a Orientação Normativa 01/2013 e as Diretrizes de SME para a Educação Infantil ou revela práticas de escolarização e antecipação de processo?

**O Registro de descobertas**, este elaborado com a participação das crianças no final de cada semana, tem por objetivo comunicar e expressar o cotidiano vivido por meninos e meninas durante a semana. É realizado de forma descritiva com uma linguagem de fácil compreensão, pois o mesmo, é compartilhado com os familiares nos murais de cada turma. Ele contém registro fotográfico que dá visibilidade nas propostas realizadas.

Os registros fotográficos e produções infantis, estes devem revelar as aprendizagens, vivências e experimentações de bebês e crianças, evitando-se, portanto, fotografias posadas e sem objetivos definidos, vídeos de apresentações ensaiadas e produções infantis idênticas, que apenas reproduzem gestos e não dão visibilidade para a expressão das crianças de forma autoral. Assim como as produções infantis, não precisam ser “melhoradas” pelos adultos, mas sim evidenciam as criações autorais da criança, e estas produções precisam ser ricas e diversificadas no que tange as possibilidades de materialidades e suportes, ampliando o repertório infantil.

**A Carta de Intenções**, deve ser a sinalização do projeto institucional permanente, projetos didáticos e emergentes, experiências, atividades e brincadeiras que a(o) professora(or) quer proporcionar para os bebês e as crianças ao longo do ano, anunciando o que entende naquele momento como potência, a fim de que eles possam se desenvolver e avançar em suas aprendizagens. A Carta de Intenções valoriza o fazer pedagógico, o acontecimento diário, que muitas vezes não se formaliza no registro, mas é responsável por cada direção tomada. Enquanto documentação pedagógica a carta deve ser revisitada constantemente, pois um caminho traçado, pode e deve ser repensado/reprojetado de acordo com a escuta dos fazer infantis, garantimos o movimento de escrita no início do ano e reescrita no início do segundo semestre, mas salientamos a equipe pedagógica que este movimento deve ser constante, pois no cotidiano bebês e crianças evidenciam seus desejos e necessidades e as intenções perpassam a escuta atenta do professor.

### **13. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EM CONFORMIDADE COM AS RECOMENDAÇÕES CONTIDAS NOS INDICADORES DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL – MEC, INDICAÇÃO CME Nº 17/13, NA ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 01/13 E NOS INDICADORES DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL PAULISTANA**

Reconhecemos que a Avaliação Institucional traz uma perspectiva formativa, pois possibilita a valorização dos contextos em que os resultados foram produzidos. De acordo com a ORIENTAÇÃO NORMATIVA Nº 01/13 Avaliação na Educação Infantil: aprimorando os olhares, nossa Unidade Educacional estabelecerá um formato para Avaliação Institucional, onde as vozes serão primordiais nas tomadas de decisões, por abranger diferentes âmbitos: a aprendizagem, as instituições, as políticas educacionais, da comunidade educacional, da comunidade escolar, da comunidade do entorno do CEI e perueiros escolares.

Os movimentos de reflexão para reescrita deste Projeto Político Pedagógico, teve como base as



demandas dos indicadores de qualidade 2022, para que assim pudéssemos analisar: O que desejamos alcançar? O que nos falta para alcançar o que desejamos? E o que faremos concretamente para chegar ao desejado? Em uma perspectiva de sair da burocracia da avaliação para um efetivo exercício prática da gestão democrática, dando visibilidade das vozes da comunidade escolar.

Ao darmos visibilidade as vozes, permitiremos a comparação do que foi executado com o que estava previsto neste documento e nas cartas de intenções, identificando os resultados não previstos, os fatores que facilitaram ou foram obstáculos à qualidade da educação ofertada; favorece a reflexão fundamentada em dados, visando desencadear mudanças.

Desse modo, garantiremos na prática deste ano de 2023 a Avaliação Institucional para colocarmos em diálogo informações de fontes variadas (das crianças, dos docentes, das famílias, das condições objetivas de trabalho) possibilitando assim, a avaliação do Projeto Político Pedagógico.

#### **14. FORMAÇÃO CONTINUADA ENVOLVENDO TODAS(OS) EDUCADORAS (ES) EM ANEXO 2 - PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA**

#### **15. LEGISLAÇÃO COMPLEMENTAR- PROJETO BULLYING VALORES**

De acordo com as matrizes dos saberes do Currículo da Cidade devemos assegurar que bebês e crianças desenvolvam princípios étnicos, empatia e colaboração, repertório cultural, responsabilidade e colaboração, abertura à diversidade e comunicação. Para que possamos garantir essas aprendizagens daremos continuidade no ano de 2023 ao projeto em parceria com os Monges que tem como objetivo central desenvolver valores e princípios humanos.

“[...] Os valores humanos podem ser definidos como os **princípios morais e éticos** que conduzem a vida de uma pessoa. Eles fazem parte da formação de sua consciência e da maneira como vivem e se relacionam em uma sociedade” <https://www.significados.com.br/valores-humanos/>

Cabe a escola de Educação Infantil iniciar um trabalho preventivo com o tema bullying, uma vez que as crianças estão em plena formação humana, e que ao longo da sua vida vão construindo sua identidade, desta forma é de suma importância trabalhar valores e princípios, pois será nas entre linhas que o tema bullying será abordado.

Os bebês e crianças que atendemos devem ser compreendidos como sujeitos de direitos, para isso articularemos os diferentes saberes, por meio de práticas pedagógicas integradas com os projetos das Obras Sociais do Mosteiro São Geraldo.

Engajar a equipe é de suma importância para que tenham compromisso com seus fazeres, principalmente quando se trata dos trabalhos realizados para promover o bem-estar de todos bebês e crianças. As formações coletivas com as demais unidades das Obras Sociais, serão fundamentais para que possamos dar continuidade com o projeto de unificação, onde nossas



ações e reflexões precisam estar cada vez mais alinhadas.

Salientamos que essa proposta pedagógica é uma prévia para o ano de 2023, pois acerca das curiosidades dos bebês e das crianças surgem os projetos emergentes, que devem garantir experiência de aprendizagens de acordo com suas possibilidades e curiosidades que sejam significativas para o seu pleno desenvolvimento.



## **BIBLIOGRAFIA**

- Leis de Diretrizes e Bases da educação 9.394/96;  
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Ministério da educação, 2010;  
Orientação Normativa Nº01/13 - Avaliação na educação infantil: aprimorando os olhares, SME, 2013;  
Currículo Integrador da Infância Paulistana, SME, 2015;  
O uso da tecnologia e da linguagem midiática na educação infantil, SME, 2015;  
Indicadores de qualidade da educação infantil paulistana, SME, 2016;  
Revista Científica da FASETE, 2016  
Planejamento, Práticas E Projetos Pedagógicos Na Educação Infantil, Redin, Marita Martins (ORG), Porto Alegre, 2017;  
Cadê, Achou! – Educar, cuidar e brincar na ação pedagógica da creche, Ministério da educação, 2018;  
Desemparadamento da infância – A escola como lugar de encontro com a natureza, RJ, 2018;  
Currículo da Cidade Educação Infantil, SME, 2019;  
Currículo da Cidade - Povos Indígenas – Orientações Pedagógicas, SME, 2019;  
Orientação Normativa de registros na educação infantil, SME, 2019;  
Orientação Normativa de educação alimentar e nutricional, SME, 2020;  
Documentação Pedagógica – Teoria e prática, Suely Amaral Mello, Maria Carmem Silveira Barbosa, Ana Lúcia Goulart de Faria (Org.), São Carlos, 2020;  
Currículo da cidade – Povos migrantes – Orientações Pedagógicas, SME, 2021;  
Site: [multidentidades.virtual.org.com.br](http://multidentidades.virtual.org.com.br);  
<https://www.significados.com.br/valores-humanos/>



### **Anexo 1**

**MAPEAMENTO DOS EQUIPAMENTOS DE SAÚDE, ESPORTE, LAZER E CULTURA DA  
REGIÃO ONDE ESTÁ INSERIDA A UNIDADE E ARTICULAÇÃO DA REDE DE  
PROTEÇÃO SOCIAL (CONSELHO TUTELAR, CRAS, ETC.)**



# MOSTEIRO SÃO GERALDO DE SÃO PAULO



QUADRO DE INSTITUIÇÕES PARAIÓPOLIS

Mês: mai/23

esfera	localiz. area	Nome da Entidade	Trabalho desenvolvido	Recursos			Escala de atendimento do trabalho	Critérios de atendimento	Local das atividades	Responsável
				Mantenedora	Convênios	Outras fontes				
Gov Municipal	Paraiópolis educação	C.E.M.E.I. Iraparã	Creche + EMEI	Governo Municipal	Não tem	Não há	406 alunos (turmas: 43 Berçário, 87 Mini grupos, 276 Infantil Unificado)		R. Iraparã 150	Diretor Sara Alberische, assist. dir. Fernando Branco e M. Luiza Oliveira, coordenadora pedagógica Laya de Vieira; 3739-0522 cemetrirapara@sme.prefeitura.sp.gov.br
Gov Municipal	Paraiópolis educação	C.E.M.E.I. Morumbi	Creche + EMEI	Governo Municipal	Não tem	Não há	927 alunos (turmas: 45 Mini Grupos, 883 Infantil Unificado)	4-5 anos	Rua Dr. José Pedro de Carvalho Lima, 150 Paraiópolis	Diretora Priscila Conde; assist direção Margareth Andrade; coord pedag Janice da Silva; tel: 3749 - 9133/ 3501 - 5858 / 3507-1979
Gov Municipal	Paraiópolis educação	E.M.E.F Dom Veremundo Toth	Ensino fundamental (1ª a 9ª ano)	Governo Municipal	Não tem	Parceria com a Escola Graduada	1045 alunos	A partir de 6 anos	Rua Dr. José Pedro de Carvalho Lima, 100 Paraiópolis	Diretora M. Estela de Almeida tel: 3742 -9911/ 3742-7124, assist Direção Janaina Silva; coordenadoras pedagógicas Renata Antonia de Melo e Lucelia Oreste; prof Teresa Busico
			Educação Jovens e Adultos (EJA)			132 alunos				
			Projeto Ler e Escrever							
Gov Municipal	Paraiópolis educação	E.M.E.F. Perimetral II	Ensino fundamental I (1ª a 9ª ano)	Governo Municipal			1210 alunos		Av. Hebe Camargo 299, CEP 05707-410 SP - SP	emefperimetral@sme.prefeitura.sp.gov.br Diretora Rosângela Khamis; assist direção Maristela Freitas 3742-3573 maristela.s.freitas@hotmail.com e Hildete Sales dos Santos hildesantos@yahoo.com.br; coordenadoras pedagógicas: manhá Cintia cintiasantos.7937431@sme.prefeitura.sp.gov.br, tarde Camila Uva camila.uva@sme.prefeitura.sp.gov.br
			EJA	Governo Municipal			157 alunos			
Gov Municipal	Paraiópolis educação	E.M.E.F Professor Paulo Freire	Ensino fundamental I (1ª ao 9ª ano) + EJA	Governo Municipal			711 alunos Fund (369 manhã;360 tarde)	A partir de 6 anos	Rua Melchior Giola, 296 Paraiópolis	Diretora Luciene Melo Muñoz (Immunoiz@sme.prefeitura.sp.gov.br), assistente de direção Adriana Mendes Gomes e Cristiane Martins, coordenadoras pedagógicas Nella Araujo EF II 99669-5152 e Flavia de Moraes Novaes EF I e EJA 95166-6507; 3501-4190/3501-4061; emefpfreire@sme.prefeitura.sp.gov.br
			Educação de Jovens e Adultos		Polícia Militar	Repasse do Governo Federal	354 alunos (38 EJA Básica, 143 EJA complementar e 113 EJA Final) (à noite)			
Gov Municipal	Paraiópolis educação	E.M.E.F. CEU Paraiópolis	Ensino fundamental I (1ª a 9ª ano)	Governo Municipal			594 alunos: de 4o a 9o ano de manhã; 593 alunos de 1o a 5o ano de tarde		Rua DOUTOR JOSÉ AUGUSTO DE SOUZA E SILVA, S/N CEP 05412-040	Diretora Alessandra Messias Cardozo 3747-1963, 3507-3802; assist direção Cristina Julieta de Sena; coord pedagógica Daniela Rebelo (Fund I) e Daniela Lucio (Fund II);
Gov Municipal	Paraiópolis educação	E.M.E.I. CEU Paraiópolis	Educação Infantil	Governo Municipal			1104 alunos Infantil Unificado		Rua DOUTOR JOSÉ AUGUSTO DE SOUZA E SILVA, S/N CEP 05412-040	Diretor Elaine, emeicuparaiopolis@sme.prefeitura.sp.gov.br, 3747-1963, assistente de diretor Lucy, coord. pedagógica Tatiana Aparecida da Silva
Gov Municipal	Paraiópolis educação	E.M.E.I Roberto Burle Marx	Educação Infantil	Governo Municipal			500 crianças ate 5a11m29d em 2 turnos		Rua Iraparã 150 (em frente à Central de Triagem)	Diretora DAIANE SIERRA BALDASSARINI GOMES tel 3742.1007 e 37425673; assist direção Fernanda Monteiro; coordenadora pedagógica emeirbmarx@sme.prefeitura.sp.gov.br
Gov Municipal	Paraiópolis educação	E.M.E.I Perimetral	Educação Infantil	Governo Municipal			500 crianças ate 5a11m29d em 2 turnos		Av. Hebe Camargo, 1944	Diretora Renata Pellaes Correa (emefperimetral1@prefeitura.sp.gov.br) tel. 35012595; assist direção Daniela Monteiro;



# MOSTEIRO SÃO GERALDO DE SÃO PAULO

Gov Municipal	Paraisópolis educação	CEI CEU Paraisópolis	Creche	Governo Municipal			175 crianças até 3 anos em período integral		Rua DOUTOR JOSÉ AUGUSTO DE SOUZA E SILVA, S/N CEP 05412-040	Diretora Monica Stopasoli, coordenadora pedagógica Carolina Lima, assist. direção Ana Custodio Ventura, ceiceuparaisopolis@sme.prefeitura.sp.gov.br, 3739-4357, 3747-1970
Gov Municipal	Paraisópolis educação	CEI Paraisópolis	Creche	Instituição Beneficente Persio Guimarães Azevedo	PMS		179 crianças até 3 anos em período integral		Rua ERNEST RENAM, 1054	Carolina (11) 3744-8096 ceiparaisopolis@gmail.com
ONG Conv	Paraisópolis entorno educação	CEI Noite Encantada IV	Creche	Associação Noite Encantada	PMS (DRE-Butantã)		79 crianças em período integral, sendo 55 berçário		R. Dr. Flavio Americo Maurano Filho 909	ceinoiteencantada4@outlook.com, 3743-5406, diretora Claudiana
ONG Conv	Paraisópolis educação	CR.P.CONV ANGLICANA ANA PAULA QUINTÃO	Creche	Igreja Anglicana	PMS		266 crianças em período integral	até 3 anos	Rua JOSÉ PEDRO DE CARVALHO LIMA, 333 - CEP: 05712-080	<a href="mailto:cejanapaulaquintao@gmail.com">cejanapaulaquintao@gmail.com</a> diretora Cristina Xavier dos Santos 3620-7900
ONG Conv	Paraisópolis educação	CR.P.CONV ANGLICANA CRISTINA NARDINELLI	Creche	Igreja Anglicana	PMS		224 crianças em período integral	até 3 anos	Rua JOSÉ PEDRO DE CARVALHO LIMA, 333 - CEP: 05712-080	ceicristinardinelli@gmail.com diretora Luciana Liberato 3620-7900
ONG Conv	Paraisópolis educação	CR.P.CONV ANGLICANA RENATA EUGENIA RODRIGUES - UNID IV - MORUMBI	Creche	Igreja Anglicana	PMS		266 crianças em período integral	até 3 anos	Rua JOSÉ PEDRO DE CARVALHO LIMA, 333 - CEP: 05712-080	<a href="mailto:ceirenataeugenia@gmail.com">ceirenataeugenia@gmail.com</a> 3620-7900
ONG Conv	Paraisópolis educação	CR.P.CONV ANGLICANA BERNARDO GIACOMINI GONÇALVES	Creche	Igreja Anglicana	PMS		212 crianças em período integral	até 3 anos	Rua JOSÉ PEDRO DE CARVALHO LIMA, 333 - CEP: 05712-080	<a href="mailto:ceianglicanabernardo@gmail.com">ceianglicanabernardo@gmail.com</a> diretora Edivane Santos Bonfim tel 3620-7900
Gov Municipal	Paraisópolis entorno educação	DRE-CL - Diretoria Regional de Ensino de Campo Limpo		inclui supervisão das unidades escolares de Paraisópolis: Michelle: EMEF D. Veremundo e CEI/EMEI/EMEF CEU Paraisópolis Patricia: EMEI e EMEF Perimetral, EMEF Paulo Freire, CEWEIrapará ??: EMEI Burtle Marx	Governo Municipal				Av. João Dias, 3763 Jardim Santo Antônio CEP: 05801-000	diretora Regina Bertuccioli 3396-1546/7/8 (rbertuccioli@sme.prefeitura.sp.gov.br), diretor de planejamento Tsutomu Nishimoto; supervisoras Patricia Cantamesa (PF), Cristina Colnaghi cristinacolnaghi@gmail.com; Michele Jablonski Abel mjabel@sme.prefeitura.sp.gov.br (DV); Elismara (CEU), DIPED - Roseli Helena de Souza Salgado, Ricardo de Souza, Cristina 3396-1543; 3396-1544
Gov Estadual	Paraisópolis entorno educação	DIRETORIA DE ENSINO Região SUL-1 Secretaria Estadual de Educação de SP		inclui supervisão das unidades escolares de Paraisópolis: Fund I: EE Homero, EE Miguel Arraes Fund II e E.M.: EE Etelvina, EE M. Zilda	Governo Estadual				R. PENSILVÂNIA, 115 115 - BROOKLIN	Dirigente JORGE LUIS SANSIGOLO RIBEIRO, PABX 5094-4100, supervisor Rizomar Luiz Maciel, Lilia Info Educação 0800-7700012
ONGs e setor privado	Paraisópolis educação	Unifitalo - Centro Universitário Italo Brasileiro - Unidade de Paraisópolis		Cursos de Agente Comunitário de Saúde, Cuidador de Idosos, Atendente de Farmácia. Atendimento comunitário e gratuito à população local, iniciando através de Professores e Alunos do Curso Técnico de Enfermagem: aferição de pressão arterial, Glicemia Capilar (teste de diabetes) entre outros.					R. Manoel Antônio Pinto, 223 (rua do Bega)	contato: Prof Marcos comercial@keyupidiomas.com.br, 97282-0126
Gov Municipal	Paraisópolis educação	UNICEU Paraisópolis - Polo UAB Paraisópolis	Universidade Aberta do Brasil		Governo Municipal		expediente comercial	<a href="http://uniceu.prefeitura.sp.gov.br">http://uniceu.prefeitura.sp.gov.br</a>	Rua DOUTOR JOSÉ AUGUSTO DE SOUZA E SILVA, S/N CEP 05412-040	coordenadora de Polo Ana Lucia Marcelina, 3747-1960, smeuniceuparaisopolis@sme.prefeitura.sp.gov.br
Gov Municipal	Paraisópolis cultura	CEU Paraisópolis - Gestão	CEU - Centro Educacional Unificado Paraisópolis Garantir o direito e acesso dos frequentadores dos CEUs à educação, cultura, lazer, esporte e recreação e às tecnologias.		Governo Municipal		expediente comercial		Rua DOUTOR JOSÉ AUGUSTO DE SOUZA E SILVA, S/N CEP 05412-040	3747-1950, gestora QUEILA ROSANA TEOBALDO 3747-1955, coordenador do Núcleo de Esporte e Lazer WALTER SILVA (95826-1236), coordenadores do Núcleo de Ação Cultural ADEMARIANA DO CARMO 97333-3066, Thayla e Fábio
ONGs e setor privado	Paraisópolis educação	CEISER - Centro de Educação Infantil Santo Estevão Ref	Creche dioturna para mães que trabalham fora	Mosteiro São Geraldo de São Paulo	Não tem	Não há	242 crianças de 0 - 6 anos educação infantil e odontologia e 3-14 anos atividades recreativas.	Mãe tem que estar trabalhando. O horário das 17:30 - 23:30 (120 crianças) é destinado às mães que estudam.	Rua Itajubaquara, 140	Diretora pedagógica Marlene Oliveira Santos tel: 3739-4065/ 2244 1615 marlene@csasp.g12.br, coordenadora pedagógica Janaina Santos 3739-4065 janainasc@gmail.com; coordenadora educacional Rosicler Silva rosicler936@gmail.com; coordenadora administrativa Ana Carolina carolceiser@csasp.g12.br



# MOSTEIRO SÃO GERALDO DE SÃO PAULO

ONGS e setor privado	Paraisópolis educação	Centro Comunitário de Trabalho de Paraisópolis / Centro de Educação Infantil Santa Escolástica	Creche, atendimento médico, odontológico e terapêutico	Mosteiro São Geraldo de São Paulo	PMPSP-SME	Não há		264 Crianças de 0 - 6 anos em período integral com 5 refeições	Rua Itapanhau, 170	3742-0399 coord. geral Irene Rodrigues irenecc@csasp.g12.br, coord. Pedag. Angelica, coord. Educ. Claudiana e Rayane; obs: o assistente social Danilo Fernandes de Brito e Rose em 2018 passaram a atuar na Vila Morse, danilocct@csasp.g12.br, 3742 76 25
ONGS e setor privado	entorno educação	Obras Sociais do Mosteiro S. Geraldo	Coordenação de voluntariado e parcerias	Mosteiro São Geraldo de São Paulo		Colegio Santo Americo			Rua Panonia, 257/261	gestora Meire admbrasociais@csasp.g12.br, 35017751; coordenador de parcerias e voluntariado Gilson Amorim 3742-7625 e ou 98558-4832
ONG Conv	Paraisópolis educação	CEI Açuena Jorge Lian	Creche	ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL UIRAPURU CNPJ 13.932.073/0001-63	PMPSP-SME		188 crianças em período integral, sendo 112 de berçário	1 a 3 anos	R. Independência, 475 - Paraisópolis, São Paulo - SP, 05664-015	diretora Lidiane 3742-1753, 3507-3996, 98375-5985 Lidiane@grupoeducacional.com.br
ONG Conv	entorno educação	CEI Dandinha	Creche		PMPSP-SME		236 crianças até 3 anos em período integral sendo 56 berçário I e 179 berçário II		R. Silveira Sampaio, 288 - Fazenda Morumbi, São Paulo - SP, 05656-010	
ONGS e setor privado	entorno educação	CEI Dona Diva	Creche	Mosteiro São Geraldo de São Paulo		Deloitte, Epson, Angela Lopes	141 crianças 0-6 anos		R. MARIE NADER CALFAT, 171, JD. AMPLIAÇÃO	coordenadora a Sonia 3501-5807
ONGS e setor privado	entorno educação	CEI Saber Viver IV	Creche	INSTITUTO MARIA CLEJZA DE AÇÃO SOCIAL	PMPSP-SME		294 crianças de 0-3 a (inclui 148 berçário )		Rua Itapaúna, 1809, CEP 05705-901	diretora Valdirene Mori 3637-5001, ceisabviver4@gmail.com
ONGS e setor privado	Paraisópolis educação	Pró-Saber SP	Projeto Ler & Brincar Programa de jovens Biblioteca comunitária Banda Tocando a Real	Centro de Estudos Psicopedagógicos Pró Saber		empresas	120 pessoas dias 2ª - 6ª feira das 8:00 - 18:00; 400 usuários da biblioteca	5 - 18 anos e ser das escolas parceiras	Rua Manoel Antonio Pinto 974	secretaria@prosbasp.org.br; diretora executiva: Maria Cecilia Estelita Lins, 3739-3435 mariacelitalins@gmail.com; diretora adjunta Lia Olival; coord pedagog Fernanda Renner
ONGS e setor privado	entorno educação	CCA Dona Diva	Centro para Criança e Adolescente. Atividades socioeducativas no contra-turno escolar	Cáritas Diocesana de Campo Limpo	PMPSP-SMADS		120 crianças em contraturno (das 7H30 às 11H30 e das 12H30 às 16H30)	6-14 anos	R. MARIE NADER CALFAT, 171, JD. AMPLIAÇÃO	coordenadora de educação Diana 3743-0739
ONGS e setor privado	Paraisópolis educação	CCA São José	Centro para Criança e Adolescente. Atividades socioeducativas no contra-turno escolar	Cáritas Diocesana de Campo Limpo	PMPSP-SMADS		240 crianças em contraturno (das 7H30 às 11H30 e das 12H30 às 16H30)	6-14 anos	Rua Silveira Sampaio, 585	gerente Claudia Santos, ccasaosjose.gerencia@gmail.com, 95793-012, 2495-4139 / 3742-5138
ONGS e setor privado	Paraisópolis educação	Cultura Inglesa	Cursos de inglês	Associação Cultura Inglesa			1200 pessoas		R. Dr. José Pedro de Carvalho Lima, 333	gerente Ana Sílvia Puppim, gfpaisopolis@culturainglesa-sp.com.br; 3507-4940, 99613-4142; Carolina Rodrigues Faria, carolfaria.cafe@gmail.com; Liliane Rebelo liliane.rebelo@culturainglesa.com.br
Gov Municipal	entorno educação	E.M.E.F Francisco Rebole	Ensino Fundamental I e II	Governo Municipal		Parceria contratada pela Coord. de Educação Luber & Vita	598 alunos (manhã 272 alunos, tarde 326 alunos)	A partir de 6 anos	Rua Catarinenses, 200- Vila Andrade	Diretora Elisabeth Sapienza Amud Ali, 3744-2024 emeffrebole@prefeitura.sp.gov.br
Gov Estadual	Paraisópolis educação	E.E. Governador Miguel Arraes	Ensino Fundamental I (1ª a 5ª ano)	Governo Estadual			866 alunos (manhã: 7:00 às 12:00h - tarde: 13:00 às 18:00h)	A partir de 6 anos	Rua Herbert Spencer, s/nº	Diretora Bethinha Elizabeth Moura da Cruz e296740a@educacao.sp.gov.br, vice-diretora Marcia Regina de Melo, coordenadores pedagogicos Katia Cilene Garcia Duarte e Vlad, tel: 2658-8542
Gov Estadual	Paraisópolis educação	E.E. Maria Zilda Gamba Netel	Ensino Fundamental II (6ª ao 9º ano)  Ensino médio (1ª a 3ª série)	Governo Estadual			1049 alunos (manhã: 7:00 às 12:00h - tarde: 13:00 às 18:00h)  650 alunos (noite)		Rua José Carlos de Toledo Piza, 80 Paraisópolis	Diretora Helena Miranda Braga e925469a@educacao.sp.gov.br, 97120-1853, vice-diretor Hugo, coordenadores pedagogicos Alessandra Trigo (manhã) 99746-6063 e Alex George (tarde e noite) 95376-6950, coordenacaomariazilda@gmail.com



# MOSTEIRO SÃO GERALDO DE SÃO PAULO

Gov Estadual	Paraisópolis	educação	E.E Prof. <b>Homero dos Santos Fortes</b>	Ensino Fundamental I (1 <sup>a</sup> a 5 <sup>a</sup> ano)	Governo Estadual		Não há	1266 alunos (manhã: 7:00 às 12:00h - tarde: 13:00 às 18:00h)	A partir de 6 anos	Rua Herbert Spencer, 113	Diretor Célio tel: 2658-8386; vice-diretoras Jane Kelly, Rozeli e Paulo (not); coordenadoras pedagógicas Bernadete (diurno) e Isolda (noturno)	
				Não há			9:00 às 17:00h aos sábados e domingos	Sem limite de idade				
				Repasso do Governo Federal			456 alunos das 19:00 às 23:00h					
Gov Estadual	Paraisópolis	educação	E.E. Professora <b>Etevínia de Góis Marcucci</b>	Ensino Fundamental II (6 <sup>a</sup> ao 9 <sup>a</sup> ano)	Governo Estadual		Não há	746 alunos (184 manhã: 7:00 às 12:00h; 562 tarde: 13:00 às 18:00h)		Rua José Carlos de Toledo Piza, 10 Paraisópolis	Diretor Wandertino Cabrini wandertinocabrini@gmail.com; vice-diretor José Adriano; tel: 3743-5956/3773-7831, e906530a@educacao.sp.gov.br, coordenadoras pedagógicas Sheila Damazio damazon@prof.educacao.sp.gov.br e Itaci itaci@prof.educacao.sp.gov.br	
								Ensino médio (1 <sup>a</sup> a 3 <sup>a</sup> série)				911 alunos (438 manhã; 473 à noite)
Gov Estadual	Paraisópolis	educação	<b>E.TEC - Escola Técnica Abdias do Nascimento</b>	Ensino Técnico Ensino Médio	Governo Estadual, Centro Paula Souza				360 alunos Ensino Médio	R. Dr. José Augusto de Souza e Silva s/n - Jardim Parque Morumbi	Diretor Renato de Melo Costa 3501-4994 e224dir@cps.sp.gov.br; coordenadora pedagógica Rosana Araújo e224pedagogia@cps.sp.gov.br; coordenadora educacional Rut Silva e224.educacional@cps.sp.gov.br	
ONGS e setor privado	Paraisópolis	educação	<b>Associação Crescer Sempre - Paraisópolis</b>	Pré escola	Cia Porto Seguro	Não tem	Não há	Pré-escola: 320 crianças (4-5 anos, 7h30-11h30 ou 13h00-17h00) de 2a a 6af ) Jovem Crescer: contrarturno para 140 jovens: 8o e 9o EF	Residir em Paraisópolis. Para E.M. e J.C. : prova seletiva, entrevista e visita social.	360 alunos Ensino Médio	Rua Pasquale Gallup, 939	Coordenadora Geral Marcia Oliveira Paladino marcia.oliveir@crescersempre.org.br; Coordenadora da Educação Infantil Angela educacao.infantil@crescersempre.org.br, 3744 - 8573, Coordenador do Ensino Médio Felipe Menezes fmenezes@crescersempre.org.br, Coordenadora Jovem Crescer e Ensino Profissionalizante Suelen Braga 3507-4412
				Ensino Médio (1o ao 3o ano)				180 alunos (10 h/ dia)			Rua Pasquale Gallup, 928	
				Jovem Crescer				140 jovens de 8o e 9o EF em regime de contrarturno (manhã e tarde: 4h/ dia de 2a a 6af)			Rua Pasquale Gallup, 899	
				Cursos nas áreas de beleza (maquiagem, manicure, design de sobrancelha, cabeleireiro), manutenção (linha branca e linha básica), SENAC (aux. escritório, informática, arte de fazer festa)								
ONGS e set	Paraisópolis	educação	<b>Escola ALEF PERETZ - unidade Paraisópolis</b>	Ensino médio (1 <sup>a</sup> a 3 <sup>a</sup> série) Ensino fundamental II (8o e 9o ano)	familia Feffer			EM: 100 alunos em periodo integral EF II: 60 alunos		R. Antonio Julio dos Santos 164 Morumbi SP - SP	3739-3543; Coordenadora Geral Nancy Nery, nancy.c@alefperetz.org.br; Coordenadoras pedagógicas Carol e Luzia luzia.neta@alefperetzorg.br	
ONG do setor privado	entorno	educação	<b>Colégio Porto Seguro - Escola da Comunidade</b>	Educação infantil	Fundação Visconde de Porto Seguro				famílias com renda mensal, per capita de até 1 1/2 salário mínimo.		Rua Floriano Peixoto Santos 55 - Morumbi	Diretora Rachel de Oliveira Braun 3771-8054, regente José Luiz Ribalta 3771-8266 jrribalta@portoseguro.org.br; assistente social Monica Maria E dos Reis mreis@portoseguro.org.br; coordenador Ensino Médio =
				Ensino Fundamental								
				Ensino Médio								
				Banda e Coral								
ONGS e setor pri	Paraisópolis	educação	<b>Instituto Escola do Povo</b>	Alfabetização de jovens e adultos Curso de Microcredito	Santander		turmas adotadas por PJ	alfabetização: 4 turmas (media de 27 alunos/turma) microcredito: 20 alunos/turma com aulas 3 vezes /sem durante 3 meses		R. Herbert Spencer 113	Gilson Rodrigues (gilsonrodrigues@paraisopolis.org), Ilza Rosa (lizarosasenna@hotmail.com); 3739-0353	
ONG e setor privado	Paraisópolis	educação	<b>Associação Amigos da Casa da Amizade</b>	Reforço escolar (140 crianças 6-14 a)	doações de pessoas físicas	Não tem	Assoc Mais Esperança (Citi), Inst. Unibanco, IAAF, UWC-SEA, Ekloos, Inst. Cyrela,	2as, 4as e 6as ou 3as e 5as: * 8:00-11:00 * 14:00-17:00	Ser morador de Paraisópolis, preferencialmente do Grotão	Rua Itamotinga 51 Grotão de Paraisopolis 05706-320 - São Paulo - SP	www.casadaamizade.org.br (Fale Conosco) Diretora geral Monica Matton (amigosdacasadaamizade@gmail.com), coord pedagógica Karla Macedo (karlina.22@hotmail.com)	
				Aulas de esportes (9-14 a)				3a e 5a f: 8:00-11:00 e 13:30 17:00 sáb: basquete: 10:00-12:00				
				Aulas de danças populares (todas as idades)				mães: sábados 8:00-9:00 crianças@jovens: sábados 9:00-10:00				



# MOSTEIRO SÃO GERALDO DE SÃO PAULO

ON										
			Aulas de inglês (9-15 a) (metodologia English for All)		Inst. Ambikira	íngles: 3as crianças 16:00-17:00				
			Projeto Impulso Alfa (32 crianças, 3o ao 8o EF)			3as 8:00-9:30 5as 14:00-15:30				
Gov Municipal	Paraisópolis saúde	AMA Paraisópolis	Atendimento de Saúde (24 h)	Gov Municipal	Hospital Albert Einstein com PMS	Não há	numero medio de consultas /mes: 8.400 diurnas, 3200 noturnas		Rua Silveira Sampaio 160	Gestor Dr. Alexandre, Dra Ana Truffelli, Enf Sr. Sabrina Simões, assistente social Cláirane TEL: 3742-4173, amaparaissopolis@einstein.br
Gov Municipal	Paraisópolis saúde	AMA-E Pedriátricas Campo Limpo	Atendimento de Saúde Infantil: ortopedia, cirurgia vascular, cardiologia, endocrinologia, neurologia, urologia e reumatologia	Gov Municipal	Hospital Albert Einstein com PMS	Não há	de 2a a sábado das 07:00 às 19:00		R. Manoel Antônio Pinto, 210	Gestora Joacira Damtas, joacira.dantas@einstein.br, TEL: 2151-6735
Gov Municipal	Paraisópolis saúde	CAPS Adulto Paraisópolis	Atendimento de Saúde Mental	Gov Municipal	Hospital Albert Einstein com PMS	Não há			Rua Silveira Sampaio 660	Coordenadora Amanda Menon 98312-3059, Daniella Zorzi, Enf Sr. Darlene Donda 3742-7122, 98198-4212, capsadultoparaissopolis@einstein.br
Gov Municipal	Paraisópolis saúde	CAPS Alcool e Drogas	Atendimento de Saúde	Gov Municipal	Hospital Albert Einstein com PMS	Não há			espaço físico previsto para a fev/2022	Enf Sr. Karine, 3742-7122, karine.hohl@einstein.br. Provisoriamente funciona no CAPS Adulto Paraisopolis
Gov Municipal	Paraisópolis saúde	UBS Paraisópolis	Atendimento de Saúde - Centro (18.039 pessoas cadastradas; 5.200 famílias cadastradas)	Gov Municipal	Hospital Albert Einstein com PMS	Não há	6 equipes ESF, 3 equipes saúde bucal.		Rua Melchior Giola, 80	Gestora Bianca Leal bianca.leal@einstein.br, Enf Sr. Juliana Gabriel, assist. social Fabiola Rodrigues Santos (NASF III cobre UBS I e II) - Tel- 37445822 / 3144-5223, ubsparaissopolis@einstein.br; gestora das APAS: Daniela Ribeiro 999595-2361
Gov Municipal	Paraisópolis saúde	UBS Paraisópolis II	Atendimento de Saúde - Antonico (18.694 pessoas cadastradas; 5.803 famílias cadastradas)	Gov Municipal	Hospital Albert Einstein com PMS	Não há	6 equipes ESF, 2 equipes saúde bucal		Rua Pasquale Gualupp 951	Gestora Enf Andrea Fugimoto andrea.fugimoto@einstein.br, Enf Sr. Marina da Gloria 3501-9031/3501-2839, 98758-2557, ubsparaissopolis@einstein.br; agente de proteção ambiental (APA) Jessica Alves Rodrigues dos Santos 98531-3401 jessica.ar@einstein.br
Gov Municipal	Paraisópolis saúde	UBS Paraisópolis III	Atendimento de Saúde - Grotão, Grotinho, Brejo e Parque Morumbi (17.151 pessoas cadastradas; 4.925 famílias cadastradas)	Gov Municipal	Hospital Albert Einstein com PMS	Não há	6 equipes ESF; 3 equipes saúde bucal.		Rua Silveira Sampaio 270	Gestora Dra Aline Marion, Enf Sr. Priscila Resende, 3742-2974 (coordenação), 3742-1323 (administração), 3742-3269 (regulação), ubsparaissopolis@einstein.br; Enf Mayse Soares ESF, R. Silveira Sampaio 270, Faz Morumbi CEP 05656-010; gestora das APAS: Daniela Ribeiro 999595-2361
ONGS e setor privado	Paraisópolis saúde	Programa Einstein na Comunidade - Paraisópolis	Ambulatório: 1) diversas especialidades médicas, incluindo psicologia, fonoaudiologia, psicopedagogia, fisioterapia, serviço social e nutrição. Faixa etária: crianças de 0 a 14 anos; <b>Centro de Promoção e Atenção à Saúde</b> 2) <b>Saúde Materno Infantil:</b> Programa de Gestantes, Programa de Atenção ao Bebe, Escolha Consciente - faixa etária: mulheres adolescentes e adultas; 3) <b>Núcleo Social:</b> Atendimento em serviço social, grupo sócio educativo, Campanha 16 Dias de Ativismo pelo fim da Violência contra a Mulher; Cursos de Capacitação na área de Beleza (Manicure, Maquiagem, Barbeiro, Cabelereiro) e Gastronomia. Cursos livres (SENAC); Espaço de Convivência - Oficina de Trabalhos Manuais (crochê, bordado, tricô e corte costura). Faixa etária: jovens e adultos a partir dos 16 anos. 4) <b>Núcleo de Educação:</b> Educação Infantil, Educação Cidadã, Estação do Conhecimento (Biblioteca) e Brinquedoteca; 5) <b>Núcleo Arte e Comunicação:</b> Inclusão Digital e Arte Cultura (música, teatro, artes plásticas, contação de histórias, ritmos, dança brasileiras, entre outros) 6) <b>Núcleo de Esportes:</b> esportes, capoeira, rugby, taekwondo e handball	Instituto de Responsabilidade Social Albert Einstein	Não tem	Departamento de Voluntários do Hospital Albert Einstein	9.585 crianças atendidas no Ambulatório 6.729 usuários no Centro de Promoção e Atenção à Saúde de 2ª a 6ª feira das 7:00 às 17:00h	Crianças de 0-14 anos para o Ambulatório de Paraisópolis, referenciadas pelas Unidades Básicas de Saúde e nas atividades do Centro de Promoção e Atenção à Saúde, qualquer idade, sendo morador da comunidade.	Rua Manoel Antonio Pinto, 285	Katia Taujain (katiatar@einstein.br; tel: 21516761); Enika Kawamorita (coordenação Ambulatório e Centro de Promoção e Atenção à Saúde); assist. social Claudia Regina Lara (claudiar@einstein.br) e Juliana Aparecida Ferreira (cpas009@einstein.br); Larissa Alves (Núcleo de Ação Cultural) alves.larissa@einstein.br; Renata Oliveira (Núcleo de Educação, renataloliveira@einstein.br; 99678-7419); Cleber Santos (Núcleo Esportivo, cleber_santos@einstein.br; Maurice Leite (Japa) maurice.leite@einstein.com; Gabriel Alves (Comunicação)
ONGS e setor privado	Paraisópolis assist. social	Paróquia Nossa Senhora do Paraíso (matriz)	Evangetização crianças, jovens e adultos, visitas domiciliares às famílias e doentes, reunião com dependentes químicos, grupos da 3ª idade, oficina de costura e distribuição de cestas básicas	Diocese de Campo Limpo	Não tem	quer meses (para a construção da igreja)	Grupo 3ª idade: 25 idosos, Cesta básica: 180 - 200/mês; Oficina de costura : 2 participantes	Ser morador de Paraisópolis	Rua Itajubaquara, 330	Pe. Luciano do Sagrado Coração de Jesus tel: 3743.9005 e 3742.3477; secretaria Cintia. smpedrosa@brefeitura.sp.gov.br
IS e setor privado	Paraisópolis assist. social	Instituto Social D. Veremundo Toth (Casa da Fraternidade)	Centro Especializado de Acolhida e Convivência para Idosos	Próprio Instituto	Não tem	Festas e eventos beneficentes	Núcleo de convivência (atividades, oficina de Arte): encontros de 3ª à 6ª feira das 9:00-11:00 ou 14:00-16:00 Casa da Acolhida (residência para idosos) com academia	idosos	Rua Rudolf Lutz, 358	Frei George Luis Cardoso tel 2773-4623 cel 96203-8452, institutocasafrater@gmail.com
			Escola de Moda	Fundo Social			2ª à 6ª feira			





# MOSTEIRO SÃO GERALDO DE SÃO PAULO

ONGS e setor privado	entorno assist. social	NPE (Núcleo de Proteção Especial) de Vila Andrade)	Atendimento de Medidas Sócio Educativas em Meio Aberto- LA (Liberdade Assistida), PSC (Proteção de Serviços à Comunidade) e MA (Meio Aberto)	Cáritas Diocesana de Campo Limpo	SMADS	Não tem	LA: total 58 (Paraisópolis 44) PSC: total 47 (Paraisópolis 29) MA: total 9 (Paraisópolis 4)	a partir de 12 anos	AV MARECHAL JUAREZ TÁVORA, 664 - SUPER QUADRA MORUMBI CEP 05750-001	assistente social Ana Batista Silva 98790-8243 anabatista.silva@hotmail.com e Claudia Santos 95793-0129 claudiahelenasantos@gmail.com, 3742-6172 aurinha.campos@hotmail.com	
ONGS e setor privado	entorno assist. social	Conselho Tutelar de Campo Limpo	Órgão permanente e autônomo, não-jurisdicional, encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente	Governo Municipal				crianças e adolescentes	Rua Nossa Senhora do Bom Conselho nº 59 (funciona na Subprefeitura de Campo Limpo)	Tel: 5513-3126; plantão: 97283-6482. 5 conselheiros: Jair Mariano, Lutz Carlos de Oliveira, Eliana Ferreira da Hora, Regina Fatima Pinheiro Prado, Sílvia Regina Veloso de Matos	
Gov. Municipal	Paraisópolis assist. social	CUFA - CENTRAL ÚNICA DE FAVELAS	Educação, lazer, esportes, cultura e cidadania, como gráfito, DJ, break, rap, audiovisual, basquete de rua, literatura, além de outros projetos sociais. Promove Hutúz Rap Festival, LIBRA (Liga Internacional de Basquete Rua), Taça das Favelas			Não há				Coordenadora estadual SP = Claudia Raphael ; @CufaParaisopolis on Instagram. Coordenador geral = produtor Celso Athayde	
Gov. Municipal	Paraisópolis habitação	Plantão Social da Secretaria de Habitação	Atendimento social aos moradores afetados pelo Plano de Urbanização de Paraisópolis	Governo Municipal SP			presencial 3as e 5as feiras das 10h às 12h	aprox 4700 famílias em aluguel social	Canteiro de Obras, Av. Hebe Camargo	COBRAPE (Paloma, Mayara mayarafarias@cobrape.com.br). Ligações de segunda à sexta das 09:00 às 16:00 (exceto horário de almoço 12:00 às 13:00): 97462-5645/3181-9041. Diretor de DEAR-Sul = Valdeci	
Gov. Estadual	Paraisópolis habitação	Programa Viver Melhor - Paraisópolis	Programa para combater a inadequação habitacional	Governo Estadual SP - CDHU				9:00 às 12:00 e 13:30-17:00	Famílias proprietárias ou possuidoras de imóveis c/ fins de moradia, renda familiar mensal bruta até 5 SM (est. SP)	R. Itamotinga 100 (Pavilhão Social)	supervisora = assistente social Marisa M.; Walkyria na CDHU
ONGS e setor privado	Paraisópolis cultura	Biblioteca Escola Crescimento Educação Infantil (BECEI) Paraisópolis	Cultura, informática, lazer. Usar experiência de Allê Cabral para montar acervos, bibliotecas e capacitar jovens de comunidades situadas em locais remotos no Brasil		Não tem	Magazine Luitza reformou biblioteca	100 - 150 pessoas/dia 2ª - 6ª feira das 10:00 - 22:00h sábados das 12:00 - 19:00h	Comunidade e entorno	Rua Melchior Giola, 20	Claudemir Alexandre Cabral tel: 3507-7531, 94811-6038, contato@bibliotecabeci.com.br	
ONGS e setor privado	Paraisópolis cultura	ONG Florescer - Paraisópolis	Reforço escolar, computação, inglês, teatro, dança, recreação, artes plásticas, futebol e violão	Doações, Bazar e eventos	Não tem	Não há	800 alunos / semana ( 8:00 - 17:00 horas)	Residir em Paraisópolis (não pode ter mais que 3 filhos)	Rua Manoel Antonio Pinto, 500	Nádia Rubbio Bacchi cel: 9919-3397 ONG Florescer tel: 3746-9846 Lia.projflorescer@uol.com.br	
ONGS e setor privado	entorno cultura	Associação Meninos do Morumbi	Projeto Aprendiz, garagem digital, programas voltados para área psico-social, projetos esportivos, cursos de fotografia e escultura, informática e Inglês.	Diversas empresas	PMSP/ SMADS e Lei Rouanet	Parcerias com empresas	1.800/Mês Crianças e adolescentes de 6 - 18 anos e famílias	Ser morador de comunidade carente	Rua Dr. José Janarelli, 485 - Morumbi	tel: 3722 -1664; Flávio Pimenta (flavio.pimenta@meninosdomorumbi.org.br); João Laurentino (joao@meninosdomorumbi.org.br)	
ONGS e setor privado	entorno cultura	ONG Vivendo com Arte	Oficina de Artes, Preparatório, Linguagem Musical 1, Linguagem Musical 2, Linguagem Musical 3, Violão 1, Violão 2, Flauta Soprano, Contralto e Tenor, Orientação Profissional 1 e Canto Coral	Red Baloon (Escola de Inglês) e CredSystem	Não tem	Patrocinadores (empresas) e colaboradores (pessoas)	70 crianças (sábados das 10:00 - 14:00 horas)	Ser morador de Paraisópolis, ter 7,5 anos para ingresso atendendo até 19 anos e estar matriculado em	ETEC Paraisópolis	Paulo Uehara e Sandra Bamente 37440744 ou 37444796 e-mails: paulo_uehara@uol.com.br e sandrabamente@uol.com.br	
ONGS e setor privado	Paraisópolis cultura	Barracão dos Sonhos	trabalho social oferecendo aulas e atividades de formação a crianças e adolescentes da região	Não informou	Não informou	Não informou	Não informou	Não informou		Veginaldo Rodrigues Filho (Dinho), 97198-3640, barracaodossonhos@ig.com.br	
ONGS e setor privado	Paraisópolis cultura	Centro Cultural Espaço Jovem (Pirâmide)	Polo cultural	UMCP	Não tem		oficinas de grafite, percussão, ensaio de grupos teatrais e de dança.	De 07 - sem limite	Rua Rudolf Lutz, 911-Antonico	Ocinzart@gmail.com Jefferson Santos (jeffersonsantos@paraisopolis.org, 98579-7929), Diogo Silveira (diogo.silveira@paraisopolis.org, 95494-4629)	
ONGS e setor privado	Paraisópolis cultura	Ballet Paraisópolis	cursos gratuitos de ballet		PROAC/ ICAMS		200 crianças, 2 vezes por semana	crianças e adolescentes da comunidade de	R. Major José Mariotto Ferreira 109	Monica Tarragó, ballet@paraisopolis.org; 3744-6126	
ONGS e setor privado	Paraisópolis cultura	Orquestra Filarmonica de Paraisópolis	6 a 12 anos: iniciação musical 13 a 18 anos: formação musical acima de 19 anos: curso profissionalizante		Lei Rouanet, PROAC, PROMAC	Consulado de Israel	110 alunos	a partir de 6 anos	ETEC Paraisópolis, R. Dr. José Augusto de Souza e Silva, 320, SP - SP, 05659-020	diretor Paulo Rydlewski, 99906-1409; diretoria@orquestraparaissopolis.com.br	
ONGS e setor privado	Paraisópolis cultura	Periferie Inventando Moda	Oficinas de moda. Promoção da inclusão social, capacitação e qualificação profissionais, cultura e moda, criatividade e auto-estima: costureiras, cabelereiros, maquiadores, modelos, fotógrafos e todos os profissionais envolvidos no universo fashion.					25 aspirantes a modelo	CEU Paraisópolis	estilista e diretor criativo Alex Santos, 98776-8848; alex.wuling@gmail.com. Psicólogo Nilton Mariano.	
ONGS e setor privado	Paraisópolis cultura	Instituto Rampa	Projetos nas áreas de educação, cultura, esportes, saúde, capacitação profissional, direitos humanos e cidadania, visando o desenvolvimento adequado de competências e habilidades de seus participantes, para que se tornem cidadãos conscientes de seu protagonismo na sociedade.							presidente Gisela Heizenreder Cury, institutorampa@gmail.com, 3813-7058, Rua Conceição de Monte Alegre 1454 CEP 04558-040	



# MOSTEIRO SÃO GERALDO DE SÃO PAULO

ONGS e setor privado	Paraisópolis moradores	União de Moradores e do Comércio de Paraisópolis	Cozinha comunitária Inclusão Digital (telecentro), atendimento jurídico, plantão da Sabesp, palestra de cidadania, reforço de português e aulas de inglês e espanhol			Apoio Panamby, Turim			Rua Ernest Renam 1366, SP - SP 05659-020	Presidente Gilson Rodrigues 3742-0589 gilson@paraisopolis.org; Vice-Presidente Joildo Barreto dos Santos joildosantos@paraisopolis.org
ONGS e setor privado	Paraisópolis moradores	União em Defesa da Moradia do Complexo Paraisópolis (UDMC)	Defesa da moradia							José Maria Lacerda de Oliveira 96771-8632, Brizola 7754-6210, Nadjane Tatiane de Oliveira (98621-3349), Boris Souza 94717-5025 (udmc.paraisopolis@gmail.com)
ONGS e setor privado	Paraisópolis moradores	Projeto Tamo Junto Paraisópolis		Não tem	doações				R. da Independência 520 Bl 7 (salão)	Guga (Valdemir José Trindade) 98128-8213 gugapz3@gmail.com
ONGS e setor privado	Paraisópolis morador	Filhos de Paraisópolis								Waldemir Marcondes Luz 96706-3250 marcondesluz@yahoo.com.br
ONGS e setor privado	Paraisópolis mulher	Associação de Mulheres de Paraisópolis	Discutir questões relacionadas ao gênero feminino	Associadas	Não tem	Não há	30 mulheres	A partir de 15 anos	R. Itamotinga 100	presidente Flavia Rodrigues 9-4802-2709, flaviarodrigues@paraisopolis.org
ONGS e setor privado	Paraisópolis esporte/lazer	Associação Palmeirinha Jardim Paraisópolis	Gestora da Praça da Cidadania, que oferece escola de qualificação profissional: Informática; Moda, Arte e Cultura; Beleza e cuidados pessoais; Gastronomia (salgaderia e panificação)		Fundo Social do Estado de São Paulo	parceria com CUFA e Filhos de Paraisópolis	segunda a sexta, das 9h às 17h	cap max mensal 140 alunos	Campo do Palmeirinha, Rua Melchior Giola, 103, CEP 05664-000; R. da Independência 445	Francisco Luiz da Silva (Chiquinho); Monica Melo (diretora, 95477-7802); associacaopalmeirinhaprs@gmail.com Claudia Raphael, Tuca Duarte, Maria Aparecida
ONGS e setor privado	Paraisópolis esporte/lazer	Grupo Harmonia de Paraisópolis	Caminhadas, jogos de futebol e corda, conversas informais			doações	2as, 4as e 6as f, 7:00-8:00	foco na Terceira Idade	Campo do Palmeirinha	Neusa Maria Vicente 3744-5232, 99850-4868 facebook neusa-vice@bol.com.br
ONGS e setor privado	Paraisópolis esporte/lazer	Skate Solidário	Aulas e oficinas de skate			Lei Estadual de Incentivo ao Esporte			Viela do Azevedo, nº37, Paraisópolis	Marcelo Azevedo 3412-8808 marcelo@skatesolidario.org.br, Dicleine Gomes de Souza 96455-9124 projeto@skatesolidario.org.br www.skatesolidario.org.br
ONGS e setor privado	Paraisópolis esporte/lazer	Instituto Rugby para Todos	Promover o desenvolvimento da cidadania através da prática dos princípios do Rugby			Lei Federal de Incentivo ao Esporte		200 crianças e adolescentes de 7 a 18 anos provenientes de escolas públicas e/ou situação de alta vulnerabilidade social	Campo do Palmeirinha, Rua Melchior Giola, s/n	Mauricio Alexandre Perez Draghi e Fabricio Kobashi de Faria
ONGS e setor privado	entorno segurança	CONSEG Portal do Morumbi	Segurança Pública, Prêmio Amigo do Morumbi (1 vez ao ano) e busca de patrocínios	Associação Cultural de Cidadania Panamby	Não tem	Não há	Distrito de Vila Andrade e Vila Sônia 2ª - 6ª feira das 16:00 - 18:00 horas	Sem limite de idade	Shopping Jardim Sul piso térreo próximo às Lojas Americanas	Presidente: Rosa Richter tel: 3507-0678 cel: 9983-6465 rosarichter@gmail.com 1º Secretário: Celso Neves Cavallini
ONGS e setor privado	entorno meio ambiente	Ecoação Gestão Ambiental e Sustentabilidade	gestão de resíduos sólidos, água e energia				5 associados		Rua Jandiutaba nº630, Cj 631 B, São Paulo/SP, Brasil, CEP 05716-150	Adriana Jazzar (http://www.ecoacao.eco.br, contato@ecoacao.eco.br; +55 11 2809-4908 )
ONGS e setor privado	Paraisópolis meio ambiente	ACREP - Associação de Catadores Reciclando Esperança	gestão de resíduos sólidos				22 associados		Rua José Carlos de Toledo Pizza, 99, São Paulo, SP	Ricardo, Brizola, acreprecia@gmail.com, 3533-4783
ONGS e setor privado	Paraisópolis meio ambiente	COOPERCAPS - Cooperativa de Coleta Seletiva	Fazem gestão de 5 centrais de triagem de resíduos: * CT Carolina Maria de Jesus * CMT Ponte Pequena * CT Interlagos (Matriz) * CT Paraisópolis * CT Granja	Amturb		Rede Sul			Rua Irapará (em frente à EMEI Burle Marx)	Diretor Presidente Tetines Basílio do Nascimento Junior (Carioca), carioca@coopercaps.com.br, 5667-7937, 9 9369-6124
ONGS e setor privado	Paraisópolis geração de rend	Emprego Comunidade	Negócio de impacto social que faz a conexão das empresas com candidatas da favela. "O LinkedIn das Favelas"						Pavilhão Social, Rua Itamotinga 100 CEP-05706-320	diretora Rejane dos Santos 96781-4654, rejane@paraisopolis.org; Andrea 99478-9256



**MOSTEIRO SÃO GERALDO  
DE SÃO PAULO**

**Anexo 2  
PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA**



**PLANO DE FORMAÇÃO**

**2023**

**INSTRUÇÃO NORMATIVA SME Nº 50/2022, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2022**

**A) IDENTIFICAÇÃO**

Nome do CEI: CEI SANTA ESCOLÁSTICA

Diretoria Regional de Educação Campo Limpo

**B) ESPECIFICAÇÕES DO PROJETO**

<b>Tema da formação</b>	As relações étnico raciais e de gênero: da prática à documentação pedagógica				
<b>Data de início</b>	16/02/23	<b>Data de término</b>	21/12/23		
<b>Nº hs individuais</b>	2 por semana	<b>Nº hs coletivas</b>	2 por semana	<b>Nº hs por ano</b>	140h

**C) Número de horas (individuais e coletivas), dias da semana e horários:**

IN SME 50/2022 Art. 6º A formação continuada ofertada aos profissionais dos Centros de Educação Infantil - CEIs Parceiros deverá ser organizada pela Equipe Gestora conforme prevê a IN SME nº 08, de 2022, e os princípios e diretrizes constantes no artigo 2º desta Instrução Normativa.



Parágrafo único. O período de 4 horas de formação deverá ser organizado de forma a assegurar o cumprimento de 2 (duas) horas no horário coletivo, com o acompanhamento da Coordenação Pedagógica, e 2 (duas) horas em horário individual destinado aos registros e documentação pedagógica.

IN SME 53/2022: Art. 4º Nos CEIs Parceiros, o Projeto Formação da Cidade, de caráter optativo, com inscrição por meio de link a ser disponibilizado no início do ano, ocorrerá durante o horário de trabalho, envolverá os docentes, considerando o previsto na IN SME nº 8, de 2022.

Parágrafo único. O Projeto Formação da Cidade deverá ocorrer, conforme o artigo 6º da IN SME nº 50/2022, nos **horários individuais** dos professores, distribuído ao longo de cada mês

GRUPO I: Horário Coletivo: Segunda-feira/8h30 às 10h30 TOTAL DE HORAS ANUAL: 70 horas

GRUPO II: Horário Coletivo: Terça-feira/8h30 às 10h30 TOTAL DE HORAS ANUAL: 70 horas

GRUPO III: Horário Coletivo: Quarta-feira/8h30 às 10h30 TOTAL DE HORAS ANUAL: 70 horas

GRUPO IV: Horário Coletivo: Quinta-feira/8h30 às 10h30 TOTAL DE HORAS ANUAL: 70 horas

#### **D) ENVOLVIDOS**

Coordenado por: Claudia dos Santos Beserra, Daniele Cristina Andrade Ferreira dos Santos e Roseli da Silva Dias Lopes.

Participantes



Grupo 1

	Nome	Dia e horário coletivo	Dia e horário do individual	Assinatura
01	Jaqueline Angelica da Silva Arcanjo	Segunda-feira das 8h20 às 10h20	Sexta-feira das 8h20 às 10h20	<i>Jaqueline Angelica da S. Arcanjo</i>
02	Cássia Cristina Leite da Silva	Segunda-feira das 8h20 às 10h20	Quinta-feira das 8h20 às 10h20	<i>Cássia Cristina Leite da Silva</i>
03	Luiza Emanuelle dos Santos Silva Santos	Segunda-feira das 8h20 às 10h20	Terça-feira das 14h15 às 16h15	<i>Luiza Santos</i>
04	Edmara Carla Matias de Souza	Segunda-feira das 8h20 às 10h20	Sexta-feira das 8h20 às 10h20	<i>Edmara</i>
05	Natalia Simas dos Santos	Segunda-feira das 8h20 às 10h20	Terça-feira das 14h10 às 16h10	<i>Natalia Simas dos Santos</i>



Grupo 2

	Nome	Dia e horário coletivo	Dia e horário do individual	Assinatura
01	Joyce Adriana Magalhães	Terça-feira das 8h20 às 10h20	Quarta-feira das 8h20 às 10h20	
02	Edinete Silva Santos	Terça-feira das 8h20 às 10h20	Quinta-feira das 8h20 às 10h20	
03	Valdelice Garcia Divino	Terça-feira das 8h20 às 10h20	Segunda-feira das 14h10 às 16h10	<i>Valdelice Garcia Divino</i>
04	Cássia Santos de Vasconcelos Rodrigues	Terça-feira das 8h20 às 10h20	Quarta-feira das 8h20 às 10h20	<i>Cássia S. J. Rodrigues</i>
05	Mayumi Tsunemoto	Terça-feira das 8h20 às 10h20	Quinta-feira das 14h10 às 16h10	<i>Mayumi Tsunemoto</i>



Grupo 3

	Nome	Dia e horário coletivo	Dia e horário do individual	Assinatura
01	Alessandra Oliveira Satorno	Quarta-feira das 8h20 às 10h20	Segunda-feira das 8h20 às 10h20	
02	Lidiane da Silva Santos	Quarta-feira das 8h20 às 10h20	Terça-feira das 8h20 às 10h20	
03	Elizabeth do Nascimento	Quarta-feira das 8h20 às 10h20	Sexta-feira das 8h20 às 10h20	
04	Cristina Maria da Silva Dutra	Quarta-feira das 8h20 às 10h20	Sexta-feira das 8h20 às 10h20	
05	Fernanda Rodrigues Carvalho	Quarta-feira das 8h20 às 10h20	Quinta-feira das 14h15 às 16h15	



**Grupo 4**

	Nome	Dia e horário coletivo	Dia e horário do individual	Assinatura
01	Daniele Cristina Andrade Ferreira dos Santos	Quinta-feira das 8h20 às 10h20	Sexta-feira das 8h20 às 10h20	
02	Denise Souza da Silva	Quinta-feira das 8h20 às 10h20	Terça-feira das 8h20 às 10h20	
03	Daiane dos Santos Rodrigues	Quinta-feira das 8h20 às 10h20	Quarta-feira das 14h10 às 14h10	
04	Thais Pereira dos Santos	Quinta-feira das 8h20 às 10h20	Sexta-feira das 8h20 às 10h20	
05	Rosali Bispo dos Santos	Quinta-feira das 8h20 às 10h20	Segunda-feira das 14h10 às 14h10	

**E) JUSTIFICATIVA (ARTICULAÇÃO COM O PROJETO PEDAGÓGICO E O CURRÍCULO DA CIDADE)**

"[...] a formação precisa romper com o modelo escolarizante de ensinar para que os professores ensinem. Exige converter-se em uma formação que mobilize o professor a escutar as crianças, assentar-se em teorias de base, especialmente aquelas das pedagogias da infância e contrastar o cotidiano para produzir o conhecimento pedagógico." 2017, Fochi, Paulo (org)



A equipe pedagógica do CEI Santa Escolástica está em um percurso formativo de implementação do Currículo da Cidade desde 2019, e neste percurso temos buscado rever nossa prática e a construção de uma documentação pedagógica que evidencie a concepção de criança/infância que acreditamos e defendemos, dando visibilidade aos fazeres infantis, valorizando a infância, as linguagens infantis e o "achamento" do lugar que o professor ocupa na perspectiva da pedagogia participativa.

Neste percurso o grupo foi incorporando práticas potentes no cotidiano do CEI, passamos a refletir sobre as variáveis que organizam o processo educativo, e desta forma os espaços, foram sendo reorganizados para favorecer as interações e brincadeiras, o tempo parou de ser pensando de acordo com as necessidades do adulto, os brinquedos prontos deram espaço as materialidades e as interações passaram a ocorrer em todos os espaços, favorecendo os encontros e as trocas em diferentes faixas.

Acreditamos que apesar de algumas práticas potentes ocorrem, o grupo ainda precisa dar mais passos neste percurso, compreendendo o porquê de trabalharmos a luz das pedagogias participativas, desta forma conseguimos nos desprender de ações tradicionais que muitas vezes estão arraigadas na prática docente, por isso o "achamento" do lugar que o professor ocupa é importante, cremos que quando o professor compreende o porquê, o processo de resignificação da prática acontece naturalmente, pois passa a enxergar todas as ações dentro do cotidiano como contextos de aprendizagens, garantindo assim a essência de infância que estabelecemos em nosso Projeto Político Pedagógico, e não ficamos apenas na subjetividade ou em práticas pontuais, mas o cotidiano passa a ser marcado pelos princípios estéticos, políticos e éticos.

Ano passado percebemos certa dificuldade na construção da documentação pedagógica e realizamos uma dinâmica com oficinas de construção de mini-histórias e relatórios de acompanhamento da aprendizagem, para que o grupo vivenciasse a construção da documentação no processo, isso oportunizou que realizassem uma documentação mais reflexiva sobre descobertas de bebês e crianças. Por ser a documentação pedagógica uma temática que anualmente precisamos levantar discussões, cremos que é pertinente continuarmos neste percurso, para que avancemos no registro diário (diário de bordo) e que este embase a escrita de mini-histórias, do relatório de acompanhamento das aprendizagens e dos portfólios.

A avaliação dos indicadores de qualidade do último ano apontou para o trabalho superficial que fazemos com a temática das relações étnico racial e de gênero, e por mais que realizamos momentos de reflexão sobre o tema, uma prática só se consolida quando conseguimos compreendê-la. Então compreender o que é Educação Antirracista, é algo complexo e demanda um processo de mergulho profundo em identidade e reconhecimento étnico. Desta forma buscamos oportunizar diálogos e partilhas de práticas, seja dentro de nosso grupo ou fora dele, ampliando os saberes e cultura do grupo. Percebemos a urgência de



dialogarmos sobre a temática para que consigamos incorporar o trabalho antirracista de forma consistente, pois é nítido como para algumas pessoas este tema só é necessário se existe racismo no local, mas sabe-se que o racismo estrutural está na sociedade como um todo, e se em nossa prática não fomentarmos ações contra o racismo, o ciclo de preconceito pode não se romper.

## **F) OBJETIVOS**

Objetivando o aprimoramento das práticas educativas e a melhoria da qualidade da educação, a luz do Currículo da Cidade e do Projeto Político Pedagógico da unidade, propomos estudar e refletir sobre: "As relações étnico raciais e de gênero: da documentação à prática". Deste modo temos como intenção propor um olhar sensível para a educação antirracista, como forma de sensibilizar sobre identidade étnica para que as reflexões sobre a temática reflitam desde o planejamento dos espaços, materialidades e contextos de interação e brincadeiras, até a documentação dos fazeres infantis diante do planejado.

Para efetivar a temática no cotidiano, as ações de revisita e reescrita do Projeto Político Pedagógico serão pautadas nas demandas dos indicadores de qualidade, assim conseguimos olhar para as práticas propostas em 2022, juntamente com as demandas dos indicadores e analisar: O que conseguimos alcançar? O que falta potencializar ou rever? O que desejamos para 2023? E o que faremos concretamente?

Deste modo buscamos articular desde as intenções macro (PPP), um olhar para as relações étnico raciais e de gênero para que no processo estas intenções cheguem até as experiências cotidianas ofertadas aos bebês e crianças.

Buscaremos auxiliar as professoras no planejamento da organização de tempos, espaços, materialidades e interações que garanta contato com a diversidade cultural de forma contextualizada, ampliando o repertório, garantindo os princípios de equidade, inclusão e integralidade, promovendo a autonomia e a multiplicidade de experiências e possibilitando a construção das culturas infantis.

Como a educação deve transpor os muros da unidade e buscamos através dos momentos formativos engajar a equipe na promoção de interações com as famílias e a comunidade, de forma intencional e planejada, contemplando as ações previstas em nosso PPP com Sarais de histórias e oficinas de brinquedos e brincadeiras, estreitando assim os laços afetivo, favorecendo a compreensão da prática da unidade e dando visibilidade aos processos que bebês e crianças vivenciam em nosso espaço.

Basearemos as formações no princípio da escuta, e inicialmente lançaremos reflexões sobre auto escuta pois compreendemos que uma escuta sensível perpassa



ações de autoconhecimento, e só é possível escutar os outros se eu me escuto ou me reconheço, para que ocorra a compreensão do que é realmente escutar algo/alguém, aflorando a sensibilidade docente, para que assim as vozes infantis sejam escutadas e acolhidas.

Os encontros também apoiarão as reflexões sobre a importância da construção da documentação no processo, articulando os diferentes meios de registros que nossa unidade utiliza, apoiando o professor na observação e registro, propondo um olhar para as minúcias do cotidiano, revelando as pesquisas de bebês e crianças e as possíveis continuidades, assegurando o respeito aos diferentes ritmos e necessidades dos pequenos e buscando dar visibilidade aos processos vivenciados pelos pequenos, à comunidade educativa.

**6) DESCRIÇÃO DAS FASES/ ETAPAS (CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO):**

	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO	AVALIAÇÃO
Fevereiro	Combinados para os encontros; Início dos estudos: <ul style="list-style-type: none"><li>• Leitura/Revista ao PPP;</li><li>• Construção de mapa conceitual do PPP a partir das demandas dos INDÍQUES 2022.</li></ul>	Para avaliarmos
Março	<ul style="list-style-type: none"><li>• Início da reescrita do PPP;</li><li>• Vídeo: O perigo de uma história única;</li><li>• Diálogo sobre povos originários;</li><li>• Identidade e histórico da constituição familiar das educadoras;</li><li>• Construção de cartas individuais sobre identidade étnica e história familiar das professoras (Pesquisar a história da família/registros sobre a história do Brasil e a histórico familiar);</li><li>• Levantamento de práticas realizadas na unidade em 2022 com a temática da educação antirracista - Reflexão sobre os indicadores de qualidade;</li></ul>	se a formação está se transforman do em práticas



	<ul style="list-style-type: none"><li>• Partilha de cartas individuais sobre identidade étnica e história familiar das professoras;</li><li>• Análise da Orientação Normativa de Registro 02/19;</li><li>• Identificação das modalidades de registros da unidade;</li><li>• Partilha de registros fotográficos que embasam as intenções da carta de intenção;</li><li>• Leitura dinâmica do livro: Desemparedamento da infância - A escola como lugar de encontro;</li><li>• Escrita da carta de intenção - articulação com PPP e escuta do grupo de bebês e crianças.</li></ul>	potentes no cotidiano do CEI, faremos momentos de partilha mensal, em que as professoras compartilhem trechos de registros, como diário de bordo, mini histórias e registro de descobertas, construídos ao longo do processo.
Abril	<ul style="list-style-type: none"><li>• Construção da Árvore: Nossas raízes - origens étnicas da equipe pedagógica (propor ampliação da árvore p/ as famílias);</li><li>• Planejamento projetual - articulação do registro diário/escuta/planejamento;</li><li>• Reflexões sobre a construção do portfólio (Material - Do projetar o contexto investigativo, ao maravilhar-se: Quais caminhos seguir?);</li><li>• Definição da temática dos portfólios;</li><li>• Construção coletiva - mapa mental "O que registro de descoberta precisa conter/evidenciar?" (registro que compõe o portfólio);</li><li>• Planejar ações do projeto Música em família - "Para sempre" (Abertura do Sarau 06/05);</li><li>• Análise/articulação das dimensões 2 e 5 dos indicadores de qualidade da educação infantil paulistana;</li><li>• Planejamento de contextos com a temática antirracista - sala de referência;</li><li>• Momento de partilha no grupo/trecho do diário de bordo da prática planejada/ possibilidades de continuidade de pesquisa/investigação;</li><li>• Relembrar aspectos da construção de mini histórias;</li><li>• Oficina de construção de mini histórias;</li><li>• Início da estruturação do percurso do grupo (Quais práticas da carta de intenção já se efetivaram? O que é necessário rever/redirecionar?).</li><li>• Avaliação bimestral para, se necessário, redimensionar a formação.</li></ul>	
Maio	<ul style="list-style-type: none"><li>• O papel da foto na construção dos registros/Vídeo - A fotografia na documentação pedagógica (Canal do youtube: Gil Meslin)</li><li>• Análise/articulação das dimensões 3 e 5 dos indicadores de qualidade da educação infantil paulistana;</li><li>• Planejamento de contextos com a temática antirracista - área externa;</li><li>• Leitura de um trecho do livro: Diário de acolhimento;</li></ul>	



	<ul style="list-style-type: none"><li>• Momento de partilha no grupo de registro/trecho do diário de bordo da prática planejada/ possibilidades de continuidade de pesquisa/investigação;</li><li>• Oficina de construção do registro de descoberta (registro que compõe o portfólio);</li><li>• Estruturação do percurso do grupo;</li><li>• Leitura de trechos do documento - Análise e orientações sobre relatórios de acompanhamento das aprendizagens na educação infantil paulistana. Reflexões sobre o que precisa ser garantido no relatório de acompanhamento da aprendizagem.</li></ul>	
Junho	<ul style="list-style-type: none"><li>• Análise/articulação das dimensões 4 e 5 dos indicadores de qualidade da educação infantil paulistana;</li><li>• Planejamento de contextos com a temática antirracista- interação com outra faixa etária;</li><li>• Momento de partilha no grupo de registro/trecho do diário de bordo da prática planejada/ possibilidades de continuidade de pesquisa/investigação;</li><li>• Oficina de construção do registro de descoberta (registros para serem expostos no mural regularmente);</li><li>• Estruturação do percurso do grupo;</li><li>• Oficina de construção de mini histórias;</li></ul>	
Julho	<ul style="list-style-type: none"><li>• Visita guiada ao museu da Cultura Afro Brasil Emanuel Araújo;</li><li>• Oficina com toda a equipe do CEI - Registro "O que me tocou na visita ao museu?";</li><li>• Avaliação do Projeto Pedagógico no primeiro semestre;</li><li>• Planejar ações do projeto Música em família - "Para sempre" (Encontros do Sarau);</li><li>• Revisita a carta de intenção;</li><li>• Avaliação bimestral para, se necessário, redimensionar a formação.</li></ul>	
Agosto	<ul style="list-style-type: none"><li>• Organização para a aplicação do 1º momento indicadores de qualidade da educação infantil paulistana;</li><li>• Partilha do percurso de construção do portfólio;</li><li>• Orientações para reunião de pais/partilha de pautas;</li><li>• Momento de partilha de imagens da prática da unidade 2023 com a temática da educação antirracista;</li><li>• Mapa conceitual - O que avançamos na temática educação antirracista? E o que nos falta para alcançar o que traçamos no PPP/carta de intenção 1º semestre?</li></ul>	
Setembro	<ul style="list-style-type: none"><li>• Organização para a aplicação do 2º/3º momento dos indicadores de qualidade da educação infantil paulistana;</li><li>• Análise das áreas externas da unidade - Como potencializar as interações e brincadeiras?;</li></ul>	



## MOSTEIRO SÃO GERALDO DE SÃO PAULO

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Planejamento de contextos com a temática antirracista;</li><li>• Momento de partilha no grupo de registro/trecho do diário de bordo da prática planejada/ possibilidades de continuidade de pesquisa/investigação;</li><li>• Oficina de construção do registro de descoberta (registros para serem expostos no mural regularmente);</li><li>• Oficina de construção de mini histórias;</li><li>• Avaliação bimestral para, se necessário, redimensionar a formação.</li></ul>	
Outubro	<ul style="list-style-type: none"><li>• Planejar ações do projeto Música em família - "Para sempre" (Encontros do Sarau);</li><li>• Momento de partilha no grupo de registro/trecho do diário de bordo para compor relatório de acompanhamento da aprendizagem;</li><li>• Reflexões sobre a participação das famílias na elaboração dos relatórios de acompanhamento da aprendizagem;</li><li>• Oficina de construção do registro de descoberta (registros para serem expostos no mural regularmente);</li><li>• Oficina de construção de mini histórias.</li></ul>	
Novembro	<ul style="list-style-type: none"><li>• Momento de partilha no grupo de registro/trecho do diário de bordo para compor relatório de acompanhamento da aprendizagem;</li><li>• Oficina de construção do registro de descoberta (registros para serem expostos no mural regularmente);</li><li>• Oficina de construção de mini-histórias;</li><li>• Partilha das pautas de reunião.</li></ul>	
Dezembro	<ul style="list-style-type: none"><li>• Levantamento das necessidades e escolha dos temas para a formação de 2024.</li><li>• Avaliação final para 2024.</li></ul>	

### Cronograma por Grupo

#### GRUPO I (apenas do coletivo)

MESES	DIAS	carga hora/aula



**MOSTEIRO SÃO GERALDO  
DE SÃO PAULO**

											total do mês
<b>Fevereiro</b>	<b>16*</b>	<b>27</b>	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	<b>04</b>
<b>Março</b>	<b>06</b>	<b>13</b>	<b>20</b>	<b>27</b>	-----	-----	-----	-----	-----	-----	<b>08</b>
<b>Abril</b>	<b>10</b>	<b>17</b>	<b>24</b>	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	<b>06</b>
<b>Mai</b>	<b>08</b>	<b>15</b>	<b>22</b>	<b>29</b>	-----	-----	-----	-----	-----	-----	<b>08</b>
<b>Junho</b>	<b>05</b>	<b>12</b>	<b>19</b>	<b>26</b>	-----	-----	-----	-----	-----	-----	<b>08</b>
<b>Julho</b>	<b>03</b>	<b>24</b>	<b>31</b>	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	<b>06</b>
<b>Agosto</b>	<b>14</b>	<b>21</b>	<b>28</b>	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	<b>06</b>
<b>Setembro</b>	<b>04</b>	<b>11</b>	<b>18</b>	<b>25</b>	-----	-----	-----	-----	-----	-----	<b>08</b>
<b>Outubro</b>	<b>02</b>	<b>09</b>	<b>16</b>	<b>23</b>	<b>30</b>	-----	-----	-----	-----	-----	<b>10</b>
<b>Novembro</b>	<b>06</b>	<b>13</b>	<b>27</b>	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	<b>06</b>
<b>total de horas</b>											<b>70</b>

**GRUPO II (apenas do coletivo)**



**MOSTEIRO SÃO GERALDO  
DE SÃO PAULO**

MESES	DIAS										carga hora/aula total do mês
Fevereiro	17*	28	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	04
Março	07	14	21	28	-----	-----	-----	-----	-----	-----	08
Abril	04	11	18	25	-----	-----	-----	-----	-----	-----	08
Maiο	09	16	23	30	-----	-----	-----	-----	-----	-----	08
Junho	06	13	20	27	-----	-----	-----	-----	-----	-----	08
Julho	04	25	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	04
Agosto	01	15	22	29	-----	-----	-----	-----	-----	-----	08
Setembro	05	12	19	26	-----	-----	-----	-----	-----	-----	08
Outubro	03	10	24	31	-----	-----	-----	-----	-----	-----	08
Novembro	14	21	28	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	06
total de											70



horas											
-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

**GRUPO III (apenas do coletivo)**

MESES	DIAS										carga hora/aula total do mês
Fevereiro	23*	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	02
Março	01	08	15	22	29	-----	-----	-----	-----	-----	10
Abril	05	12	19	26	-----	-----	-----	-----	-----	-----	08
Maiο	10	17	24	31	-----	-----	-----	-----	-----	-----	08
Junho	07	14	28	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	06
Julho	05	26	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	04
Agosto	02	16	23	30	-----	-----	-----	-----	-----	-----	08
Setembro	06	13	20	27	-----	-----	-----	-----	-----	-----	08
Outubro	04	11	18	25	-----	-----	-----	-----	-----	-----	08



**MOSTEIRO SÃO GERALDO  
DE SÃO PAULO**

Novembro	01	08	22	29	-----	-----	-----	-----	-----	-----	08
total de horas											70

**GRUPO IV (apenas do coletivo)**

MESES	DIAS										carga hora/aula total do mês
Fevereiro	24*	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	02
Março	02	09	16	23	30	-----	-----	-----	-----	-----	10
Abril	06	13	20	27	-----	-----	-----	-----	-----	-----	08
Maiο	04	11	18	25	-----	-----	-----	-----	-----	-----	08
Junho	01	15	21	22	29	-----	-----	-----	-----	-----	10
Julho	06	27	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	04
Agosto	03	17	24	31	-----	-----	-----	-----	-----	-----	08



<b>Setembro</b>	<b>14</b>	<b>21</b>	<b>28</b>	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	<b>06</b>
<b>Outubro</b>	<b>05</b>	<b>19</b>	<b>26</b>	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	<b>06</b>
<b>Novembro</b>	<b>09</b>	<b>16</b>	<b>23</b>	<b>30</b>	-----	-----	-----	-----	-----	-----	<b>08</b>
<b>total de horas</b>											<b>70</b>

\*Os dias que estão marcados com asterisco, não correspondem ao dia da semana de estudo do grupo, mas garantem a quantidade de horas previstas na semana.

#### **H) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS (COERENTES COM A PROPOSTA APRESENTADA)**

- Vídeos;
- Trocas de experiências entre a equipe docente;
- Pesquisas e leituras;
- Estudo de caso;
- Planejamento em planta baixa;
- Construção de mapa mental;
- Construção de mapa conceitual;
- Apresentação em power point;
- Oficina de construção de documentação pedagógica;
- Leitura dinâmica de livros;
- Visita a museu;
- Oficina de artes.



**I) RESULTADOS ESPERADOS (OBSERVADOS OS ESTABELECIDOS NO CURRÍCULO DA CIDADE E NOS PROGRAMAS E PROJETOS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO)**

- Efetivação dos princípios: Estéticos, políticos e éticos na prática diária com bebês e crianças;
- Implementação e ressignificação do currículo e práticas antirracista na Educação Infantil;
- Fortalecer os educadores enquanto profissionais, pesquisadores e autores de seus fazeres;
- Fortalecer as questões de identidade étnica na comunidade educacional;
- Construção de novos conhecimentos e partilha entre os educadores;
- Respeito e valorização da infância em sua integralidade oferecendo planejamento e organização dos espaços, materialidades, tempos e interações;
- Promover e valorizar as interações entre as crianças, crianças e adultos, adultos e adultos, com vistas à garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando um dos eixos da educação infantil.
- Garantir que o acolhimento se estenda as famílias;
- Garantir a construção de uma documentação pedagógica que evidencie as investigações de bebês e crianças dentro de um processo;
- Promover articulação entre as documentações.

**J) ACOMPANHAMENTO, REGISTRO DIÁRIO DA FORMAÇÃO E AVALIAÇÃO SEMESTRAL**

O acompanhamento da formação se dará por meio da frequência e envolvimento dos participantes, qualificação dos registros das reuniões e mudanças nas práticas pedagógicas dentro da UE.

Os instrumentos utilizados para registrar a formação, inclusive a avaliação semestral, serão os seguintes: registros escritos em livro ata, fotográficos e em vídeo dos encontros.



L) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Autor	Obra
SÃO PAULO (SP). SME	Instrução Normativa SME nº 8 de 04 de fevereiro de 2022 que assegura condições para a formação continuada nos Centros de Educação Infantil Indiretos e Parceiros, estabelece o adicional e dá outras providências
SÃO PAULO (SP). SME	Instrução Normativa SME nº 50 de 16 de dezembro de 2022 que dispõe sobre a organização das Unidades de Educação Infantil, de Ensino Fundamental, de Ensino Fundamental e Médio e dos Centros Educacionais Unificados da Rede Municipal de Ensino para o ano de 2023, e dá outras providências.
SÃO PAULO (SP). SME	Currículo da Cidade: Educação Infantil.
SÃO PAULO (SP). SME	Currículo integrador da infância paulistana
SÃO PAULO (SP). SME	Indicadores de qualidade da educação infantil paulistana
SÃO PAULO (SP). SME	Orientação Normativa de registros na educação infantil
SÃO PAULO (SP). SME	Currículo da Cidade - Povos indígenas
SÃO PAULO (SP). SME	Currículo da Cidade - Povos migrantes
SÃO PAULO (SP). SME	Currículo da Cidade - Educação Antirracista
UNICEF, AÇÃO EDUCATIVA, MEC/INEP, SEPIR. 2013	Indicadores de qualidade da educação - Relações Étnico Raciais na escola
Campinas, SP. Ana Teresa G. A. M. Mariotti, Valéria C. B. Cantelli, Roberto Pereira, organização, Roberta Rocha Borges, coordenação. 2017.	Do projetar o contexto investigativo, ao maravilhar-se: Quais caminhos



	seguir?
Campinas, SP. Gianfranco Staccioli, 2013	Diário de acolhimento na escola da infância
Porto Alegre, SP. Paulo Fochi Estudo pedagógicos, 2019	Mini-histórias: rapsódias da vida cotidiana nas escolas do Observatório da Cultura Infantil - OBECI

#### **M) PARECER DA EQUIPE GESTORA DO CEI**

Acreditamos que com a temática das relações étnico raciais o grupo poderá refletir sobre práticas de educação antirracista, para que o cotidiano possa ser ressignificado, ampliando o repertório cultural das crianças, e garantindo os princípios fundamentais do Currículo da cidade - EI: Integralidade, inclusão e a equidade, oferecendo uma educação de qualidade que favoreça a igualdade na diversidade e que respeite o direito de aprendizagem na individualidade, fazendo valer os pareceres e resoluções sobre Educação das Relações Étnico-Raciais. E para que as ações sejam visíveis no cotidiano as reflexões sobre registro e a construção da documentação pedagógica, subsidiará um olhar para os processos, analisando as experiências vivenciadas pelas crianças e garantindo possibilidades de continuidade, articulando planejamento-observação-registro-replanejamento.

Para melhor atender aos bebês e crianças, poderão ocorrer algumas alterações de dias e horários individuais de formação, as quais serão informadas ao Supervisor Escolar.

*Claudia B.*

Direção

*Roxli dos Santos*

Coordenação Pedagógica

Data de aprovação do conselho do CEI: 31/03/2023

#### **N - MANIFESTAÇÃO DO SUPERVISOR ESCOLAR**



---

---

---

---

---

*Assinatura do supervisor:* \_\_\_\_\_

Homologado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

Assinatura do Diretor Regional de Educação: \_\_\_\_\_



**Anexo 3**  
**CARTA DE INTENÇÃO DOCENTE**  
**2023**



**DRE Campo Limpo  
CEI Santa Escolástica  
Ano 2023**

**Agrupamento: Berçário I A/B**

**Professoras: Denise Souza da Silva e Thais Pereira dos Santos**

**Auxiliar de berçário: Graziela Maria do Nascimento**

“A criança não sabe menos sabe outras coisas” **Clarice Cohn**

“Que se escute o que ela tem a dizer, que se veja o que ela faz, que seja sensível ao que ela sente, que se acolha o que ela expressa”

**Aracy Lopes da Silva**

Desta forma, nós professoras do berçário I A e B, temos como intenção mediar a aprendizagens dos bebês na educação infantil, respeitando o tempo, as necessidades e vivências de cada bebê e tendo como base os documentos Currículo da Cidade Educação Infantil de São Paulo , Base Nacional Comum Curricular, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica Nacional, Orientação Normativa de Educação, Alimentar e Nutricional para Educação Infantil e o nosso Projeto Político Pedagógico, que irão nortear a nossa prática educativa para que os bebês se desenvolvam na sua integralidade.

Iremos iniciar o semestre com três projetos “Adaptação e acolhimento”, “o que tem no meu quintal”, “projeto sensações” e projeto “música em família (para sempre)”.

No projeto “Adaptação e acolhimento” iniciaremos no mês de fevereiro, sem data definida para o término, pois cada bebê tem suas especificidades e respeitaremos o tempo de cada um, seremos as mediadoras neste processo de aprendizagens e desenvolvimento, pois o acolhimento acontece diariamente e durante todo o ano. Com a intenção de proporcionar um ambiente acolhedor, seguro, oferecer colo, aconchego para criarmos vínculos afetivos. Oportunizar contextos investigativos diversificados em formatos de mandalas para aguçar a curiosidade, ampliar a criatividade e a imaginação, percebendo os formatos, desenhos e assim criarem suas possibilidades de brincadeiras, utilizando diferentes materialidade (pinhas, folhas de limão, folhas de laranja, casca de coco, pastilha de madeira, peças de encaixe, tampas, potes, cestos, caixas, dentre outros).

Na rotina desenvolveremos as propostas do projeto “o que tem no meu quintal?” com a intenção de oportunizar para o grupo o contato com a natureza, conhecer a diversidade de plantas comestíveis e hortaliças, podendo participar dos cuidados, plantio e colheita destes alimentos. Proporcionaremos momentos de oficinas de culinárias e degustação dos alimentos in natura, ampliando os sentidos da visão, olfato, tato e paladar. Desta forma os bebês se apropriam do trabalho em grupo e se envolve nos processos de



produção das refeições e alimentos.

Temos como intenção convidar as famílias para realizar conosco a plantação de hortaliças além dos muros do CEI para ampliarmos as interações e laços afetivos.

A horta amplia as ações de educação ambiental e alimentar, proporcionando reflexões sobre as dimensões dos padrões de produção, importância da água, consumo dos alimentos, das relações humanas, sociais, econômicas e culturais. Há oportunidades de aprender sobre o processo de decomposição dos alimentos não utilizados, a produção do húmus como fertilizante natural para a horta. (ORIENTAÇÃO NORMATIVA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL, 2020. p 41 e 42).

Neste quintal tem um aquário, onde os bebês terão a possibilidade de conhecer e reconhecer os peixes, a importância da manutenção do aquário, os cuidados com os peixes e outros animais marinhos e a sua alimentação. Oportunizaremos momentos de apreciação do aquário e de alguns animais marinhos através de imagens em livros, vídeos, histórias, murais, cartazes, contextos investigativos, materiais midiáticos, dentre outros.

Nosso quintal também proporciona momentos de interação entre grupos para ampliar os laços afetivos, o cuidado com o outro e a aquisição de novos conhecimentos e proporcionar brincadeiras da cultura infantil (amarelinha, corre cutia, esconde-esconde, cama de gato, cantiga de roda, etc) tanto na área externa quanto na sala de referência e com o envolvimento das famílias, para que elas brinquem e resgate essas brincadeiras antigas junto com os bebês/crianças.

Nosso projeto emergente está ligado com o projeto música em família (para sempre), que está voltado para ampliar e estimular os sentidos (tato, olfato, paladar e audição), onde será oportunizado diversos contextos com elementos naturais e materialidades que agucem e convide os bebês para a experimentação e exploração, podendo assim sentir diferentes sabores (amargo, azedo, doce) conhecer e sentir as formas e diferentes texturas das materialidades (macias, espinhosas, lisas, ásperas, pegajosas etc), sentirem as sensações através do olfato com aromas naturais tais como: folhas aromatizadas, frutas, temperos, flores, garrafas aromatizadas, saquinhos de cheiros, entre outros. Proporcionar momentos que estimulem a percepção sonora com música de diferentes ritmos e gêneros musicais, sons da natureza e instrumental, exploração e manipulação de materialidades como: instrumentos musicais (violão, tambor, chocalhos, pandeiros, xequere, caxixi, dentre outros, brinquedos sonoros, caixa de som, garrafas pets, latas, celofane, etc), proporcionar também a percepção dos sons com o próprio corpo (mãos, pés e boca).

Proporcionaremos momentos de interações e brincadeiras com os bebês e crianças da



mesma idade, de idades diferentes e interação com adultos, espaços e ambientes, para que a partir destas interações os bebês e as crianças ampliem suas experiências, vivenciem novas brincadeiras, a oralidade e troca de conhecimento, onde os bebês possam observar e aprender com as crianças maiores. Os momentos de interação e brincadeiras, também possibilita que os bebês expressem seus sentimentos e emoções, ampliam suas linguagens, a criatividade, o protagonismo, a imaginação e a realização de novas descobertas, a ampliação das experiências corporais, sociais, culturais, modo de viver, pensar, agir, de conviver e de se relacionar.

Temos como intenção também ampliar o conhecimento cultural dos bebês, assim possibilitando o olhar para a cultura africana, indígena, colombiana e Japonesa, trazendo novas ferramentas pedagógicas para essas vivências tais como: contextos diversificados, livros, instrumentos musicais, músicas, vídeos e fotos das tradições de pintura facial e corporal, as vestimentas, dentre outras. Onde já demos início com um contexto investigativo dentro da sala referência sobre a cultura africana, onde organizamos um contexto investigativo com roupas, músicas, amarelinha, pastilhas de madeira, pau de chuva, tambor, xequere, pintura faciais e folhagens para compor o nosso cenário africano. Iremos ampliar este repertório e as demais culturas para os bebês vivenciarem experiências e pesquisas. Através destes contextos mencionados, iremos organizar e proporcionar sarais culturais envolvendo as famílias com um piquenique literário, onde será proporcionado momento de leitura de poesias, poemas, a degustação de deliciosas frutas e um bate papo para conhecermos as vivências de cada um, ampliar os laços afetivos e a parceria entre família e escola.

Um espaço organizado para as crianças, pensado a partir das suas experiências e preferências (considerando a segurança de bebês e crianças) é fundamental para que elas possam ter autonomia. Sentir-se livre e independente para poder escolher é essencial na construção da autonomia das crianças. (Currículo da Cidade de São Paulo, 2019. p 73).

São Paulo, 02 de maio de 2023.



**DRE Campo Limpo**

**CEI Santa Escolástica**

**Ano 2023**

**Agrupamento: Berçário I C, D e E**

**Professoras: Luiza Emanuelle dos Santos Silva Santos;**

**Cassia Cristina Leite da Silva;**

**Jaqueline Angélica da Silva Arcanjo.**

**Auxiliar de berçário: Thais Pinho Pereira.**

### **CARTA DE INTENÇÃO**

Uma das frases do filósofo Paulo Freire, nos diz que “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Desta forma nós professoras do Berçário I C, D e E, temos a intenção de acolher os bebês no decorrer do ano letivo respeitando o tempo, ritmo, a necessidade e desejos dos bebês. Temos um grupo com 21 bebês com faixa etária de 2 meses a 1 ano e 7 meses.

O acolhimento deve ser realizado diariamente, tendo a criança como centro, isto é, planejando cada proposta conforme o interesse dos bebês, então iremos oportunizar vivências lúdicas, preparando ambientes em contextos atrativos e acolhedores. Planejaremos contextos com música, usando instrumentos musicais, os movimentos corporais através de cantigas de roda e ciranda, garantindo o contato com materialidades diversas, como: latas, potes, baquetas, cascas de coco, colheres, panelas e tampas, faz de conta (cenários com: cabana, tecidos, bambolês, tules, celofanes). Iremos ofertar para os bebês momento de contação de história, através da nossa entonação de voz, fantoche, avental de história, além das histórias em áudio\vídeo (retroprojeter) e dramatização. Temos a intenção de compartilhar algumas histórias e lendas com a temática étnico racial, a fim de proporcionar práticas de valorização as diversidades.

As reflexões que permeiam nossos diálogos sobre a diversidade, faz nos pensar sobre o princípio da equidade em que buscaremos reconhecer e respeitar as particularidades de cada bebê e criança pertencentes ao grupo, com olhar atento ao processo de desenvolvimento, para que todos tenham as mesmas oportunidades.

A existência de múltiplas infâncias e das várias formas de ser criança consolida um trabalho em que todos possam ter experiências de aprendizagem de acordo com suas potencialidades, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades e na equidade. Possibilitam-se assim novas formas de impulsionar, por meio da aprendizagem, o desenvolvimento de todos os bebês e crianças presentes no espaço da Educação Infantil, sem distinção — o que é um dos pilares do Currículo da Cidade. (CURRÍCULO DA CIDADE - Educação Infantil, 2019 – pág. 33)

Assim, iremos ofertar através das brincadeiras e interações, para aguçar os sentidos dos bebês (tato, audição, olfato, paladar e visão) espaços convidativos (sala de referência, quadra, pátio coberto e parque) com materialidades que possam permitir que os bebês experimentem diferentes sabores e texturas, como: Pó de café, farinha de trigo, flocos de milho, farinha de mandioca, fubá, amido de milho, PANC'S (Plantas Alimentícias Não Convencionais) e para ampliar as investigações iremos ofertar colheres de pau,



panelinhas, painéis, bacias e embalagens vazias, observando as ações dos bebês e registrando com reflexões que garantam um olhar para as continuidades que poderão ser propostas para que continuem seus processos investigativos.

Em relação às texturas, iremos ofertar: mingau de amido de milho, mistura da farinha de trigo com água, areia comestível, forminhas de gelo com ervas, mistura do pó de café com água, massa de modelar caseira e argila, entre outros. Dessa forma os bebês terão a oportunidade de buscar estratégias para explorá-las utilizando as mãos, pés, boca e o movimento corporal, sentirão a temperatura (frio e quente) e perceberão texturas, sabores e aromas.

Em nossas intenções está o preparo das tintas naturais, pensando que nessa faixa etária os bebês levam tudo a boca: as mãos, os pés, os brinquedos e entre outros objetos. Dessa forma iremos preparar tintas com legumes e verduras, como beterraba, cenoura e pó de café, assim como tintas com papel crepom com auxílio do liquidificador para triturar, entre outros.

Maria Montessori acreditava que nosso intelecto e conhecimento de mundo têm seus inícios nos sentidos. Como seres humanos, somos todos sensoriais – absorvendo nosso conhecimento sobre o mundo através da visão, audição, tato, olfato e paladar. Por meio dos nossos sentidos, coletamos as informações necessárias e estimulamos nosso desenvolvimento e criatividade.

<https://escolainfantilmontessori.com.br/blog/a-construcao-da-percepcao-sensorial/>

Temos como intenção que os bebês ampliem suas aprendizagens, então oportunizaremos o jogo heurístico através de investigações com o cesto do tesouro, deixando-os livres para manusear os objetos existentes no cesto entre os objetos destacaremos bucha, conduíte, cano de pvc, molho de chave, capa de bilhete, fitas coloridas, pata-pata (escova oval), pente, entre outros objetos, com texturas, temperaturas e pesos diferentes.

É preciso oportunizar que todas as crianças participem da experiência lúdica e, se preciso for mudar a rotina, de modo a propiciar a participação e inclusão de todos. As(os) professoras(es) têm ainda a tarefa de fazer tentativas e gradativamente ir oferecendo experiências que as crianças gostem; possibilitar que as crianças possam escolher vivências (oferecendo possibilidades de escolha); encorajar, sempre que possível, que as próprias crianças convidem as que não se sentem incluídas a participar das brincadeiras. (CURRÍCULO DA CIDADE - Educação Infantil, 2019 – pág. 93)

O Projeto Institucional intitulado “O que tem no meu quintal?” com subtítulo “O que fazem os bebês em nosso quintal?” oportunizaremos para os bebês momentos de descobertas e investigações com a horta, o aquário e as brincadeiras.

Na horta aos bebês vivenciarão experiências com terra e com o plantio, nós professora iremos direcionar os bebês até a horta, para explorar, sentir a textura e preparar a terra para iniciar a plantação, nossas visitas a esse espaço será semanal, para regar e observar o crescimento do plantio até o momento da colheita, finalizando o processo com uma culinária.

Apresentaremos o aquário aos bebês, promovendo um momento de observação dos peixes conversando sobre as diferenças de tamanhos e cores, ampliando as possibilidades de investigação através das histórias, imagens com retroprojeter, dos



elementos que compõe o aquário. Temos como proposta levar um mascote para a sala de referência, com a intenção de envolver as famílias, e que os bebês terão a oportunidade de levar o aquário para casa aos finais de semana. Pensamos em realizar um sorteio no início da semana e a família sorteada será avisada, para poder se organizar com os cuidados, enviaremos na sexta-feira o peixinho e sua comida para conhecer os familiares dos bebês.

Ampliando as vivências dos bebês em relação as brincadeiras, iremos apresentar (pega-pega, esconde-esconde, corre cotia, casinha, pião, peteca, brincadeiras com tecido, bola, panelinhas e carrinhos. Pensando na faixa etária iremos fazer adaptações durante o brincar, como por exemplo: durante a brincadeira de esconde-esconde, utilizaremos as nossas mãos no rosto para esconder encontrar o bebê, assim como ir percebendo gradativamente a oportunidade de ampliar os desafios conforme os bebês forem nos mostrando seus saberes.

Iremos promover brincadeiras africanas com músicas de origem africana, brincadeiras cantadas e danças utilizando acessórios e as brincadeiras indígenas, assim como histórias dos povos indígenas, cantigas e contextos utilizando elementos que façam parte dessa cultura. Através dessas propostas iremos propor momento de interações com outros grupos favorecendo aprendizagens entre os menores e maiores.

Neste ano iniciamos um Projeto intitulado “Para Sempre”, que tem como tema central a natureza, história, e afetividade entre os familiares, temos como base um livro de autoria Paula Santisteban e Eduardo Bologna, nos direcionando para realizações das propostas, e compreendemos que cabe nós professoras realizar algumas adaptações de acordo com a faixa etária. Esse projeto vem de encontro com o projeto institucional “O que tem no meu quintal?” desta forma proporcionaremos momento com os bebês envolvendo também as famílias a participarem das vivências e experiências em nosso quintal, umas das nossas propostas será o plantio de plantas suculentas com as famílias que será realizado no mês de maio, após iremos expor os vasos na janela do corredor (em frente a sala da referência).

As experiências vividas nos espaços de EI devem possibilitar aos bebês e às crianças a interação e reflexão sobre o mundo que os cerca, sobre os elementos da natureza, sobre as relações com outras crianças e adultos, para que possam criar e testar suas hipóteses, construindo, assim, suas aprendizagens. As experiências, vivências, saberes e interesses infantis são pontos de partida para novos conhecimentos. A oferta de materiais e a organização dos espaços traduzem a intencionalidade docente, enquanto o estímulo ao planejamento e à autonomia favorecem o protagonismo infantil. (CURRÍCULO DA CIDADE - Educação Infantil, 2019 – pág. 82).

No decorrer do semestre nossas intenções poderão ser modificadas, pois a escuta e o olhar atento as particularidades dos bebês nos indicarão se será necessário repensar nas intenções planejada.

*A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida. JOHN DEWEY.*

São Paulo, 02 de maio de 2023.



**DRE Campo Limpo**

**CEI Santa Escolástica**

**Ano 2023**

**Agrupamento: Berçário II A, B**

**Professora: Joyce Adriana Magalhães \ Edinete Silva Santos**

**Auxiliar de berçário: Thaís Pinho Pereira**

## **Carta de Intenção**

### **Presada Comunidade escolar,**

Apresentamos nossa carta de intenção, que será a base do nosso trabalho pedagógico com os bebês. Esta carta está sendo escrita a partir das observações feitas no período de adaptação, com olhar sensível e atento as particularidades de cada bebê, das reflexões diante das formações continuada que fazemos dentro da unidade e com base nos documentos vigentes. A citação abaixo do Currículo da cidade Ed. Infantil (2019), será como um guia de nossa prática:

As ações docentes de observar, propor, conversar, pesquisar, surpreender-se, reconfigurar, ressignificar, comunicar estão presentes não definindo um caminho predeterminado, mas acompanhando e dando suporte a partir das iniciativas individuais e coletivas dos bebês e crianças. (pág. 131)

O acolhimento de bebês e famílias será sempre nosso foco principal, para que se sintam pertencentes a nossa unidade, e assim possamos caminhar juntos no mesmo propósito.

Nossa intenção é desenvolver um trabalho pedagógico que valorize as infâncias em que o bebê é o centro de tudo que planejarmos em nossas práticas.

Percebemos que as brincadeiras e interações nos contextos planejados com brinquedos estruturados e não estruturados como materialidades de alumínio diversos e kit de panelinhas (xícaras, pratos, pires, colheres, jarras), os bebês exploram e se expressam de diversas formas, assim vão construindo e compartilhando saberes, diante desta reflexão pensamos em ofertar um ambiente sofisticada que promova contato com materialidades variadas que amplie o repertório de brincadeiras e aprofunde suas investigações.

Com nosso projeto institucional – “O que tem no meu quintal?” nossa intenção é envolver o grupo nas atividades com a horta, como explorações, apreciação, culinária, cuidados e cultivo de ervas com as crianças e propor momentos em que as famílias também participem. Tivemos um primeiro momento com as crianças em que foi proporcionado o contexto - Chá da manhã com erva doce. Um espaço organizado próximo ao jardim na entrada do CEI, os bebês participaram da colheita, preparo e degustação do chá. Observamos o envolvimento e interesse dos bebês no manuseio da xícara, pires e ao saborear o chá, ao término da proposta se disponibilizaram a organizar as materialidades do contexto. Gabriel, após degustar o chá, juntou os pires empilhando um sobre o outro, e finalizou com as xícaras, em cada ação os bebês revelaram ações sofisticadas no manuseio de elementos de vidro.

Dentro da temática alimentar que o contato com a horta promove, pretendemos ainda criar um livro de receitas junto com as famílias (com fotos, modo de preparo e relatos das vivências), para que a família realize com o bebê uma receita que faça parte da cultura familiar. Após o livro ficar pronto iremos convidar as famílias para apreciação das



vivências familiares do grupo.

Convidaremos as famílias para participar de momentos de culinária no CEI, com receitas usando ingredientes da nossa horta (algumas panc's como peixinho, taioba, ora-pro-nóbis e ervas). Com as pancs (Plantas alimentícias não tradicionais) iremos trazer outras formas de culinária, como as da cultura indígena e africana, visando uma alimentação saudável, bem como a exploração das texturas, formatos e sabores delas. Com estas ações envolveremos as famílias nas descobertas junto com os bebês, proporcionando que acompanhe de perto nossas práticas pedagógicas.

Com relação ao aquário que o quintal oferece pretendemos fazer visitas com pequenos grupos, para que façam apreciação, do habitat da vida aquática. Na sala de referência pretendemos trazer um peixinho para que os bebês possam apreciar e cuidar, cada dia iremos envolvê-los nestes atos de cuidado. Aproveitando o tema teremos momento de contação de história, cantigas, filme, música, dança (se eu fosse um peixinho, o peixinho que morava na lagoa) no espaço da sala multiuso e sala de referência. Ainda para esta temática das histórias pretendemos usar recursos como áudio, vídeo, teatro de sombra, fantoches, dedoches, palitoches, peneiras entre outros, para que apreciem histórias por meio de diferentes recursos.

Seguindo nesta perspectiva, pretendemos pesquisar contos e lendas voltados a cultura africana e indígena, como princesas e heroínas e estes contos serão apresentados tanto em áudios como como uso do livro. Nossa intenção é que possam ter contato com contextos e etnias diferentes, que despertem não só o imaginário, mas a valorização das diferenças enquanto construção social e cultural de suas identidades. Será também uma forma de trazer o tema étnico racial para as relações, contextos de brincadeiras e interações com os bebês.

Quanto as brincadeiras que devem ocorrer em nosso quintal, proporcionaremos brincadeiras tradicionais (cirandas, esconde-esconde, seu mestre mandou, pião, amarelinha, elástico entre outras) e brincadeiras de faz de conta em contextos de casinha, boneca, bola, legos, jogos de montañencaixe, carrinho, também com materialidades não estruturados como caixas de papelão, latas, garrafas, embalagens entre outras.

A música faz parte do universo infantil então pretendemos realizar rodas cantadas com instrumentos industrializados ou confeccionados em oficinas, como tambor com latas e chocalho com garrafas, apresentar brincadeiras cantadas, como “Este cone vai virar”, “O que será que tem dentro desta caixa?”, “Pano encanto”, “Lavadeira”, “Passeando no jardim” entre outras, usando materialidades como tecidos, retalhos, caixas de papelão, cones de linha. Ainda na temática do contexto musical, pretendemos apresentar um repertório de ritmos regionais como forró, sertanejo, carimbó, catira e música clássica. Nossa intenção garantir contato com músicas da cultura africana, indígena, colombiana e de outras culturas conforme vivenciarmos o cotidiano com os bebês. Assim os bebês vão poder diversificar seu repertório musical, conhecendo a diversidade de ritmos, sons, tons, melodias e sensações que a música pode proporcionar, potencializando e ampliando as expressões corporais e orais.

Quanto ao tema das tecnologias pretendemos apresentar contextos midiáticos com máquinas fotográficas, celulares, caixa de som, retroprojeter e computador. O acesso as tecnologias serão através de contextos com jogo simbólico usando sucatas por exemplo, assim como ações concretas que serão vivenciadas usando caixa de som e retroprojeter,



para momentos de histórias, pesquisas na internet e investigações de luzes, sombras e sons.

Mediaremos as situações conforme as ações dos bebês, sempre respeitando e estimulando a autonomia de seus fazeres livres. Nossa intenção é que os bebês participem, conheçam, explorem e vivenciem experiências com estas materialidades e assim possam ir adquirindo conhecimento de mundo e do que nele existe.

Faremos exposição de fotos das vivências nos murais, corredores e na sala de referência, e compartilharemos vídeos e fotos dos bebês com as famílias nos grupos de WhatsApp da unidade e nas redes sociais.

Pretendemos ofertar texturas para que façam diferentes investigações e descobertas referente as explorações sensoriais com massas de trigo, milho e arroz, pó de café, areia comestível feita de farinha de mandioca, tintas comestíveis com legumes como cenoura e beterraba e urucum/açafrão. Nossa intenção é usar esta temática para apresentar a arte de Vick Muniz que é um renomado artista plástico brasileiro que usa em suas obras materiais inusitados, como terra, lixo, restos de demolição e alimentos como geleia, feijão, molho de tomate, açúcar, chocolate entre outros. Faremos apresentação e exposição de seu trabalho para os bebês através de fotos, vídeos e por meio das vivências com as texturas destes materiais citados, assim os bebês poderão conhecer e experienciar uma estratégia de expressão artística de forma lúdica.

Desenvolveremos o projeto PARA SEMPRE que une escola, criança e família em momentos de sensibilização de memórias afetivas quanto as histórias pessoais das famílias, a identidade dos bebês, alimentar o vínculo afetivo com os entes queridos. Iremos propor algumas experiências como a árvore genealógica de todo o grupo, assim poderemos conhecer melhor as famílias e fazer um movimento de partilha sobre suas raízes. Momentos de apreciação da natureza nos espaços externos e internos da unidade, possibilitar contato com as músicas do projeto e sons da natureza através do recurso da caixa de som, contextos com elementos como galhos, folhas, pinhas, troncos e gravetos. Seguiremos as estações e sugestões do projeto conforme as necessidades e preferências do grupo.

Esta carta será revisitada sempre que necessário, para que seja incluindo ou modificadas propostas que precisarem ser repensadas conforme as necessidades e preferências dos bebês.

*A escola é espaço de formação e de construção das identidades sociais dos bebês e das crianças, que se compromete com a transformação social. (Currículo da cidade Ed. Infantil, 2019, pag.46)*

São Paulo, 02 de maio de 2023.



**DRE Campo Limpo**

**CEI Santa Escolástica**

**Ano 2023**

**Agrupamento: Berçário II CDE**

**Professora: Alessandra Satorno, Elizabeth do Nascimento e Lidiane da Silva Santos**

**Auxiliar de berçário: Graziela Maria do Nascimento**

### **Carta de Intenção**

Nós, professoras dos Berçários II - C, D e E Alessandra Oliveira Satorno, Elizabeth do Nascimento e Lidiane da Silva Santos, do CEI Santa Escolástica, apresentamos a Carta de Intenções para o ano de 2023.

O agrupamento do Berçário II é composto por três turmas de 9 bebês, totalizando 27 bebês com a faixa etária entre 1 e 2 anos. Nos momentos do acolhimento buscamos organizar cantinhos diversificados como: o cantinho do sofá, dos livros, com bonecas e banheiras entre outros, com a intenção de ofertar um espaço aconchegante e acolhedor, pensando que os bebês estão em um ambiente diferenciado que poderia causar estranheza. Aos poucos os cantinhos foram se tornando um lugar apreciado pelos bebês na medida que exploravam, sentando no sofá, ou deitados, pegávamos objetos para apoiar a cabeça, como se dissessem que algo estaria faltando e por meio dessa escuta nós íamos buscando outras materialidades para compor o espaço como: almofadas, mesinha com telefone, tapete entre outros, e desta forma fomos percebendo que os bebês foram se sentindo pertencentes aos espaços. E assim, continuamos fazendo a organização e mudança dos espaços de acordo com a escuta das ações infantis como de que modo os bebês exploravam os espaços e as materialidades. Teremos como embasamento os documentos que norteiam a nossa prática educativa (Currículo da Cidade de São Paulo, Currículo Imigrantes, Currículo povos Indígenas, Currículo Integrador da infância Paulistana, PPP e Orientação Normativa de Alimentação).

Por meio da escuta sensível ao longo dos primeiros dias de atividade fomos percebendo o interesse do grupo pela musicalização, através dos movimentos e habilidades já existentes, demonstrados por meio dos movimentos corporais como a danças. Desta forma estaremos ofertando experiências que auxilia para o seu desenvolvimento integral, em seus aspectos motores, cognitivos e emocionais, fazendo com que os bebês ampliem seu repertório musical. Iremos abranger o repertório musical, ofertando músicas de diversas culturas como exemplo: indígenas, colombianas, africanas, entre outras, assim como sua cultura, costumes e povos, trabalhando o respeito cultural, as diferenças, hábitos e etnias raciais, desenvolvendo assim, a capacidade de solidariedade, empatia, conhecimento e respeito a tudo aquilo que diverge das suas próprias práticas. Levando em conta que a unidade escolar é um espaço acolhedor e que recebemos a todo instantes crianças e bebês imigrantes e temos como prática a valorização cultural de origem e a equidade entre todos. Partilhando suas culturas e dividindo experiências, fazendo do âmbito escolar um lugar onde as diferenças são respeitadas e valorizadas, começando essa prática com nossos bebês de forma lúdica.

“Tornar a escola um espaço de acolhida das e dos estudantes migrantes e suas famílias é incorporar processos educativos pautados nos princípios da equidade, educação integral e educação inclusiva presente no Currículo da cidade de São



Paulo. É, portanto atribuição das e dos educadores e dever da escola que cumpre um papel importante no momento em que a pessoa que chega de outro lugar e procura reorganizar sua vida. "(Currículo da cidade-povos imigrantes, 2020, pág. 52)."

As diversidades Étnicos raciais, também será trabalhada por meio de rodas de conversas, teatro, histórias como: Meu Cabelo é De Rainha, A Menina e o Tambor, A Menina das Estrelas, As Cores de Mateus, Mandela, Minha Mãe é Negra Sim! Entre outros. Com a intenção de forma lúdica apresentar para os bebês que somos diferentes e cada um com sua característica e sua identidade.

Com a intenção da participação das famílias, pensamos em desenvolver uma exposição de contexto indígena, convidando as famílias para uma apreciação do nosso trabalho com os bebês, dessa forma as famílias irão ter acesso ao trabalho que desenvolveremos com os bebês, assim como a diversidade cultural e a importância e valorização das culturas e povos.

Pensando que os bebês estão em um momento de grandes descobertas e curiosidades, iremos ofertar contextos investigativos, com elementos naturais como: folhas de diversos tamanhos, galhos, terra, sementes, pilão, colheres de pau, para que os bebês realizem as suas descobertas por meio da investigação e exploração dos espaços. Daremos continuidade nas experiências com, areia, peneiras, farinha e pó de serra, temos a intenção de dar continuidade ampliando as possibilidades, incluindo outras materialidades nos contextos, para que os bebês tenham novas descobertas e experiências.

Ao preparar os cantinhos na sala de referência, pensamos em expandir as possibilidades de vivências e experiências nas múltiplas linguagens, espaços com propostas potentes que propicie a construção e aprendizagem dos bebês.

Com olhar e escuta atenta diante do espaço que organizamos para o momento da acolhida, concluímos que o espaço com o cantinho do sofá e almofadas se tornasse fixo na sala, pois essa proposta foi bem-vinda pelos bebês que ao longo dos dias foram modificando-o e transformando-o. Dessa forma, pretendemos levar contextos diversificados para esse espaço que converse com a proposta do sofá e as almofadas, pois acreditamos que possibilitará novas experiências e escuta. Esses espaços oportunizarão também a interação dos bebês com as crianças do MGIIA que diante dos cantinhos passarão a fazer visitas constantes para os bebês, que passarão a interagir e a aprender com o outro. Sendo assim, iremos preparar a sala com contextos de jogos simbólicos e convidar o MGIIA para participar dessa exploração junto com os bebês e observar suas descobertas e aprendizagens.

Daremos continuidade as explorações ofertando experiências com o fácil e o difícil, disponibilizando potes e tampas de diversos tamanhos, potes com água e sem, pensando na possibilidade de realizarem a transição de um pote para o outro, latas de leite com furos e palitos de sorvete, caixas fechadas com um furo no meio por onde as crianças possam inserir suas mãos e tirar, tecidos de diversos tamanhos e cores, cama de gato, entre outros. Dessa forma os bebês, estarão em contato com experiências que estimulam os movimentos de motricidade, ampliação da cultura corporal, e assim estimulando a autonomia, concentração a coordenação motora fina, e assim temos por intenção que o bebê/criança desenvolva as suas habilidades motoras respeitando seu ritmo e limites corporais. Entendendo que as dificuldades propiciam aprendizagens que desenvolve a autonomia, e o seu interesse, gerenciando conflitos, que possam surgir durante as brincadeiras.



Promover brincadeiras com: panelinhas, pratos, talheres, brinquedos de largo alcance, rolos, cds, caixas de papelão, tecidos, folhas secas e naturais, tapetes sensoriais, carvão, pinhas, casca de coco, cesto de tesouro entre outros, a fim de potencializar sua forma de brincar, onde os bebês possam criar suas próprias brincadeiras modificando os ambientes e construindo seus próprios cantinhos. O espaço externo deve ser como uma ampliação da sala de referência, a privação desse espaço não traz para a criança o desenvolvimento esperado, pois o espaço externo promove para as crianças oportunidades para o seu crescimento e deve ser planejado cuidadosamente. Neste espaço externo podem ser criadas diversas atividades para as crianças, principalmente atividades motoras como: correr, pular, escalar e escorregar. O que acaba contribuindo muito para o desenvolvimento das crianças, pois muitas vezes em casa elas não tem todos os estímulos corporais necessários e não tem acesso a um ambiente que proporcione tudo isso.

No decorrer do ano iremos iniciar o desfralde dos bebês, que ocorrerá de acordo com a necessidade de cada um, respeitando a suas limitações e suas individualidades.

Pensando nas interações com as famílias que auxilia no processo de aprendizagem dos bebês estaremos proporcionando um ambiente para criação de jogos, e outros tipos de brincadeiras como: correr, pular escorregar.

Através do Projeto “Para sempre” iremos complementar nosso trabalho em desenvolver de forma lúdica a beleza e a suavidade do nosso meio ambiente e sua metamorfose. Por meio da musicalização desenvolver experiências com nosso mundo externo.

Daremos continuidade ao projeto institucional " O Que Tem No Meu Quintal, com o subtítulo no “meu quintal tem música.”

Pensando em ofertar experiências em todos os espaços do CEI com músicas, danças e instrumentos musicais.

E através das “Brincadeiras de Quintal” que serão proporcionadas como: casinha, cabana, banho de bonecas/carrinhos, jogos de futebol, circuito, bolinhas de sabão, boliche com garrafas pets, areia/terra entre outras. Acabarão permitindo que os bebês/crianças construam novas ideias que irão estimular a sua imaginação e terá um papel fundamental no desenvolvimento deste grupo.

Ao interagir nas brincadeiras, explorações e investigações, os bebês e crianças vivenciam experiências e aprendem as estratégias de convivência que foram constituídas historicamente nas diferentes culturas, interagindo com os distintos saberes e os conhecimentos. (Currículo da Cidade de São Paulo pág.22, 2019)

Os bebês/crianças precisam e devem conhecer todo “espaço” da unidade e acreditamos que a utilização de materiais estruturados e não estruturados como: tecidos, bolas e sucatas a fim de que as crianças experienciem demonstrando suas preferências proporcionando uma infinidade de possibilidades explorando de maneira livre e lúdica vários tipos materialidades.

E através do “Projeto Aquário” que daremos continuidade em nossa unidade este ano, estaremos confeccionando um aquário de garrafinhas pets com os bebês, por meio dessa oficina, conversaremos sobre a vivência dos peixe no aquário (modifiquei), em um outro momento organizaremos um contexto de pesquisa sobre este tema vida marinha, para isso utilizaremos um tecido com a cor azul, areia, conchas e bandejas com água colorida e peixes de “brinquedo” com o objetivo de aumentar a exploração e a percepção de diferentes texturas e o grupo ainda terá a oportunidade de assistir um vídeo sobre: Os habitantes do



Fundo do Mar- Peixinhos.

A Horta faz parte do projeto do que tem no meu quintal, sendo assim temos desenvolvido o trabalho com os bebês. A nossa Horta tem Panc's (plantas alimentícias não convencionais), diversas plantas com origem indígenas, iremos ofertar aos bebês momentos lúdicos onde eles irão explorar as Panc's. E escutar canções relacionadas a estas culturas.

No momento da colheita do ora-pró-nóbis observamos que o grupo aprecia a colheita e o contato com a terra, possibilitando o contato com meio ambiente e com manuseio da terra, plantar, regar, colher, condições climáticas e a degustação de alimentos conhecidos e desconhecidos saudáveis.

Dentro da rotina semanal levaremos os bebês para a nossa horta para acompanhar o processo de desenvolvimento dos alimentos dando a oportunidade de plantação e colheita possibilitando habilidades e competências tais como: escolha, autonomia, equilíbrio e controle motor.

Após o processo de plantar e cultivar iremos fazer a colheita para que os bebês tenham o consumo das verduras vindas da horta e degustação de alimentos com atividades culinárias. Iremos proporcionar a cada 15 dias um momento culinário ofertando como proposta: Bolinho de arroz com alho poró, bolinho de mandioca, cuscuz, peixinho, brigadeiro de banana, macarrão caseiro entre outros. Pensando em promover experiências que aguçam o interesse dos bebês, propiciando o contato com os alimentos e a uma alimentação saudável.

“A horta oportuniza as crianças conexão com a natureza, o trabalho colaborativo e o envolvimento na produção dos alimentos. Entre vivências e as aprendizagens que a horta proporciona, estão o contato com terra, o plantar, o cuidar, o colher o manusear e o sentir a textura e cheiros, para então degustar os alimentos cultivados, a horta pode promover maior vínculos com os alimentos e um incentivo aos hábitos alimentares saudáveis.” (Normativa De Alimentação- pág.41).

As propostas semanais serão organizadas de forma a contemplar em nossos espaços, o maravilhamento, os três princípios que norteiam o currículo na educação infantil (ético, estético e o político) a partir dos eixos estruturantes da educação infantil, que são as interações e as brincadeiras, e desta forma garantiremos os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos na BNCC: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se.

Temos a clareza que essa carta poderá ser revisitada e revista no decorrer do ano de 2023.

São Paulo, 19 de maio de 2023.



**DRE Campo Limpo**

**CEI Santa Escolástica**

**Ano 2023**

**Agrupamento: Minigrupo I A**

**Professora: Cristina Maria da Silva Dutra**

**Professora Volante: Natália Simas**

### **Carta de intenção**

Eu, Cristina, pretendo nesse momento em que estou conhecendo as particularidades e interesses do grupo, procurarei manter olhar focado no acolhimento e traçarei estratégias para que de fato possa oportunizar aprendizagens significativas, possibilitando investigações com o brincar heurístico em que as crianças possam explorar essas materialidades de forma curiosa com as “Bandejas de experimentações”, com materiais como: arroz, macarrão, borra de café, e café em grão, milho em espiga, em grão, milho de pipoca, fubá, farinha de trigo, folhas, pedras, terra, areia e gravetos. Pesquisaremos tintas naturais com beterraba, urucum, couve, açafraão da terra, trazendo um pouco da cultura e costumes indígenas com estes elementos.

Além das tintas naturais oportunizarei outras possibilidades de contato com as culturas indígenas e das culturas africana e colombiana, pesquisando sobre seus costumes, brincadeiras, compartilhando registros fotográficos, livros de histórias, áudios-vídeos, oficinas de construção de brinquedos entre outras possibilidades de modo que as crianças possam se apropriar destas culturas, garantindo respeito a diversidade.

Ainda pensando no brincar heurístico onde as crianças terão liberdade de usar os elementos da natureza e materiais do uso cotidiano que estimulam o imaginário, prepararemos contextos investigativos com cilindros vazados, areia colorida, pedras, madeira, troncos de árvore, folhagens, casca de coco, pinha, bolachas de madeiras, utensílio de cozinha como peneira, funil, bandejas colheres de pau entre outros para favorecer as investigações, criaremos mandalas para compor as experiências vivenciadas pelas crianças, oportunizando um espaço que convida sem palavras para as pesquisas.

Os recursos midiáticos podem favorecer grandes descobertas as crianças, então planejarei momentos com jogos de luzes, lanternas, luzes coloridas, aparelhos eletrônicos, dvd, telefones, teclados, mouse, mesa de luz com areia colorida, cd's, máquina fotográfica, aparelhos de celulares entre outros. Ofertaremos contextos em que as crianças possam perceber as funcionalidades de cada recurso midiático, experimentando, tocando, investigando cada materialidade pois as crianças criam e brincam o tempo todo e no brincar elas aprendem, percebo que a criança tem muito interesse nesses recursos, pois durante estes primeiros meses em contato com estas materialidades passaram a reorganizar a disposição, compondo seus próprios cenários de brincadeiras, individualmente e coletivamente sem a necessidade do adulto, mas exercendo autonomia.

Um espaço organizado para as crianças, pensado a partir das suas experiências e preferências (considerando a segurança de bebês e crianças) é fundamental para que elas possam ter autonomia. Sentir-se livre e independente para poder escolher é essencial na construção da autonomia das crianças (Currículo da Cidade de São



Paulo – Educação Infantil, 2019, p.73).

Colocaremos em prática o Projeto música em família, “Para sempre” em que iniciaremos convidando as famílias para participar da construção da “Árvore da vida” onde eles enviarão fotos e relatos da vida da criança, como por exemplo: como foi a gestação, o nascimento, como mudou a vida da família com a chegada do bebê e então construiremos uma grande árvore onde as crianças e suas famílias acompanharão todo processo. Durante todo o projeto serão criadas oportunidade de fortalecimento dos vínculos afetivos entre as crianças e seus familiares, oportunizando que possamos conhecer suas histórias e culturas familiares, estabelecendo um trabalho em parceria (escola/família).

No início do ano algumas crianças demonstravam insegurança em se relacionar e interagir com outros grupos, a partir de propostas visando promover momentos de interação, então propus encontros com outros agrupamentos, possibilitando socialização entre criança/criança e criança/adulto, e deste modo o grupo passou demonstrar mais segurança nos espaços externos e na interação com outros grupos e professoras. Planejaremos oficinas de pinturas, organização da festa dos aniversariantes do mês, construindo cartazes, convites e culinária em interação com outros grupos, para que assim ambos possam aprender nesta troca de experiências.

Quando interagem com crianças mais velhas, bebês e crianças ampliam o seu vocabulário, vivenciam brincadeiras novas, observam e aprendem coisas que ainda não conseguem fazer sozinhas, mas podem fazer com ajuda dos mais velhos. Como percebeu Vygotsky (1988), o bom ensino se organiza por meio de situações que possibilitam que a criança faça aquilo que ela ainda não consegue fazer sozinha, mas faz a partir da observação e com a ajuda dos outros. Por isso, a realização de atividades em grupos de crianças de idades diferentes é essencial para os menores, que se espelham nos maiores, e igualmente essencial para os maiores. (Currículo da Cidade - Ed. Infantil, 2019, pg. 70).

Além disso nossa unidade traz alguns disparadores que norteiam nosso trabalho pedagógico com projeto institucional permanente: “**O que tem no meu quintal?**” e este quintal tem:

**Um Aquário**, que se localiza em nossa recepção, onde as crianças têm oportunidade de visitá-lo. Planejo ampliar as visitas e outras formas de conhecer um aquário através de mídias (retroprojeto), livros, que contenham peixes, espécie de peixes, tamanhos e cores diferentes, elaborar contextos que evidenciam as espécies e tudo que há no aquário, como algas, pedras, bolhas, enfim ampliar as possibilidades de pesquisas e descobertas das crianças.

**Temos uma horta e** em nossa sala iniciaremos com o processo de brotamento de cenoura na sala de referência e depois plantaremos na horta. Proporcionarei experiências através de leituras e vivências que despertem a curiosidade das crianças no cultivar e acompanhar o processo de germinação, rega, colheita, degustação dos vegetais e leguminosos através de propostas culinárias de acordo com o cardápio, além de fazer a separação das cascas das frutas para levá-las na composteira. Quando trabalhamos com cultivo de alimentos proporcionamos incentivo a alimentação saudável, visto que as crianças participam de todo o processo, além de desenvolver o lado afetivo, coordenação



motora concentração e cooperação.

"Horta como o lugar onde crescem as coisas que, no momento próprio, viram saladas, refogados, sopas e suflês. Também isso. Mas não só. Gosto dela, mesmo que não tenha nada para colher. Ou melhor: há sempre o que colher, só que não para comer." "Pois é, horta é algo mágico, erótico, onde a vida cresce e também nós, no que plantamos. Daí a alegria. E isso é saúde, porque dá vontade de viver. Saúde não mora no corpo, mas existe entre o corpo e o mundo - é o desejo, o apetite, a nostalgia, o sentimento de uma fome imensa que nos leva a desejar o mundo inteiro." (A HORTA - Rubem Alves, em "O Quarto do Mistério")

**Nosso espaço também convida as Brincadeiras** então as brincadeiras tradicionais como pega-pega, esconde-esconde, pião, pipa, amarelinha, peteca, pular corda entre outras, farão parte de nosso cotidiano, assim as crianças compartilharão as brincadeiras que conhecem e ampliando seus repertórios. Quando as crianças brincam elas aprimoram habilidades psicomotoras, sociais, afetivas e emocionais.

Bom, finalizo minha carta reforçando que as possibilidades indicadas no documento articulados as intenções das crianças, possibilidades de tempo e espaços, além do clima, revisitar sempre que necessário para que as propostas possam ser construídas e resinificadas

O Currículo Integrador da Infância Paulistana (SÃO PAULO, 2015a), que afirma a necessidade de escutar e promover a participação de bebês e crianças na escola, trata também de valorizar a sua expressão, mas não apenas isso: afirma a necessidade de possibilitar a formação de uma identidade confiante, aberta, interessada, curiosa. Esta atitude cidadã é proporcionada pela possibilidade de bebês e crianças se expressarem por meio de múltiplas linguagens. (Currículo da Cidade – Ed. Infantil, pág. 99, São Paulo, 2019.)

São Paulo, 02 de maio de 2023.



**DRE Campo Limpo**  
**CEI Santa Escolástica**  
**Ano 2023**  
**Agrupamento: Minigrupo I B**  
**Professora: Edmara Carla Matias de Souza**  
**Professora Volante: Mayumi Tsunemoto**

### **Carta de intenção**

Segundo o artigo 31 da Convenção sobre os direitos da criança diz que ela tem o direito ao descanso e ao lazer, as atividades recreativas própria para sua idade, bem como a livre participação na vida cultural e artística, criando oportunidades adequadas em condições de igualdade para que assim participem das propostas educativas culturais, artísticas, recreativas e de lazer.

Com o nosso projeto permanente “O que tem no meu quintal”, buscaremos desenvolver receitas utilizando matéria prima do quintal, colhendo na horta taioba, vagem, mandioca e ervas aromáticas.

Os pequenos apresentam uma aceitação positiva quando o assunto é pôr a mão na massa, quando é para colher, regar, ou plantar, e fazer alguma receita. Esta proposta trará ações positivas, pois estarão em contato direto com os alimentos que serão administrados, que são os recursos de nossa horta no CEI.

Segundo o Currículo da Cidade de Educação Infantil:

“Durante muito tempo, o acesso ao conhecimento foi ofertado para uma parcela muito pequena da sociedade. A educação como direito defende o pressuposto de que igualdade de oportunidades entre as pessoas é fundamental para a construção de uma sociedade justa e democrática e que ela, por ser um dever do Estado, pode ser partilhada por todos. A escola pública é a possibilidade de não apenas oferecer para todos igual oportunidade de ingresso, independentemente de suas origens, diferenças e diversidades, mas garantir que todos possam ter o seu lugar como sujeito, cidadão e aprendiz igualmente assegurado. A hipótese de que todos os que estão presentes na UE podem aprender é fundamental para que ela possa cumprir com a promessa da igualdade. Porém, para além da igualdade de oportunidades, é preciso que os sistemas educacionais, com justiça, trabalhem também com o conceito de equidade. (Pág. 30).

Tenho como intenção convidar as famílias para momentos de receitas como bolos, chás da tarde, e para fazer o plantio de mudas de alguma planta em nosso espaço educacional. Assim como passeios em praças e parques como Lourival Clemente da Silva, próximo a unidade, parque Alfredo Volpi, parque do Rizzo e algum destes espaços tem hortas e plantas para observação, apreciação, assim como proporcionar e valorizar



os momentos de brincar livre.

Nosso quintal também conta com um aquário que visitamos. Nas primeiras visitas o grupo ficava mais engajado as possibilidades de brincar no espaço, mas fomos dialogando sobre os cuidados. Percebo que atualmente quando passamos pelo aquário algumas crianças param para observar e ações como bater nos vidros já não ocorrem, demonstrando que respeitam o espaço/moradia dos peixes. Conforme o grupo for trazendo observações diante das visitas ao espaço, abrirá possibilidades de pesquisas sobre peixes e aquários.

Temos nos apropriando de novas brincadeiras que habitam o quintal do CEI, e as brincadeiras que têm agradado as crianças são as que envolve: areia e as panelinhas, em que nos deslocamos com cesta de areia e o plástico mesmo quando o clima não está propício é possível brincar no pátio coberto, ou na sala de referência e as brincadeiras com água, e muitas falas e expressões surgem nas brincadeiras.

Na minha visão consigo perceber o quanto as crianças tiveram ganhos na evolução corporal e cognitiva, pois logo que iniciaram a investigação com os caixotes disponíveis na sala de referência para as brincadeiras, eles passaram a construir circuitos, e entre eles os diálogos começaram a fluir, pois criavam estratégias e novos desafios na construção dos circuitos que a cada dia foi ficando mais elaborados. Estes diálogos refletiram na boa convivência em grupo, pois passaram a se comunicar quando ocorrem conflitos, seja entre eles, ou buscando meu auxílio para mediar.

Desta forma pretendo através de ações conjunta com o grupo, organizar os espaços de brincadeira antes e após, para que sejam protagonistas, construam autonomia, e se sintam pertencentes ao espaço, propiciando um espaço em que eles estejam em constante atividade, pesquisando e investigando através dos jogos simbólicos. A organização após as brincadeiras, o grupo já está fazendo de forma natural, sempre chamo o grupo através de canções para a organização do espaço, interno e externo.

O Projeto Música em família “Para sempre” oportunizará muitos momentos em que a família estará presente desenvolvendo propostas juntamente com seus filhos e registrando esses momentos para nós enquanto instituição. Este projeto vem de encontro com as ações que já permeiam a prática com as crianças, oferecendo contato com elementos da natureza e fortalecimento das relações afetivas e envolvendo os familiares neste vasto conteúdo, que cada estação oferece na perspectiva do ciclo da vida.

Pensando em garantir um trabalho voltado as questões étnico raciais e de Gênero, realizamos momentos diversificados de valorização da cultura dos povos originários, como pesquisas sobre elementos que surgem da terra, como leguminosos e culinárias oriundas destas culturas. As tecnologias serão mediadoras, partindo de momentos de



histórias/vídeos que contextualizam as diversidades culturais de forma lúdica.

Em nosso Projeto Político Pedagógico estabelecemos que o Sarau Cultural acontecerá uma vez ao mês na unidade e buscarei meios de garantir a participação de todas as famílias este ano, visto que no ano passado foi um movimento bem interessante, e acredito que quando os pais não conseguem participar as crianças são afetadas. Então pensar em um movimento em que os pais que não estiverem presentes possam participar virtualmente, através do met., poderá garantir maior número de participantes, logo que na pandemia tivemos muitos serviços garantidos de forma virtual.

As ricas possibilidades de estar usufruindo do acervo cultural de nossa instituição e ampliar nosso conhecimento para uma nova cultura, é um trabalho que será implantado em nosso espaço institucional, voltado para a cultura colombiana, que enriquecera todo o nosso trabalho com a diversidade cultural.

São Paulo, 19 de maio de 2023.



**DRE Campo Limpo  
CEI Santa Escolástica  
Ano 2023  
Agrupamento: Minigrupo I C  
Professora: Rosali Bispo dos Santos  
Professora Volante: Natália Simas**

### **Carta de intenções- 2023**

Eu Professora Rosali entendo que a criança nessa faixa-etária de 2 a 3 anos está aprendendo a ter mais consciência de si e de seus sentimentos, principalmente em relação ao outro e a lidar e controlar suas próprias emoções e sentimentos. Pretendo através do diálogo transmitir segurança para que as crianças se sintam confortáveis, para dialogar e expressar-se livremente desenvolvendo as suas múltiplas linguagens e assim manter relação com si e com o outro.

Essa atitude permanente de escuta é também o elemento fundamental para criação de vínculos entre educador (es), bebês e crianças, dentro do próprio grupo e entre diferentes grupos, pois a atitude de escuta cria sentimento de segurança e de pertencimento que favorece o seu bem-estar na EU. Sentir-se seguro e confiar nos adultos da EU é essencial para o crescimento cultural e emocional de bebês e crianças. Currículo da Cidade Educação Infantil. 2019. Pág.74

Ao propor o Projeto: Emergente com o Tema: “Higiene corporal” através da roda de conversa, investigar os conhecimentos prévios das crianças sobre a importância da higiene com o próprio corpo, possibilitando a aprendizagem efetiva de hábitos de vida saudáveis. Por meio do brincadeiras de “faz de conta” as crianças poderão criar e imaginar situações da vida cotidiana através do lúdico, selecionarei histórias para serem lidas que estejam relacionadas ao tema, assim possibilitando a ampliação da oralidade e a comunicação entre criança/criança e com os adultos, tenho por intenção também criar repertórios musicais junto as crianças para contribuir no desenvolvimento da linguagem oral e na expressão corporal. Os registros fotográficos serão nosso aliado para o compartilhamento das vivências relacionadas a este tema, como por exemplo confeccionar um mural para que por meio das imagens as crianças se reconheçam como pertencentes a este espaço que proporciona descobertas e novas aprendizagens.

O momento do desfralde é bem delicado e precisa ser iniciado respeitando a individualidade de cada criança, pois nessa fase tão importante, é necessário por parte dos adultos respeitar o ritmo e necessidade de cada um para que assim, desenvolvam habilidades para realizarem inicialmente com apoio do adulto o uso do banheiro e posteriormente desenvolver autonomia para fazer o uso do vaso, e que ao longo desse processo possam obter novas aprendizagens diante dessa conquista.

O Projeto institucional da unidade tem como Título “O que tem no meu quintal” tem um jardim que contém; hortaliças, plantas/flores, plantas alimentícias, onde será proposto com as crianças a exploração do espaço, investigação das diversas mudas e a descoberta de novas texturas durante o manuseio das folhas, contudo promovendo sensações visual e tátil. Ao propor com os alimentos colhidos da horta momentos de culinária as crianças terão a possibilidade de identificar, reconhecer e nomear os legumes/vegetais, e desta forma as propostas voltadas para culinária poderá aguçar nas crianças o desejo de experimentar diferentes sabores nos momentos de refeições. Pensando ainda neste trabalho com a horta, construímos uma horta suspensa que contém; ervas aromáticas, temperos e plantas comestíveis, e com interação com Minigrupo I D, as crianças terão ensejo de investigar, explorar, manipular, replantar, cuidar e colher sempre revezando com o outro grupo os cuidados diários e acompanhar o



processo de crescimento das mudas e sua importância.

Para despertar a curiosidade e estimular o conhecimento das crianças com as aves, iremos construir no jardim uma casinha para pássaros, onde será ofertada, frutas e ração para atrair a atenção dos pássaros, como por exemplo os beija-flor que vivem no entorno do CEI.

Na Brincadeira de Quintal, onde é ofertado o brincar heurístico as crianças irão explorar, manipular e investigar diferentes materialidades como por exemplo: (potes plásticos, tampas, latas, caixas de papelão, rolos, carretéis, caixotes, elástico, elementos da natureza como: pedras, folhas, galhos, tronco, flores, terra, água), panelas, tecidos e colheres. A partir dos eixos estruturantes que compõe o cotidiano na educação infantil, que são as interações e as brincadeiras, proporcionarei o brincar heurístico, será por meio deste brincar que as crianças irão interagir com as materialidades, seus pares e adultos, será assegurado também nesses dois eixos estruturantes os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos na BNCC que são: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. Essas vivências coletivas ou individuais as crianças terão a oportunidade de buscar estratégias na hora do brincar, e desta forma poderão elaborar e descobrir novas possibilidades de expandir suas ideias nas brincadeiras e no encontro com si mesmo, com o outro e com as materialidades. Durante esses momentos estarei de escuta atenta para identificar as expressões e o comportamento inusitado, tais como conflitos e disputas de brinquedos que é natural nas crianças e que faz parte do desenvolvimento infantil, e assim mediar se for necessário, contudo, permitir que cada criança se manifeste com suas escolhas respeitando o espaço do outro.

Tendo em vista o interesse comum, e não apenas os desejos e interesses individuais. Na Educação Infantil, os espaços possibilitam o exercício da ação coletiva e da autonomia dos bebês e das crianças nas suas investigações, isto é, na sua descoberta de si e dos outros e no conhecimento do mundo. Estar nesse espaço educativo possibilita aos bebês e às crianças criar uma voz própria, com autoria e protagonismo. É um tempo para identificar os seus sentimentos e desejos, construir um estilo pessoal frente ao mundo, aprender a compreender as pessoas e a diversidade de seus modos de ser e estar, fazer escolhas desenvolvendo significados pessoais e significações sociais. (Currículo da cidade – Ed. Infantil, 2019 – p.23)

Por meio das contação de histórias, músicas, danças, brincadeiras e documentário sobre os povos Indígenas iremos realizar culinárias e confeccionar objetos de uso Indígena, onde as crianças irão investigar, manipular e identificar os materiais utilizados pelos indígenas. Por meio de pesquisas de histórias da cultura Africana iremos investigar as diversidades do estilo tribal da tecelagem manual, e realizar um desfile de moda com as cores e estampas das roupas africanas, onde as crianças irão conhecer e explorar os tecidos, tendo a possibilidade de explorar diferentes texturas.

De modo a favorecer e ampliar os conhecimentos culturais de outros países, realizaremos pesquisa sobre a cultura colombiana, por meio das pesquisas tenho por intenção de que as crianças sejam oportunizadas ao acesso do conhecimento das tradições e da culinária típica, como por exemplo a receita da “Arepas”. E desta forma irão conhecer, um dos sabores da rica culinária Colombiana.

Nosso quintal também tem um aquário que fica na recepção. Ao propor a visita no Aquário onde poderão apreciar e contemplar o mundo dos peixes de diversas cores e formas, tenho por intenção que essa nova vivência aguace nas crianças admiração com a beleza que a natureza nos propõe. Será ofertado uma interação com o Minigrupo I A, uma apresentação no data Show; “Peixes coloridos do Oceano, Peixes de Aquário, Som dos Animais Aquáticos”, na sala Multiuso, as crianças irão apreciar, investigar e descobrir a sensação “mágica” do meio ambiente. Para dar continuidade iremos pesquisa sobre “Biólogo marinho que trabalha no oceano e qual sua importância para o meio ambiente.

O projeto: Para sempre, tem como Tema; O Ciclo da vida e tem ligação com o nosso Projeto institucional. Ao propor essa investigação e contato direto com a natureza as



## MOSTEIRO SÃO GERALDO DE SÃO PAULO

crianças serão oportunizadas a descobrir, vivenciar, construir, experimentar, interagir, transformar e investigar, e desta forma promovê-los protagonistas de suas ações e assim garantirei os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos na BNCC. Segundo Ana Lucia Villela, Presidente do Instituto Alan “As crianças, especialmente na primeira infância, só vão se desenvolver brincando. E é nesse brincar criativo e livre, que ela vai testar, socializar, imaginar e criar... A arte é exatamente isso, o que possibilita às crianças a experimentação do mundo de forma livre”.

São Paulo, 11 de maio de 2023.



**CEI Santa Escolástica**

**DRE Campo Limpo**

**Agrupamento: Minigrupo I D**

**Ano 2023**

**Professora: Valdelice Garcia Divino**

**Professora Volante: Fernanda Rodrigues Carvalho**

## **CARTA DE INTENÇÃO**

Eu, Valdelice Garcia Divino, professora responsável pelo Mini Grupo ID composto por 12 crianças, sendo 6 meninas e 6 meninos com idade entre 2 e 3 anos.

Minhas intenções para esse ano letivo de 2023 é proporcionar descobertas, incentivando a exploração dos espaços com diversas possibilidades de brincadeiras, estabelecendo interações entre criança-criança, criança-bebê e criança-adulto.

Proporcionarei contato com diversas linguagens, acompanhando o processo de desenvolvimento da criança diante das ofertas de materiais e subsídios para o aperfeiçoamento das aprendizagens, garantindo que as crianças tenham momentos de continuidade de suas pesquisas neste processo.

Trabalharei na perspectiva de oferecer ações que promovam o cuidado de si e do outro e dos espaços no qual brincamos, ampliando a construção da autonomia e responsabilidade, permitindo que a criança seja protagonista de suas descobertas, tendo sempre como base os documentos que articulam e orientam a nossa prática educativa.

Na sala de referência temos uma estante organizadora com brinquedos diversos na altura das crianças que possibilita que possam pegar e aguardar com autonomia, no chão há caixas com materialidades de alumínio, largo alcance e com pedaços de bambus. As crianças são livres para escolherem com que brincar conforme a sua curiosidade, percebo que esses materiais convidam o grupo a pesquisas o tempo todo e os contextos que organizo diariamente as crianças sempre trazem suas formas/estratégias de brincar, acrescentam outros materiais, como estes que ficam disponíveis, evidenciando suas hipóteses do está faltando para construir suas brincadeiras. Um exemplo desses materiais são as painéis de alumínio que tanto as meninas quanto os meninos gostam de brincar de fazer de conta na preparação da comida, bem como extrair sons batendo umas nas outras ou com colheres e chapéu já foi criado. Oportunizarei que vivenciem mais momentos de brincadeiras livres com os materiais de largo alcance como caixas de papelão, frascos e potes de embalagens vazias, caixas de plásticos, latas e tecidos, e brinquedos industrializados como bonecas, bolas, carrinhos, skate, fogãozinho e materialidades de alumínio, para que compartilhem suas culturas infantis.

O Projeto **Institucional Permanente de nossa unidade é** - O que tem no meu quintal? E as brincadeiras tradicionais farão parte de nosso cotidiano como pega-pega, amarelinha, passa-anel, morto ou vivo, seu mestre mandou e entre outras, pois o brincar oportuniza noções de espaço, reconhecimento das partes do corpo, e ainda amplia o vocabulário e a criação de vínculos afetivos. A brincadeira é algo natural das crianças sejam coletivamente ou sozinhas, é sua linguagem genuína. Observarei os interesses e necessidades do grupo para acolher suas formas de brincar.

Nas brincadeiras cantadas: Escravos de Jô, capelinha de melão, caranguejo não é peixe, fui ao mercado, corre cutia e ciranda, cirandinha, minha intenção com as brincadeiras cantadas é observar os movimentos corporais/coordenação motora, concentração, a



linguagem, ritmo e favorecer a interação das crianças.

As brincadeiras de faz de conta também vão compor nossos momentos, com elementos da natureza como: terra, galhos secos, pinhas, folhas secas e verdes, lama, troncos, copos e cilindros vazados de bambu e areia, explorações com beterraba, cenoura, carvão, farinhas: de trigo, mandioca, fubá, floco e amido de milho e sementes do urucum, açafraão da terra, pó de café e entre outros.

“No brincar, as crianças expressam e comunicam suas experiências, reelaboram-nas, reconhecendo-se como sujeitos pertencentes a determinado grupo social e a um contexto cultural. Por meio das brincadeiras, aprendem sobre si mesmas, sobre os homens e as mulheres e as suas relações com o mundo, sobre os objetos e os significados culturais do meio em que vivem. Nesse sentido, brincar é uma experiência por meio da qual os valores, os conhecimentos, as habilidades e as formas de participação social são constituídas com a ação coletiva das crianças.”  
(CURRÍCULO DA CIDADE – Educação Infantil, 2019, pág.88)

No quintal do CEI temos um aquário, visitaremos uma ou duas vezes na semana para observar os peixes e seus movimentos, alimentá-los e se possível acompanhar a limpeza do aquário, mostrarei outros animais marinhos (tubarão, baleia, estrela do mar, polvo, água viva e entre outros conforme o interesse do grupo) utilizando recursos tecnológicos (retroprojeter, celular, rádio e notebook), livros de histórias infantis que contenha esses animais e até animais emborrachados para compor o cenário da contação no momento. Confeccionaremos barcos de papel, peixinhos e baleia de papel, tartaruga com garrafa pet ou cartela de ovo, bem como outros animais marinho com material reciclável. Além de pesquisar com as famílias para saber quem já visitou o Aquário de São Paulo com os filhos (ou outros aquários, pois tem um no litoral).

Temos espaços de horta, buscaremos juntamente com a professora Cássia Santos, que articula ações na horta, cultivar/plantar, regar, cuidar, colher e limpar a nossa horta, promovendo o contato com a natureza: a terra, os insetos, a água e os materiais utilizados na horta. Visando o acompanhamento de todo o processo de crescimento dos legumes e hortaliças cultivados. Não posso deixar de relatar sobre a nossa horta suspensa, que o espaço de horta que nosso grupo é responsável pelos cuidados, então iremos conversar para que as crianças contribuam com ideias sobre que podemos plantar e uma vez na semana regar e acompanhar o desenvolvimento das plantas.

Diante das minhas observações sobre o grupo nos momentos das refeições, notei que algumas crianças demonstram rejeição de legumes e verduras. Mesmo estimulando a experimentação algumas crianças não aceitam, acredito que no âmbito/cotidiano familiar alguns legumes e verduras não faça parte do seu cardápio ou pode ser preparado de uma forma diferente pela família.

Buscarei meios de pesquisar junto as famílias sobre: quais são os legumes, verduras/hortaliças e frutas que fazem parte das refeições em casa, ou seja, mais consumida e que as crianças têm contato. Está pesquisa será por via agenda, bilhetes ou diálogos da entrada ou saída das crianças quando estiver tranquilo. A pesquisa abrirá possibilidade de outras sondagens com as famílias como qual região do Brasil as famílias são, e assim estudar/pesquisar culinárias (pratos típicos de suas culturas), assim como brincadeiras, festas tradicionais e músicas.

Confeccionaremos garrafas aromáticas utilizando ervas medicinais ou plantas medicinais como: Boldo-do-chile, hortelã, mastruz, também conhecido por erva de santa maria,



melissa, mais conhecida como erva-cidreira e poejo. Essas plantas, na grande maioria das vezes são utilizadas pelas famílias atualmente como remédios caseiros. Há outras plantas que pretendo trazer para compor a nossa horta suspensa como: o bálsamo, novalgina e o alecrim cuja as folhas tem textura e formato diferentes do qual o grupo irá conhecer, sem deixar é claro de manter os cuidados e a manutenção das demais plantas que já estão mantidas na horta suspensa (molhar as plantas utilizando os regadores um dia sim e outro não, fazer o replantio caso tenha necessidade da planta ou seja, há plantas que não se desenvolvem bem (bonitas) em um vaso, mais sim no chão devido as suas raízes ou folhagem).

Seguindo com a linha de investigação da horta iremos conhecer as ervas/plantas utilizadas pelos povos indígenas e africanos do qual ambos retiravam os pigmentos naturais para pintar o corpo em seus rituais de dança e festividade, pois cada um prepara e utiliza de formas diferentes.

Para aproximar as crianças de legumes e verduras, pretendo trazer para grupo explorar texturas e pinturas e assim possibilitar que experimentem os sabores como: abobora cabotian, cebolinha, alface, tomate, brócolis, cenoura, beterraba, mandioca, milho e entre outras.

“Na primeira infância, o repertório alimentar do bebê e da criança é ampliado desde a fase de introdução de alimentos até as novas experiências que contribuem, de forma importante, para constituição de hábitos alimentares e marca a história, cultura e identidade do sujeito. Os hábitos alimentares permanecem em construção durante toda a vida, sendo as atitudes e o comportamento alimentar infantil influenciados por diversos fatores, como os aspectos culturais, sociais, mídia, convívio familiar, com educadoras(es) e com outros bebês e crianças”. – (Orientação Normativa De Educação Alimentar E Nutricional Para Educação Infantil. – São Paulo: SME / COPED / CODAE, 2020 pág. 12).

Diante do Projeto Institucional (O que tem no meu quintal?), pretendo proporcionar para as crianças o **projeto com o subtema COLORIR COM TINTAS NATURAIS**. Diante da minha observação e escuta sobre grupo, notei as crianças gostam de explorar e manusear materiais que contenha tinta sejam elas: tinta guache, canetas hidrográficas, giz de cera, giz de lousa ou lápis de cor. Percebo que as crianças ao manusear essas materialidades elas realmente se entregam e observam enquanto estão pintando. Para promover uma exploração mais ampla, ou melhor dizendo propiciar que as crianças exploraram suas investigações utilizando todo o corpo (pintam partes do corpo, como também experimentam colocando na boca), prepararemos com as crianças as tintas naturais utilizando: Beterraba, cenoura, folha de couve, urucum, açafraão, terra, flores, cascas, fruto do palmito - a juçara e pó de café. Alguns desses elementos podemos encontrar na horta do CEI e outras podemos solicitar uma vez que elas também se encontram no nosso cardápio.

Sabemos que a música é algo que nos marca, também sabemos que as músicas com ritmos dançantes, são alegres e contagiam todas as idades, além de poder ajudar crianças e adultos em tratamentos médicos e criação de vínculos afetivos, deste modo o **Projeto Música Em Família**, possibilitará momentos de aproximação com os entes queridos e reconhecimento de suas histórias familiares. Pretendo trazer ritmos e sons variados de ambas as culturas, os instrumentos musicais, sons com o corpo, movimentos livres ou com gestos. Pesquisar junto com as famílias quais musicais são ouvidas no



âmbito familiar e o que essas músicas despertam enquanto memórias afetivas.

Os projetos abrem para possibilidades de construir uma docência em relação com as crianças, em que todos aprendem diferentes conhecimentos de modo situado e não linear. Mais do que transferir informações prontas para as crianças, o papel da docência na Unidade Escolar é abrir portas em direção aos saberes, as linguagens, e aos conhecimentos humanos em sua aguçando principalmente a curiosidade e o gosto pela pesquisa. (CURRÍCULO DA CIDADE - Educação infantil, 2019. pág. 133).

São Paulo, 08 de maio de 2023.

Atenciosamente,

Valdelice Garcia Divino.



**DRE Campo Limpo**

**CEI Santa Escolástica**

**Ano 2023**

**Agrupamento: Minigrupo II A**

**Professora: Daiane dos Santos Rodrigues**

**Professora Volante: Cassia Santos de Vasconcelos Rodrigues**

### **Carta de intenção**

Eu, Daiane dos Santos Rodrigues como professora tutora do Mini Grupo II A na faixa etária de 3 a 4 anos, venho por meio desta carta apresentar minhas intenções de trabalho para o atendimento no ano de 2023 na unidade CEI Santa Escolástica, mantida pelo Mosteiro São Geraldo de São Paulo.

Nosso projeto institucional “O que tem no meu quintal?”, oferece diversos momentos de exploração da área externa, no início do semestre algumas crianças demonstraram interesse em molhar a horta e se expressaram “Eu quero molhar o tomate” no preparo de saladas para o horário do almoço, fizemos a extração das sementes e a partir delas, fizemos a plantação do tomate em nossa sala de referência, cuidando e acompanhando o crescimento até o momento de o transferirmos para o espaço maior em nossa horta. Continuarei no decorrer do semestre proporcionando experiências de cuidado com a horta como a limpeza e cuidados com o espaço, observação e respeito aos animais que encontrarmos neste espaço, ampliar as diversas possibilidades de plantio de legumes e verduras (tomate, couve, alface, cenoura, beterraba), observando seu amadurecimento até a colheita e diante das observações avaliaremos a necessidade de irrigação. Conforme formos fazendo a colheita, utilizaremos para o preparo e consumo nos horários das refeições onde realizaremos o preparo das receitas. Juntos pesquisaremos com o auxílio do Datashow na sala multiuso, os cuidados com a composteira e periodicamente, visitaremos as minhocas que se encontra na composteira que temos no CEI, as crianças terão a oportunidade de interagir com a minhoca, pesquisaremos no computador (com auxílio do Datashow na sala multiuso) a sua importância para o meio ambiente, solo e as plantas.

Neste primeiro semestre foi proposto momento de interação com as famílias onde apreciaram junto com as crianças o momento do café da manhã, as crianças ficaram muito animadas com a presença de seus familiares e algumas famílias compartilharam que a experiência foi muito especial e significativa.

Pensando em continuar com esses momentos pretendo convidar as famílias para que possam vir nos ajudar a preparar uma deliciosa farofa no fogão a lenha, com o auxílio das famílias iremos para a parte externa (entorno) do CEI, recolhendo galhos secos para acender o fogão e preparando a farofa que será servida em nosso momento de almoço que terá a presença das famílias.

Buscarei desenvolver hábitos de cuidados com o meio ambiente com pesquisas sobre o descarte correto do lixo (coleta seletiva), importância da água para o desenvolvimento humano e visitaremos e acompanharemos os hábitos dos peixes de aquário que se encontram na recepção, faremos pesquisas sobre outros animais que habitam o fundo do mar conforme for escutando e acolhendo perguntas levantadas pelas crianças.

O grupo demonstra ser ativo nas áreas externas, buscam por materialidades que já estão disponibilizadas no espaço como fantasias, túnel, bolas e as possibilidades de brincadeiras de corrida, percebendo esta necessidade constante em movimentar-se buscarei ampliar as possibilidades de brincadeiras na quadra, pátio, parque, rampa de acesso lateral e do estacionamento com brincadeiras tradicionais amarelinha, corre cotia, corda, pega-pega, esconde-esconde, elástico e circuitos motores com cone, caixotes e



brinquedos motores que já são pertencentes do espaço como escorregador Pikler, as rampas coloridas e o túnel.

Apresentar para as crianças outras culturas e crenças, garante uma educação antirracista e as desigualdades geradas, pensando na diversidade étnico racial, tenho por intenção apresentar ao grupo novas experiências, estarei apresentando a cultura de tribo indígena como a Guarani Kaiowá com ênfase no artesanato indígena, cultura africana com brincadeiras e histórias africanas, pois observo que nos momentos de contação de história o grupo se envolve e sempre pedem para explorar o livro físico, proporcionarei com o auxílio da tecnologia, que tenham contato com histórias cantadas no rádio, histórias em PDF e em vídeos. Pesquisaremos sobre a cultura colombiana quanto a sua culinária, comidas típicas do país, convidando a família da criança imigrante de nossa turma para a realização de uma receita.

Pesquisaremos também junto as famílias as brincadeiras que faziam quando eram crianças para ampliarmos o repertório cultural das brincadeiras tradicionais, levando em consideração as brincadeiras que o grupo apresentará que já fazem parte de seu meio cultural, com os momentos de brincadeira e explorações livres como forma de compartilharmos o repertório cultural.

“As experiências vividas nos espaços de EI devem possibilitar aos bebês e às crianças a interação e reflexão sobre o mundo que os cerca, sobre os elementos da natureza, sobre as relações com outras crianças e adultos, para que possam criar e testar suas hipóteses, construindo, assim, suas aprendizagens. As experiências, vivências, saberes e interesses infantis são pontos de partida para novos conhecimentos. (Currículo da cidade de São Paulo - Educação Infantil, 2019, p.82).

Desenvolverei com o grupo o projeto emergente “Sentimentos, nossos maiores segredos”, pois trabalhar sentimentos logo na educação infantil trás para as crianças um caminho de autoconhecimento, assim o grupo desenvolverá maneiras de perceberem e verbalizarem como estão se sentindo mediante a determinadas situações, quando as crianças entendem as emoções, conseguem escolher melhores maneiras para resolver problemas e lidar com situações do cotidiano.

Iniciarei o projeto fazendo uma experiência com o grupo “Descobrimos os sabores”, onde as crianças identificarão os sabores doce, salgado, azedo e amargo, a fim de que identifiquem sensações agradáveis e não tão agradáveis para si, conversando em assembléia ao final da experiência.

Usarei como suporte a história “O livro dos sentimentos” montar junto com o grupo painel com as palavrinhas mágicas e “Gosto/ não gosto” com os combinados da sala de referência e do espaço coletivo.

Com apoio do livro “O monstro das cores” construção de brinquedos sensoriais com garrafas pet, água gliter e corante.

Ao lermos a história “Lucas, Maria e a bola” conversaremos sobre os acontecimentos da história e montaremos juntos o relógio das emoções e conversando sobre o que cada rostinho significa, durante nossas assembléias da manhã, conversaremos sobre o que estão sentindo, estimular a conversa com os amigos para dizer quando não gostam de alguma atitude.

Propor atividade em família com sugestões de leitura “Lino”

- Sugestão de contação: fazer fantoches de meias

- Conversar em família sobre a história com sugestão de perguntas disparadoras: Como Lino se sentiu quando a Lua desapareceu? Como Lino ficou ao brincar com a Estrela? Porque Lino ficou triste?

- Sugestão de filme em família: Divertidamente



Nos primeiros dias de convivência deste semestre, pude observar que o grupo tem preferências por brinquedos estruturados (bonecas e carrinhos) acredito que estas materialidades façam parte também de seu meio cultural nos momentos de brincadeira fora do espaço do CEI, para ampliar possibilidades de conhecimento, explorações e brincadeiras com elementos da natureza, quero propor o desenvolvimento do projeto didático “Os quatro elementos” proporcionando experiências com elementos da natureza, permitindo vivências e experiências, possibilitando que façam comparações e descubram novas sensações, sendo eles fogo, água, terra e ar, quando se tem um contato mais direto com a natureza acredito que as crianças desenvolvem o cuidado com o meio ambiente e os espaços sociais, propiciando várias sensações corporais e assim aguçando a imaginação.

Dentro deste projeto proporcionarei ao grupo as seguintes experiências:

- ✓ Momentos de contação de histórias utilizando teatro de luz e sombra e velas em espaços escuro;
- ✓ Sairemos para as áreas externas (entorno) do CEI para colhermos gravetos onde acenderemos fogueira e cozinharemos no fogão a lenha;
- ✓ Desenho na água com giz de cera derretido com o calor do fogo;
- ✓ Faremos chá com as plantas encontradas em nossa horta utilizando o fogão cooktop;
- ✓ Brincadeiras de luz e sombra com lanternas e mesa de luz.
- ✓ Brincadeira de banho de mangueira;
- ✓ Brincadeira com barquinho de papel em poças de água;
- ✓ Contextos de praia (na rampa do estacionamento com água e areia, solicitamos que as crianças trouxessem brinquedos e acessórios de casa que costumam utilizar na praia);
- ✓ Contexto de fundo do mar (projeção de aquário virtual na sala multiuso);
- ✓ Contexto de lavanderia (com tecidos, varal de chão, prendedores de roupas);
- ✓ Experiências com água (Em estados diversos, solido, liquido e gasoso);
- ✓ Experiência do vírus (importância de lavar as mãos);
- ✓ Observação de dias chuvosos e banho de chuva;
- ✓ Desenho com água (colorida e transparente);
- ✓ Pintura com tinta e elementos da natureza (pedra, galhos e folhas);
- ✓ Passeio as áreas externas do CEI (parque e/ou entorno, convite as famílias);
- ✓ Brincadeiras de pipa na rua;
- ✓ Brincadeira com aviãozinho de papel
- ✓ Bolinha de sabão;
- ✓ Selecionar, plantar e colher sementes (tomate em horta suspensa feita com garrafas pet);
- ✓ Cuidados e colheita na horta;
- ✓ Esculturas de argila;
- ✓ Pintura com terra.

Entre outras brincadeiras e necessidades de exploração que o grupo for demonstrando interesse no decorrer do semestre.

“As dimensões dos ODS voltadas ao planeta fazem alusão à importância do cultivo de uma relação de afeto e respeito com a natureza desde a primeira infância. Para tanto, é essencial que bebês e crianças possam conviver o mais intimamente possível com a natureza e os elementos que a constituem: terra, água, ar, luz, calor, além dos reinos que a compõem em sua diversidade mineral, vegetal e animal. Os Objetivos de Proteção da Vida sobre a Terra (ODS 15) e da Vida



debaixo d'Água (ODS 14) e de Combate às Alterações Climáticas (ODS 13) incitam ao cuidado com o planeta como casa do ser humano e de uma grande diversidade de formas de vida. Os cuidados na primeira infância são indissociáveis dos processos educativos e, portanto, educar com cuidado e para o cuidado é o cerne da EDS na primeira infância, garantindo acolhimento, escuta, criação de vínculo e desenvolvimento saudável. Nesse sentido, é preciso saber cuidar de si, das plantas, dos bichos do jardim, do mundo, com respeito, admiração, encantamento, bem-estar e inteireza." (Currículo da Cidade Educação Infantil, 2019, p. 60)

Ampliando a oferta com materiais de largo alcance como latas, caixas de papelão, garrafas pet, etc. a fim de que as crianças possam a partir do lúdico, utilizar de sua imaginação, buscarei ampliar seus conhecimentos propondo que explorem e apreciem materiais diversos como carvão, serragem, tinta etc, propondo a exploração dos sentidos tato, olfato, paladar, audição e visão, não deixando de fornecer o contato com brinquedos estruturados através de montagem contextos explorativos de brinquedos estruturados, não estruturados e elementos da natureza com bonecas, kit cozinha, kit beleza, carrinhos, animais em miniatura, instrumentos musicais, massinha (caseira e industrial), brinquedos de encaixe, etc., podendo vivenciar diversos papéis e ampliarem as possibilidades de brincadeiras através do faz de conta.

No decorrer do ano letivo apresentaremos as crianças o projeto "Música em família" onde apresentarei ao grupo a exploração com de elementos da natureza e das músicas que compõe o projeto.

Na primeira estação que contempla o nascimento, apresentei a música "Sem perceber", assim como a exploração livre do livro de registro e as crianças iam relatando o que observavam "Olha a borboleta", "Aqui ta preto", "Essa borboleta é grande... essa é pequena", "Aqui ta rasgado" (quando observaram o formato diferente do livro). Na rampa do estacionamento propus momentos de exploração com elementos da natureza em pintura com tinta guache. Daremos continuidade nas estações do projeto, garantindo momentos de interação em que as crianças fortaleçam os laços afetivos com seus familiares.

Por fim incentivar a socialização, respeito e cuidado com o outro, estabelecendo vínculos afetivos nesta interação entre crianças e professoras, ofertar nas brincadeiras situações para serem protagonistas de suas aprendizagens, proporcionando um espaço que acolha o grupo, respeitando a individualidade de cada um, proporcionando vivências simultâneas nos variados espaços e assim garantir o desenvolvimento da autonomia em um convívio social saudável e de afeto.

São Paulo, 19 de maio de 2023.



DRE Campo Limpo  
CEI Santa Escolástica  
Ano 2023  
Agrupamento: Minigrupo II B  
Professora: Daniele Cristina Andrade Ferreira dos Santos  
Professora Volante: Fernanda Rodrigues Carvalho

### Carta de intenções

Eu professora, do Mini Grupo II, composto por 25 Crianças, com idades entre 3 e 4 anos, venho por meio desta carta descrever minhas intenções pedagógicas para o ano de 2023.

**O acolhimento acontecerá proporcionando** um ambiente atrativo, acolhedor e aconchegante, com diversidade de materiais e possibilidades de brincadeiras; diariamente as miniassembleias garantindo que todos possam contribuir com as ações do grupo, bem como serem ouvidos; diversidade de gêneros musicais, possibilitando a ampliação de repertório; e estabelecendo relações respeitadas que atenda as particularidades de cada criança. **Lembrando que cada um tem o seu tempo de adaptação e o acolhimento não se limita somente ao início do ano, mas deve ocorrer durante todo o período de permanência da criança no CEI**, deste modo buscarei estabelecer vínculos afetivos com as crianças e suas famílias.

Através do planejamento serão organizados territórios investigativos que contemplem as múltiplas linguagens, criando oportunidades para conhecer, explorar, expressar, investigar e interagir com outros grupos com crianças da mesma faixa etária e idades diferentes, assim como interagir com unidades escolares ao redores do nosso CEI, gerando novas descobertas que irão ampliar conhecimentos e aprendizagens.

**O projeto institucional permanente da unidade é “O QUE TEM NO MEU QUINTAL?”**, buscarei meios de articular as ações do projeto com os 4 elementos da natureza (terra, fogo, ar e água) tendo como foco oportunizar o brincar, plantar, cuidar e experimentar.

- **Fogo**

- Pintura com carvão no papel Kraft, sulfite e papelão, o desenvolvimento será em chão, mesa, parede e chão grosso.
- Culinárias regionais da cultura brasileira – pesquisa com as crianças e familiares sobre pratos típicos de sua cultura, ofertar possibilidades diferentes de cozimento, como no fogão a lenha e na fogueira.
- Conhecer tipos de fogueiras e suas origens – indígenas e africanas;
- Pintura com giz de cera derretido com vela;
- Experiências com vela.

- **Água**

- Regar a horta e as plantas no nosso quintal;
- Pintura com gelo colorido;



- Lavagem correta das mãos, conscientizando sobre o uso da água e as ações de higiene pessoal;
- Higienização dos brinquedos;
- Brincadeira com espuma;
- Banho de mangueira.

- **Terra**

- Cuidar da horta;
- Plantar flores;
- Exploração com argila, barro, areia e terra;
- Pintura com urucum, açafraão, café, beterraba, cenoura;
- Pesquisar sobre a origem das primeiras formas de pinturas;

- **Ar**

- Conscientização do cuidado com o meio ambiente;
- Caminhada nos arredores do CEI, passeios ao parque Lourival Clemente e outros parques próximo da unidade (BULE MARK, VOLPE);
- Construir um canteiro para os pássaros próximo a recepção.

Entre outras propostas que surgirão conforme as crianças forem vivenciando experiências e fazendo suas descobertas.

**Trabalharemos ações do projeto “Para Sempre” da produtora Música em Família, com objetivo de unir a criança, a família e a escola, abordando** a temática do ciclo da vida, perpassando pelas temáticas: natureza, transformação, troca de experiências, histórias e sentimentos entre os entes queridos, oportunizando um fortalecimento das relações humanas.

As histórias serão meios de estimular a imaginação, ampliar repertório e o conhecimento de si e do outro, com problematização sobre questões emocionais, a diversidade e valorização étnica e de gênero, bem como desenvolvendo a apreciação/gosto pela literatura.

Baseando-se nas pequenas histórias do livro **DESCOBRINDO VALORES**, desenvolveremos um trabalho voltados para a Cultura da Paz, incentivando as crianças a fazerem o bem a todos que nos rodeiam como amigos, professora, familiares, crianças pequenas e grandes, aos animais e meio ambiente, propondo o respeito mútuo e resolução de conflitos através do diálogo.

O Projeto Emergente “Alimentação saudável e com autonomia”, surgiu a partir da observação dos momentos de refeição em que o grupo se apresenta muito seletivo quanto a: verduras e legumes. Então realizaremos momentos de pesquisas e culinárias como incentivo alimentar, enriquecendo o paladar infantil.

As experiências vividas nos espaços de EI devem possibilitar aos bebês e às crianças a interação e reflexão sobre o mundo que os cerca, sobre os elementos da natureza, sobre as relações com outras crianças e adultos, para que possam criar e testar suas hipóteses, construindo, assim, suas aprendizagens. As experiências,



vivências, saberes e interesses infantis são pontos de partida para novos conhecimentos. A oferta de materiais e a organização dos espaços traduzem a intencionalidade docente, enquanto o estímulo ao planejamento e à autonomia favorecem o protagonismo infantil. (Currículo da Cidade – Ed. Infantil – pág. 82).

Vou assumir a responsabilidade, para que as documentações pedagógicas sejam construídas por significados acontecidos no processo educacional. Dessa forma, busco aperfeiçoar para contribuir no acompanhamento, reflexão, e o planejamento cotidiano. Assim, as documentações: carta de intenção, diário de bordo, planejamento semanal, pauta de observação, registro de desenvolvimento e mini histórias, mostrem as experiências vividas, intenção das propostas, o percurso das aprendizagens e o processo de desenvolvimento das crianças do grupo.

Atenciosamente,

Daniele Cristina Andrade Ferreira dos Santos

São Paulo, 04 de maio de 2023.



**Anexo 4  
PROJETOS**



**DRE CAMPO LIMPO**

**CEI SANTA ESCOLÁSTICA**

**Coordenadora Administrativa: Maria Irene Rodrigues**

**Diretora Pedagógica: Claudia dos Santos Beserra**

**Coordenadora pedagógica: Roseli S. D. Lopes**

**PROJETO HORTA**

**TEMA: “Viver bem é manter uma alimentação saudável!”**

**TEMPO PREVISTO: PERMANENTE**

**PÚBLICO-ALVO: BEBÊS/CRIANÇAS/COMUNIDADE EDUCACIONAL**

**INTRODUÇÃO**

De acordo com a Orientação Normativa SME Nº 01, de 17 de julho de 2020 que dispõe sobre a Educação Alimentar e Nutricional para Educação Infantil diz:

A horta oportuniza as crianças a conexão com a natureza, o trabalho colaborativo e o envolvimento na produção dos alimentos. Entre as vivências e as aprendizagens que a horta proporciona, estão o contato com a terra, o plantar, o cuidar, o colher, o manusear e o sentir as texturas e cheiros, para então degustar os alimentos cultivados. A horta pode promover maior vínculo com os alimentos e um incentivo aos hábitos alimentares saudáveis.

**JUSTIFICATIVA**

A horta amplia as ações de educação ambiental e alimentar, proporcionando reflexões sobre as dimensões dos padrões de produção, importância da água, consumo dos alimentos, das relações humanas, sociais, econômicas e culturais. Há oportunidades de aprender sobre o processo de decomposição dos alimentos não utilizados, a produção do húmus como fertilizante natural para a horta. (Orientação Normativa SME Nº 01, de 17 de julho de 2020 pág. 42)

O CEI Santa Escolástica visando a garantia de uma alimentação saudável elaborou este projeto com o objetivo de cultivar em nossa horta as Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCS) entre outras hortaliças, de modo que as mesmas possam ser agregadas em nosso cardápio, para que possamos ter um bom resultado na aceitação dos bebês e crianças de uma alimentação balanceada e rica em nutrientes.

**OBJETIVO GERAL**

Este projeto visa promover a experimentação de múltiplas linguagens, permitir que bebês e crianças aprendam sobre os processos do plantio, cultivo e colheita e compreender a importância de hábitos saudáveis para a saúde. Além disso, potencializar descobertas e experiências, incentivando a ampliação dos hábitos alimentares.

**OBJETIVO ESPECÍFICO**

- ✓ Oportunizar o contato com a terra, as plantas e hortaliças, assim possibilitando estreitar a sua relação com a natureza e desta forma contribuir para a conscientização sobre os impactos das suas ações no meio ecológico;
- ✓ Contribuir no aprendizado sobre alimentação e nutrição;
- ✓ Compreender que uma alimentação saudável promove o bem-estar;
- ✓ Estimular por meio do plantio e da colheita a aceitação de plantas alimentícias não convencionais (PANCS);
- ✓ Desenvolver hábitos alimentares saudáveis que possam desestimular o consumo dos alimentos não saudáveis;



- ✓ Conscientizar sobre a importância de não oferecer alimentos ultraprocessados, optando pelos alimentos in natura e minimamente processados.

## **ETAPAS**

A primeira etapa dará início com uma reunião com os profissionais da instituição, para que possam compreender que...

A alimentação nos espaços educacionais enquanto prática social pressupõe o reconhecimento de hábitos alimentares e princípios intrínsecos à educação alimentar e nutricional, como: autonomia, prazer, saúde, cultura, diversidade, sustentabilidade. (Orientação Normativa SME Nº 01, de 17 de julho de 2020)

- ✓ Participação no processo do planejamento dos canteiros, plantio, cultivo e colheita;
- ✓ Utilizar os produtos da horta no dia a dia, em oficinas de culinária em projetos de nutrição;
- ✓ Há, nas UEs, um número de situações que requer atenção: a valorização da comida nos momentos de confraternização; a criança que não quer comer, a que come mais; aquelas que oscilam entre gostar de comida um dia e, no outro, não; os imigrantes; indígenas. Para cada situação, exige-se um cuidado específico, mas, em todas elas, a nossa meta é como estimular as crianças para a construção de hábitos saudáveis. (Orientação Normativa SME Nº 01, de 17 de julho de 2020). Para isso faz-se necessário convocar as famílias para uma conversa com a gestão da instituição e a nutricionista para conscientização sobre a importância de uma alimentação nutricional adequada;
- ✓ Planejar junto as crianças ações que permitam experiências e vivências no processo de cultivo;
- ✓ A nutricionista e os estagiários de nutrição farão a interlocução com os responsáveis das crianças que apresentam grande resistência para aceitar verduras, legumes entre outros alimentos, por meio de reuniões e vídeos educativos. Assim conscientizando-os sobre a real necessidade de uma alimentação saudável, este trabalho também se dará nas salas de referência por meio de contação de história, leitura do cardápio entre outras propostas que podem surgir no decorrer do cotidiano dos meninos e meninas da nossa U.E;
- ✓ Após a colheita pesquisar receitas que possam compor o cardápio do dia.

As práticas desenvolvidas em nossa instituição buscam proporcionar situações e contextos em que bebês e crianças exercitem a criatividade por meio da investigação, das descobertas e o senso de curiosidade, promovendo a autoria e o protagonismo. Desta forma cabe ressaltar que as demais etapas deste projeto vai depender das escolhas, que podem envolver ações coletivas ou individuais

## **AVALIAÇÃO**

Para que a aprendizagem aconteça é primordial que os sujeitos envolvidos sejam respeitados, sendo assim é preciso nos atentar a uma prática pedagógica de qualidade, garantindo a igualdade na diversidade e respeitando o direito de aprendizagem na individualidade.

A existência de múltiplas infâncias e das várias formas de ser criança consolida um trabalho em que todos possam ter experiências de aprendizagem de acordo com suas potencialidades, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades e na equidade. Possibilitam-se assim novas formas de impulsionar, por meio da aprendizagem, o desenvolvimento de todos os bebês e crianças presentes no espaço da Educação Infantil, sem distinção — o que é um dos pilares do Currículo da Cidade.



**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA**

- Currículo Da Cidade Ed. Inf.
- Orientação Normativa SME Nº 01, de 17 de julho de 2020



**DRE CAMPO LIMPO**

**CEI SANTA ESCOLÁSTICA**

**Coordenadora Administrativa: Maria Irene Rodrigues**

**Diretora Pedagógica: Claudia Beserra**

**Coordenadora pedagógica: Roseli S. D. Lopes**

**PROJETO AQUÁRIO**

**TEMA: “Cadê o peixinho que estava aqui?”**

**TEMPO PREVISTO: PERMANENTE**

**PÚBLICO-ALVO: BEBÊS E CRIANÇAS**

**INTRODUÇÃO**

De acordo com o Currículo Integrador da Infância Paulistana “bebês e crianças aprendem quando estão por inteiro nas interações que estabelecem com as coisas, as pessoas, os objetos ao seu redor, tanto os fenômenos da natureza como os objetos criados pelos seres humanos (quando observam, exploram, investigam, descobrem, ouvem, imitam, inventam). Aprendem com seu corpo, sua mente e suas emoções.

**JUSTIFICATIVA**

Este projeto surgiu de forma inesperada “Não havíamos marcado hora, não havíamos marcado lugar. E, na infinita possibilidade de lugares, na infinita possibilidade de tempos, nossos tempos e nossos lugares coincidiram. E deu-se o encontro” (Rubem Alves).

A morte dos peixinhos do aquário da nossa unidade foi o ponto de partida para a elaboração de um projeto permanente em nossa unidade. O projeto “Cadê o peixinho que estava aqui?” surgiu diante dos inúmeros questionamentos das nossas crianças e familiares após a morte dos peixes, sendo necessário removê-los para que nossas crianças não os vissem naquela condição. Sempre dizíamos que o nosso aquário era nosso cartão de visita, sabíamos o quanto era admirado por bebês, crianças e seus familiares, funcionário e visitantes.

Sabemos que bebês e crianças apresentam um grande interesse por animais, e diante do questionamento que surgiu após os peixes “desaparecerem” do aquário, a gestão desta unidade ficou no anseio de trazer VIDA novamente à esse cenário, pois para além do encantamento, ter um aquário no ambiente escolar traz inúmeros benefícios para os pequenos. Estimula o senso de responsabilidade, promove o contato com a diversidade, reduz a ansiedade e aumenta a autoestima da criança, pois ela se sente mais confiante por desempenhar uma tarefa tão importante, como cuidar do bem-estar do peixe.

O aquário representava muito no cotidiano da nossa unidade, pois já fazia parte da rotina dos bebês e das crianças alimentá-los. Com tudo acreditamos que aquários e crianças é uma ótima junção para ensinar conceitos base, como ter paciência e responsabilidade.

**OBJETIVO GERAL**

Este projeto tem como intenção resgatar na rotina de bebês e crianças, os cuidados básicos para a sobrevivência dos peixes, ou seja, alimentação, bem como a valorização deste cenário (aquário) que consideramos nosso cartão de visita.

**OBJETIVO ESPECÍFICO**

- ✓ Conhecimento dos cuidados básicos de peixes de aquário;
- ✓ Desenvolver o cuidado e o respeito pelos animais e a natureza.

**ETAPAS**

Este projeto envolverá todos bebês e crianças, e as situações acontecerão de acordo



com o interesse individual dos envolvidos, pois acreditamos que as crianças não precisam fazer a mesma coisa todas ao mesmo tempo. Conforme os Padrões Básicos de Qualidade na Educação Infantil Paulistana: “O tempo não pode ser fragmentado. Deve ser fundamentado nos princípios de uma pedagogia que coloca os bebês e crianças no centro do PPP, contemplando necessidades, desejos e participação no planejamento” (SÃO PAULO, 2015, p. 18). Deve estar organizado para evitar as esperas e promover a atividade autônoma de bebês e crianças. A curiosidade que caracteriza a infância.

Como o aquário fica na entrada da Unidade acreditamos que a presença dos peixes neste cenário será observado de imediato e desta forma teremos inúmeros questionamentos para responder.

- ✓ Apresentar o aquário com os peixinhos (alimentá-lo todos os dias e auxiliar na limpeza do aquário sempre que houver a necessidade).

As demais etapas deste projeto não podemos prever, pois trabalhamos de modo que bebês e crianças sejam sujeitos atuantes, participativos que podem e devem expressar seus interesses e suas curiosidades e por meio desta prática onde colocamos bebês e crianças como centro do nosso PPP sabemos que muitas experiências/vivências serão inusitadas.

## **AVALIAÇÃO**

Para que a aprendizagem aconteça é primordial ouvir as vozes infantis, respeitar os tempos de cada um e potencializar as vivências e as experiências múltiplas.

Nesse sentido, a aprendizagem depende da interação entre crianças, entre elas e os adultos e do acesso que elas têm ao meio sócio-histórico-cultural (do mundo que se apresenta para elas). É a aprendizagem com as experiências vividas, portanto, que impulsiona o desenvolvimento. (Currículo Integrador da Infância Paulistana p. 36).

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA**

- Currículo Integrador da Infância Paulistana Pág. 36
- Padrões Básicos de Qualidade na Educação Infantil Paulistana



**DRE CAMPO LIMPO**

**CEI SANTA ESCOLÁSTICA**

**Coordenadora Administrativa: Maria Irene Rodrigues**

**Diretora Pedagógica: Claudia Beserra**

**Coordenadora pedagógica: Roseli S. D. Lopes**

**PROJETO: Brincadeiras do meu quintal**

**TEMPO PREVISTO: PERMANENTE**

**PÚBLICO-ALVO: BEBÊS E CRIANÇAS**

Qual é, então, o lugar que a brincadeira ocupa na Educação Infantil? Pelo que viemos discutindo, nem abandonada que dispense a figura da(o) professora(or), nem tão dirigida que deixe de ser brincadeira para tornar-se obrigação. Apropriar-se da ideia contida no Currículo Integrador da Infância Paulistana (SÃO PAULO, 2015a) como um currículo que atribui centralidade ao brincar e às interações joga luz no cotidiano e nas suas variadas e ricas oportunidades. Em quais espaços e durante quanto tempo os bebês e as crianças brincam? Em todos os espaços e com o que eles contêm. Por isso, é importante oferecer às crianças ocasiões para explorar e experimentar diferentes possibilidades e modos de interpretar os espaços, os mobiliários e os materiais. Na UE, os bebês e as crianças devem brincar sempre e muito em todos os espaços possíveis, resguardada a sua segurança, com materiais acessíveis dentro e fora da sala de referência. (SME, 2019, 97)

### **Justificativa**

O projeto surgiu diante de nossas constantes reflexões sobre o papel da brincadeira na educação infantil, pois desde 2019 temos refletido sobre as práticas que o Currículo da Cidade traz e que devem embasar nosso cotidiano junto a bebês e crianças. Definimos que nossa unidade seria um quintal, um espaço que convida a criança para brincar e para viver suas infâncias, pois como eles não precisam fazer as mesmas coisas ao mesmo tempo, muitas oportunidades de brincar precisavam ser oferecidas para garantir o direito de escolha e a interação com diferentes faixas etárias.

Com a pandemia tivemos um agravante, as crianças ficaram muito tempo em isolamento, seus corpos foram de certa forma cerceados, e sabemos que a criança é movimento. Então em 2021 refletimos que precisávamos garantir as brincadeiras e interação, com elementos da natureza, para que as crianças tivessem liberdade de criar em contato com elementos naturais, que o corpo, mente e emoção pudessem estar envolvidos o tempo todo nas propostas planejadas pelas professoras e por eles próprios, pois eles falam como o corpo todo e o adulto precisa saber interpretar o que bebês e crianças querem dizer, com seus choros, balbucios, falas e expressões.

Realizamos um movimento de repensar os espaços, materialidades, tempos e interações, qualificando nosso cotidiano, e desde então este quintal tem fomentado pesquisas, investigações e muitas descobertas, através do brincar heurístico, brincadeiras de faz de conta, brincadeiras tradicionais e muitos momentos de brincar livre, para que compartilhem suas culturas infantis.

### **Objetivo**

Buscamos através deste projeto propor momentos de brincadeiras tradicionais com as crianças e os bebês, e para que as famílias possam lembrar e reviver brincadeiras de sua infância juntamente com seus filhos.

Garantir que as crianças brinquem de diversas formas e com uma diversidade de materialidades, assim como oportunizar que realizem descobertas em ambientes



potentes, sem um adulto que direcione o que ou como fazer, mas um adulto que exerça protagonismo planejando as materialidades, espaço, tempo e interações, para que as crianças sejam protagonistas de suas pesquisas e investigações.

### **Desenvolvimento**

O projeto se desenvolverá por meio de ações pedagógicas e intencionais que garantam que as bebês e crianças estejam todos os dias no “quintal” (área externa), em constante movimento e interação uns com os outros, com elementos da cultura e natureza.

Cada passo se seguirá conforme as crianças demonstrarem seus interesses, curiosidades e expressarem suas indagações, assim as cartas de intenções das professoras irão revelar os percursos que pretendem trilhar com seus grupos.

### **Avaliação**

Acreditamos que será um processo contínuo de avaliação e reavaliação da prática docente, para que as vozes infantis sejam ouvidas e reveladas no planejamento diário.

### **Referência bibliográfica**

Currículo da cidade educação infantil, 2019.



**Anexo 5  
COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES**



## **COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES**

O Mosteiro São Geraldo de São Paulo (mantenedor da unidade) desenvolve o treinamento anual da CIPA, atendendo as legislações vigentes como:

- A NR 18 – subitem 18.33.1, o estabelecimento que tiver menos que 70 trabalhadores se desobriga a realizar eleições para CIPA.
- A NR 5 no quadro I, a empresa é responsável em nomear um efetivo e um suplente para representação da CIPA
- A NR 5.6.4 - Quando o estabelecimento não se enquadrar no Quadro I, a empresa designará um responsável pelo cumprimento dos objetivos desta NR... Dimensionamento CNAE + Número funcionários = Número Cipeiros.
- A NR 5 nos itens 5.5 e 5.47. Aconselha a manter entrosamento entre CIPA's que atuam no mesmo ambiente. Essa é uma estratégia muito interessante que com certeza contribuirá bastante para que as ações de segurança do trabalho da CIPA. Com essa integração é provável que as CIPA's tenham mais força e mais possibilidade de sucesso.

Para garantir um trabalho consistente da CIPA o Mosteiro São Geraldo se organiza com a comissão tendo representantes de todas as unidades, efetivando que as ações de preservação da vida e promoção da saúde do trabalhador chegue a todos os colaboradores.

Temos como Presidente: Andre Luiz Arid (Mosteiro São Geraldo de São Paulo). E no CEI Santa Escolástica, temos os seguintes colaboradores:

Titular: David Anjos França - Auxiliar de Manutenção – CPF 363.232.268-63

Suplente: Daniele Cristina Andrade Ferreira dos Santos - Professora de Ed. Infantil – CPF 318.756.578-60

Nesta mesma perspectiva buscamos preparar toda a equipe do CEI Santa Escolástica para lidar com situações de risco, agindo com tranquilidade de forma planejada na prevenção da vida de todos, bebês, crianças e adultos.

Atendemos a exigência da Lei Federal 13.722 de 04 de outubro de 2018 (Lei Lucas) realizamos o curso de primeiros socorros ministrado pelo instrutor Jonas Ferreira da Silva Araújo, em que foram levantadas reflexões acerca de situações de baixo, médio e alto risco que podemos vivenciar na unidade e as ações que podemos ou não colocar em prática para minimizar os riscos a vida de um bebê, criança e ou adulto.

De acordo ao decreto nº54.824/2014 para compor as exigências do GDCE- Grupo de Defesa Civil Escolar e de acordo com instrução normativa do corpo de Bombeiro da Polícia Militar do Estado de São Paulo – IT 17, e exigências da Norma Regulamentadora NR-23 da Portaria 3.214 do Ministério do trabalho e emprego, realizamos o curso de Brigada de incêndio, em que vivenciamos conteúdos teóricos e práticos sobre combate de incêndio e primeiros socorros.